

Comunicação da Ciência em Portugal: o caso da Gestão e Curadoria da Informação

Gislane Costa Silva n° 48603

Dissertação de Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação

Nota: Gislane Costa Silva,
Comunicação da Ciência em Portugal: o
caso da Gestão e Curadoria da
Informação, 2021

Setembro 2021

**Comunicação da Ciência em Portugal: o caso da Gestão e Curadoria da
Informação**

Gislane Costa Silva n° 48603

Dissertação de Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação

Orientadora Professora Doutora Paula Alexandra Ochôa de Carvalho Telo

Setembro 2021

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Curadoria da informação, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Paula Alexandra Ochôa de Carvalho Telo

À minha mãe,
Sábida, amiga, minha inspiração, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir ter chegado até aqui e por ter colocado em meu caminho pessoas maravilhosas, sem as quais o percurso seria mais difícil e sem alegria.

Agradeço a minha mãe por me proporcionar tudo aquilo que ela nunca teve. Por me incentivar a ir sempre mais longe e brigar comigo quando não sou a melhor versão de mim mesma.

Agradeço a minha orientadora e professora Dra. Paula Ochôa por aceitar esse desafio e por ser tão paciente. Mulher mais paciente do que esta, só minha mãe, a qual me atura desde que nasci. Obrigada, professora, pelos conselhos, por me explicar dez vezes a mesma coisa, obrigada por falar sempre com calma e pelo bom humor.

Agradeço as minhas colegas, que no decorrer deste curso tornaram-se amigas, Marina Aleixo e Maria Fernandes. Muito obrigada pela vossa ajuda, por sempre estarem dispostas a ler meus “garranchos”. Obrigada pelos incentivos. Marina, rainha do Excel, obrigada pela vossa ajuda com todas aquelas fórmulas que até hoje me assombram. Maria, obrigada por “aportuguesar” meu o meu português. Sou grata por ter tido vocês nesse longo caminho que trilhei para entregar este trabalho.

E por último, mas fundamental, agradeço ao meu marido pelo apoio, por todas as refeições que preparou enquanto eu estudava. Obrigada pela compreensão e incentivo. Sempre me motivando a ir mais longe.

Comunicação da Ciência em Portugal: o caso da Gestão e Curadoria da Informação

Gislane Costa Silva

Resumo

A comunicação da ciência permite ligar o conhecimento científico e a sociedade. A sua importância vem crescendo e tem sido demonstrada através do seu estabelecimento como uma disciplina própria, assim como, no aumento de pesquisas direcionadas ao tema. Contudo, ainda existem áreas a ser exploradas, nomeadamente a comunicação da gestão e curadoria da informação.

Este estudo tem por objetivo compreender como é feita a comunicação de ciência do mestrado em gestão e curadoria da informação. Procuramos igualmente traçar algumas estratégias de comunicação da ciência por meio da expertise adquirida através da revisão de literatura e do conhecimento da gestão e curadoria da informação.

Visando melhor analisar e atestar o nosso estudo, formulamos algumas hipóteses que serão pontos de partidas para a observação e análise do tema as quais são: a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é direcionada a públicos diversos, através de canais tradicionais e modernos; a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é interdisciplinar; as estratégias de comunicação da ciência melhoram a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação.

O método qualitativo de caráter exploratório foi utilizado visando, por um lado, familiarizarmos com o tema dentro desta problemática e por outro, atingirmos os objetivos através da utilização dos instrumentos de pesquisa documental.

Algumas das principais conclusões desta investigação versam sobre a diversidade de públicos e de canais utilizados para a comunicação do mestrado em GCI. Efetivamente o mestrado em GCI, apesar de recente, vem comunicando ciência para a “comunidade académica”, mas também para um “público atento”, “tomadores de decisão” e, em menor escala a “mediadores”. Essa comunicação não está restrita à um único modelo de comunicação da ciência, mas utiliza o modelo do défice e a participação. Um dos principais objetivos das comunicações é a disseminação e divulgação do mestrado, da profissão e do profissional de GCI.

Palavras-chave: Gestão e curadoria da informação, Comunicação da ciência, estratégias de comunicação.

Comunicação da Ciência em Portugal: o caso da Gestão e Curadoria da Informação

Gislane Costa Silva

Abstract

Science communication makes it possible to connect scientific knowledge and society. Its importance has been growing and has been demonstrated through its founding as a discipline, as well as the increase of directed research on the subject. However, there are still areas to be explored, namely communication of information management and curation (GCI).

This study aims to understand how the science communication of the master in information management and curation occurs. We also sought to outline some science communication strategies through the expertise acquired through literature review and knowledge of information management and curation.

Aiming to better analyze and attest our study, we formulated some hypotheses that will be starting points for the observation and analysis of the theme, which are: the communication of the master's degree in information management and curation is directed to different audiences, through traditional and modern channels; the communication of the master's degree in information management and curation is interdisciplinary; science communication strategies improve the communication of the master's degree in information management and curation.

The exploratory qualitative method was used aiming, on the one hand, to familiarize us with the theme within this issue and, on the other, to achieve the objectives using documentary research instruments.

Some of the main conclusions of this investigation are about the diversity of audiences and channels used for the communication of the master's degree in GCI. The master's degree in GCI, despite being recent, has been communicating science to the 'academic community', but also an 'attentive public', 'decision makers' and, to a lesser extent, to 'mediators'. This communication is not restricted to a single science communication model but uses the deficit and participation model. One of the main objectives of communications is the dissemination and dissemination of the Master's course, the profession, and the GCI professional.

Keywords: Information management and curation; Science communication, communication strategies.

Sumário

Lista das tabelas	X
Lista das figuras	X
Lista dos esquemas	X
Lista dos gráficos	X
Lista dos quadros	XI
Lista dos anexos.....	XI
1. Introdução.....	1
2. A Comunicação	6
3. A Comunicação da Ciência	7
3.1 O conceito de comunicação da ciência e os conceitos relacionados	10
3.2 Os comunicadores e os públicos.....	14
3.3 Modelos e canais de comunicação da ciência	19
3.4 Os objetivos da comunicação de ciência	26
3.5 A questão da confiabilidade e da credibilidade	28
4. A comunicação das ciências sociais: a Ciência da Informação	34
5. A Ciência da Informação e o mestrado em Gestão e Curadoria da Informação	41
5.1 A Ciência da informação em Portugal.....	41
5.2 O mestrado em Gestão e Curadoria da Informação.....	43
5.2.1 Estrutura Organizacional, docentes e discentes.....	46
5.2.2 Práticas pedagógicas e reputação	50
6 A investigação em foco	52
6.1 Questões de investigação e objetivos	53
6.2 Hipóteses	54
6.3 Modelo conceptual	55
6.4 Metodologia da investigação	57
6.5 Metodologia da análise	60
7 A comunicação da ciência de Gestão e Curadoria da Informação	64
7.1 Comunicação dos docentes de GCI	64
7.1.1 Públicos	67
7.1.2 Acessibilidade e canais de comunicação	70
7.1.3 Presença nacional e internacional.....	71
7.2 Comunicação dos Discentes de GCI	74
7.2.1 Públicos	76
7.2.2 Acessibilidade às comunicações.....	77

7.2.3	Presença nacional e internacional.....	78
7.3	A comunicação do mestrado em GCI.....	79
8	Sugestões de estratégia de comunicação para a GCI	87
9	Considerações finais.....	91
	Referências	94
	Anexos.....	100

Lista das tabelas

Tabela 1- Número de publicações em português e em inglês	8
Tabela 2 - Os diferentes tipos de público da ciência	18
Tabela 3 - Canais de Comunicação da Ciência	22
Tabela 4 - Docentes, suas áreas profissionais e de pesquisa	48
Tabela 5 - Docentes e suas comunicações	61
Tabela 6 - Públicos identificados nos diversos eventos científicos	67
Tabela 7 - Públicos da docência organizados segundo as categorias de Burns <i>et al.</i> (2003).....	68
Tabela 8 - Periódicos nacionais e internacionais	74
Tabela 9 - Públicos da docência organizados segundo as categorias de Burns <i>et al.</i> (2003).....	77
Tabela 10 - Periódicos e atas de congresso	78
Tabela 11 - Públicos do mestrado em GCI.....	82

Lista das figuras

Figura 1- Pilares da Ciência Aberta.....	25
Figura 2 - Como identificar notícias falsas.....	32

Lista dos esquemas

Esquema 1- Conceitos presentes na Comunicação da Ciência.....	12
Esquema 2 - Modelos de comunicação da ciência em relação ao público.	21
Esquema 3 - Mapa mental da comunicação da ciência.	34
Esquema 4 - Modelo conceptual	56
Esquema 5 - Desenho da metodologia	58
Esquema 6 - Desenho da investigação	59
Esquema 7 - Organização das comunicações em tipologias.	60

Lista dos gráficos

Gráfico 1- Publicações em comunicação da ciência em português.....	8
Gráfico 2 - Publicações em comunicação da ciência em inglês	6
Gráfico 3 - Investimento em I&D por setor de execução.	39
Gráfico 4 - Repartição do investimento em I&D por área científica e por sector (em percentagem), em 2010.....	39
Gráfico 5 - Repartição do investimento em I&D por área científica e por sector (em percentagem), em 2019.....	39
Gráfico 6 - Presença nacional – comunicações orais	72
Gráfico 7 - Presença internacional – comunicações orais	72

Lista dos quadros

Quadro 1 - Quadro da organização dos departamentos por universidades.....	47
Quadro 2 - Comunicações agrupadas em categorias e separadas por tipologias.....	65
Quadro 3 - Canais	66
Quadro 4 - Comunicações dos discentes	75
Quadro 5 - Comunicações da GCI.....	80

Lista dos anexos

Anexo I - Panorama completo das comunicações sobre o mestrado em GCI.....	100
Anexo II - Dissertações	110
Anexo III - Dados da pesquisa	113

1. Introdução

A comunicação da ciência constitui uma forma de ligação da comunidade científica à sociedade. Segundo Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003, p. 183), a comunicação da ciência pode ser definida como “o uso de habilidades, *medias*, atividades e diálogo apropriados para produzir uma ou mais das seguintes respostas pessoais à ciência: consciência, gozo, interesse, formação de opinião e entendimento”. Este tema vem ganhando cada vez mais espaço na comunidade académica e na sociedade. Basta uma pesquisa simples em um dos maiores motores de busca - Google Académico - com as palavras-chave “comunicação da ciência” para comprovar este facto. O número de artigos (em língua portuguesa) que se dedicam à temática cresceu exponencialmente entre 2010-2020, com 2660 resultados, sendo o número de resultados quase quatro vezes maior ao intervalo de 2000-2010 (717)¹.

As unidades curriculares no ensino superior que visam debater o tema e a sua importância também vêm ganhando “adeptos” em todo o mundo, como pode ser constatado no artigo de Brownell, Price e Steinman (2013), no qual debatem a necessidade de preparar os jovens investigadores para comunicar ciência. Em Portugal, alguns mestrados são dedicados a essa temática, como os da Universidade do Minho e da Universidade Nova de Lisboa². Comunicar a ciência de forma eficiente, ou seja, de maneira compreensível ao público é uma preocupação da comunidade científica e de igual forma, um interesse dos governos.

Muito se tem falado sobre a comunicação da ciência no campo das ciências naturais, tecnológicas e biológicas, contudo, no tocante às ciências sociais, sobretudo a Ciência da Informação, pouco se tem publicado, incidindo sobretudo na investigação das perspetivas temáticas desenvolvidas em contexto académico (Silva, 2013; Vargas, Costa, 2018, por exemplo) ou na divulgação dos seus resultados, como é o caso dos Workshops de Pós Graduação em Ciência da Informação, organizados pelo Grupo de Trabalho de Ciência da Informação da SOPCOM³

¹ Pesquisa realizada em julho de 2021 no motor de busca <https://scholar.google.com/scholar>.

² As páginas da internet sobre os respetivos cursos estão disponíveis em:
<https://www.ics.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Comunicacao-de-Ciencia> e
https://www.fcsh.unl.pt/cursos/mestrado_em_comunicacao_de_ciencia/

³ <https://www.sopcom.pt/gt/13>

No debate sobre a importância da valorização e profissionalização da comunicação de ciência, encontramos alguns estudos voltados para a presença das ciências sociais e humanas nos *medias* tradicionais (Cassidy, 2014), sobre o seu impacto na intelectualidade e políticas públicas (Gattone, 2012; Phoenix, Atkinson & Baker, 2019) e mesmo estudos interativos entre as ciências sociais e as naturais (Pidgeon & Fischhoff, 2011). Em Portugal, apesar de alguns artigos apontarem a necessidade de investir em estudos de comunicação das ciências sociais, como o artigo de Carvalho e Cabecinhas (2004), pouco ainda é debatido. Registam-se, contudo, alguns estudos, como por exemplo a comunicação de ciência de centros de investigação (Ribeiro, 2016), os padrões de comunicação científica dos investigadores sociais (Pinto & Costa, 2018) ou ainda sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na investigação e disseminação da ciência. Recentemente (2021) foi apresentado o estudo de Inês Navalhas *Comunicar ciência em Portugal: estratégias, desafios e pistas dos cientistas*, tendo por base entrevistas a cientistas e autores de livros de divulgação científica, respondendo a questões sobre a forma como escrevem para comunicar ciência, como podem os cientistas comunicar a incerteza, que papel pode ter a comunicação de ciência perante a desinformação; será o conhecimento científico preponderante na fundamentação de uma opinião pública crítica e qual será o futuro do cientista enquanto divulgador de ciência? As respostas obtidas sugerem “a comunicação do método científico como uma estratégia para divulgar a incerteza, visto que a dúvida deve ser um princípio básico da prática científica. Apontam para importância da valorização da comunicação de ciência na carreira de investigação: o facto de a comunicação de ciência ser, por vezes, interpretada como uma tarefa extra, que retira o tempo àquela que é a sua atividade principal, é uma das barreiras levantadas pelos cientistas” (Navalhas, 2021, p. 4).

Existem igualmente vários eventos, como o encontro anual *Ciência* destinado a promover o debate alargado dos principais temas e desafios da agenda científica para além do universo da investigação, estimulando não só a participação como a interação entre investigadores, setor empresarial e público geral⁴. E ainda, os encontros nacionais de ciência cidadã ocorridos em 2019 e 2021 e os congressos da rede SciComPt⁵, uma

⁴ Disponível em <https://www.encontrociencia.pt/2021/>. Este encontro é promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, tendo o apoio institucional do Governo através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

⁵ <http://scicom.pt/index.php/quem-somos/>

associação que nasceu da iniciativa de comunicadores de ciência para servir a comunidade que trabalha na área da comunicação de ciência. Registam-se ainda iniciativas recentes como a desenvolvida para fortalecer a comunicação de ciência na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com a criação da Comunidade de Comunicadores de Ciência em Ciências, a organização dos Encontros de Comunicação em Ciência(s) e Formações de Comunicação em Ciência(s)⁶ ou o PubhD Portugal⁷, uma iniciativa de comunicação de ciência que aproxima a investigação científica da sociedade, em uma vez por mês, dois ou três alunos de doutoramento, de áreas diferentes, encontram-se num bar para falar durante 10 minutos da sua investigação para discussão com a assistência, aberta a perguntas e respostas.

O projeto CONCISE - Papel da comunicação de ciência nas perceções e crenças dos cidadãos europeus sobre ciência (2018-2021)⁸ utilizou a consulta pública a uma centena de cidadãos de cada país participante: Portugal, Espanha, Itália, Polónia e Eslováquia, centrando-se em torno de quatro tópicos científicos: Alterações Climáticas, Organismos Geneticamente Modificados (OGM), Vacinas e Medicinas Alternativas e Complementares (MAC). As discussões tomaram em consideração as atitudes e as crenças dos cidadãos em relação à ciência, e foram estruturadas em torno de três objetivos principais: como os cidadãos se informam; a confiança e a credibilidade da informação científica; e propostas para melhorar a comunicação de ciência. As propostas dos cidadãos para a comunicação de ciência incluíram a criação de mais oportunidades para discutir questões científicas nos programas escolares e formação de pensamento crítico em todos os níveis de ensino, recomendando aos comunicadores de ciência (Delicado *et al.*, 2020):

- a criação de mais oportunidades para cientistas e estudantes de ciências se envolverem diretamente com o público em geral,
- a organização de iniciativas participativas que envolvam ativamente os cidadãos nos debates científicos;
- a promoção da formação em literacia científica para quem trabalha na comunicação científica,

⁶ <https://ciencias.ulisboa.pt/pt/comunicadores-de-ciencia-em-ciencias>

⁷ Esta rede, criada em 2015, integra núcleos em Lisboa (<https://pubhdlisboa.wordpress.com/quem-somos/>), Coimbra (<https://www.facebook.com/PubhDCoimbra/>), Minho (<https://stolscience.com/portfolio/pubhd-uminho/>), Porto (<https://pubhdporto.wordpress.com/>), Bragança (<https://braganca.cienciaviva.pthome/>) e Évora (<https://pubhdevora.wordpress.com/>).

⁸ <https://concise-h2020.eu>

- a inclusão na comunicação de ciência informações práticas que as pessoas se possam relacionar (o que podem fazer, como vão ser diretamente afetadas, etc.);
- a atenção às necessidades específicas de grupos dentro da população (sociais e territoriais);
- a conceção de formatos específicos para atingir novas populações alvo e de difícil acesso;
- a criação de plataformas de referência que agreguem conteúdos sobre tópicos científicos específicos com linguagem acessível.

Não deve ser esquecida a importância da Sociologia da Ciência, enquanto importante acervo de pesquisas empíricas, designados por ‘estudos sociais da ciência’ com influências da antropologia, da psicologia social, da história das ciências e da filosofia do conhecimento, onde se têm destacado os investigadores Maria Eduarda Gonçalves, António Firmino da Costa, Patrícia Ávila e João Arriscado Nunes (Duarte, 2009), a que se deve acrescentar Cristina Palma Conceição (2011) com o seu estudo sobre a cultura científica e as suas modalidades de promoção junto dos cidadãos.

Visando alargar as áreas de investigação, propomos estudar como é feita a comunicação da Ciência da Informação, no tocante a áreas interdisciplinares, analisando especificamente, o caso da gestão e curadoria da informação. Devido à emergência de especializações nas áreas da ciência da informação/documentação e da gestão de informação, à sua investigação interdisciplinar (Higgins, 2018) e à democratização da internet, o volume de conteúdos científicos cresceu, os canais de comunicação diversificaram-se (Lupia, 2017) e o vocabulário tornou-se cada vez mais específico. Estes fatores podem contribuir muitas vezes, para a não compreensão do discurso científico pelo público leigo, o que pode gerar um fosso entre os cidadãos e os investigadores e na diversidade de públicos que se interessam por esta área. Assim, colocam-se as seguintes questões de investigação:

Como é feita a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação,? Quais são as práticas já existentes? Quais são os seus públicos? Quais as estratégias de comunicação da ciência que podem ser implementadas e/ou desenvolvidas segundo o perfil desta área científica?

De maneira a responder a estas questões, foi elaborado um estudo de carácter exploratório, utilizando uma metodologia qualitativa. Analisamos e comparamos os

modelos de comunicação da ciência, analisamos os principais públicos-alvo, os canais de comunicação entre outros pontos, visando propor, desta forma, algumas estratégias de comunicação para o mestrado em gestão e curadoria da informação.

Após a análise, averiguou-se que a gestão e curadoria da informação, apesar de emergente, já alcança públicos diversos, através de canais modernos e tradicionais, aderindo a modelos de comunicação diferentes. Constatou-se igualmente que um dos objetivos principais das comunicações é a disseminação e divulgação da formação emergente da GCI, a profissão e o profissional de GCI.

A partir destas conclusões, foi possível traçar algumas sugestões que visam a captação de novos públicos, mas também a conservação dos já existentes. Visam igualmente, melhorar a competência comunicacional dos discentes através de projetos, envolvendo a comunicação de conteúdos relevantes para a área em canais diversificados, como as redes sociais e eventos científicos.

2. A Comunicação

É impossível falar de comunicação da ciência (CC) sem antes falarmos de comunicação. A comunicação está presente em todas as áreas da nossa vida, seja familiar, profissional, estudantil ou outra. A comunicação é de tal forma fundamental em nossas vidas que é através dela que formamos a nossa identidade (Wood, 2009).

Wood (2009, p. 4) define a comunicação como sendo “um processo sistêmico no qual as pessoas interagem com e através de símbolos para criar e interpretar significados”. Isto é, a comunicação é vista como um processo pois está sempre em movimento, em mudança, e não se sabe ao certo quando começa e nem quando termina, pois, a comunicação vai além das palavras. Por sistema, podemos entender contexto, ou seja, a comunicação ocorre num contexto, o qual influencia e é influenciado por ela. Este contexto envolve tempo, espaço, estado emocional, sujeitos, meios de comunicação, *background* dos sujeitos, entre outros elementos.

No que diz respeito aos símbolos, a autora aborda a linguagem, os comportamentos não verbais e as artes no geral. São destes símbolos que provêm os significados, contudo, podemos extrair significados diferentes de símbolos iguais, mas que possuem contextos diferentes.

A partir disso, podemos afirmar que para haver comunicação, é necessário que haja pelo menos 6 elementos:

- Emissor
- Recetor
- Mensagem
- Canal
- Contexto
- Código/símbolo

No entanto, alguns modelos de comunicação ignoraram por completo, e durante anos, o contexto e o código. O modelo linear ou unidirecional de Laswell (1948) é um exemplo disso, pois levava em conta 5 elementos:

- Quem? - Emissor
- Diz o que? - Mensagem
- Em que canal?
- Com que efeito?

- A quem? - Recetor

Para Laswell (1948) a comunicação era uma via de mão única, apesar de alguns autores considerarem o elemento “efeito” como sendo o *feedback*, ou seja, a resposta (Wood, 2009).

Ao perceber que este modelo não abrangia a real complexidade da comunicação, outros modelos surgiram, como o de Schramm em 1955: o modelo interativo. Este teórico considerou o *feedback* e o campo de experiência no seu modelo, entendendo, assim, que os emissores também são recetores e vice-e-versa e que a experiência sobreposta (código/símbolo) é um elemento fundamental para o sucesso da comunicação (Wood, 2009).

Contudo, o modelo interativo não leva em conta a simultaneidade e o dinamismo da comunicação. Por outras palavras, este modelo falha em demonstrar a característica volúvel da comunicação, visto que podemos mudar a nossa forma de comunicar assim que percebemos a resposta (oral, gestual ou outra) do nosso recetor. Assim, a comunicação pode tornar-se mais dinâmica conforme o contexto dos comunicadores é partilhado (Wood, 2009).

Entender estes modelos é importante, pois ajudam-nos a perceber a maneira como a ciência foi comunicada ao longo dos anos, seguindo, de certa forma, esses mesmos modelos, como verificaremos mais adiante.

Em conclusão, podemos dizer que uma comunicação bem-sucedida, ou seja, a compreensão mútua de emissor e recetor, depende, em primeiro lugar, do reconhecimento por parte do emissor e do recetor em relação ao contexto em que se inserem. Em segundo lugar, que utilizem um código compreendido por ambos para que a mensagem possa ser compreendida na sua totalidade e, por fim, que partilhem um mesmo canal.

3. A Comunicação da Ciência

Apesar deste tema ter ganho maior relevância na última década, desde 1939 ele tem sido debatido entre os cientistas (Caribé, 2015). Este facto demonstra a importância em fazer a ciência conhecida pelo público leigo.

Uma pesquisa simples no Google Académico revela como o tema comunicação da ciência ganhou relevância com o passar do tempo. Este motor de busca foi escolhido para realizar esta pesquisa pois possui uma cobertura ampla, além de ser o motor de busca com o maior número de itens em acesso aberto, quando comparado com outros grandes motores de busca académicos como Scircus, Microsoft Academic Search, World WideScience e CiteSeer (Ortega, 2014), o que é importante para se comunicar ciência, como veremos adiante.

A pesquisa foi efetuada em julho de 2021, em língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se o filtro de ordenação por relevância e em 3 intervalos específicos (1990 - 2000; 2000 - 2010 e 2010 - 2020). Utilizou-se o campo de pesquisa simples com as palavras-chave correspondente de cada língua: “comunicação da ciência” e “science communication”. Foram observados os seguintes resultados:

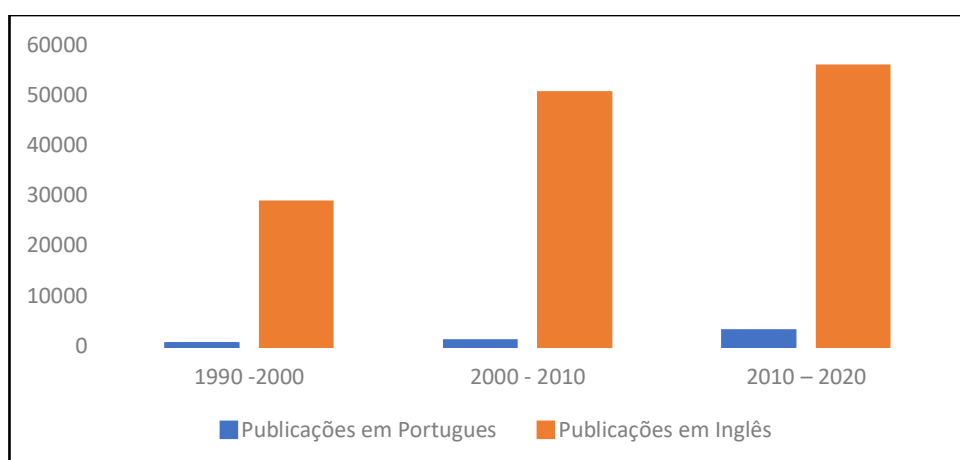
Tabela 1- Número de publicações em português e em inglês

Período	Publicações em português	Tempo de resposta	Publicações em inglês	Tempo de resposta
1990 -2000	38	0,06s	28300	0,03s
2000 - 2010	717	0,08s	50100	0,14s
2010 - 2020	2660	0,15s	55500	0,03s

Fonte: elaboração própria.

Para melhor visualizar estes dados, desenvolvemos os seguintes gráficos:

Gráfico 1- Publicações em comunicação da ciência em português e em inglês



Fonte: Elaboração própria

Vemos assim que a última década apresentou um grande interesse sobre o tema, sobretudo nos países de língua portuguesa, apesar de se notar diferentes interesses e objetivos ao se escrever sobre a CC.

O aumento do interesse por este tema está relacionado com a sua pertinência nos diversos palcos: académico, político e social. Em linhas gerais, no palco académico, a CC é triplamente pertinente. Em primeiro lugar, possibilita às instituições académicas cumprirem uma das suas missões, que é “estabelecer uma ligação com a sociedade, entendida como um lugar de interconexão onde se promove uma cidadania científica e tecnológica” (Oliveira, 2015, p. 3). Em segundo lugar, possibilita melhores resultados de investigação, pois inclui vários tipos de *expertise* (científica e/ou não científica) na produção de conhecimento, através da participação do cidadão na ciência. Em terceiro lugar, possibilita o cumprimento do seu dever de justificar os investimentos públicos e legitimar a sua existência (Marcinkowski, Kohring, Fürst e Friedrichsmeier, 2014).

No que diz respeito ao palco político e social, a CC é importante a diversos níveis:

- No estabelecimento de uma democratização científica (Oliveira, 2015), ou seja, a ciência, não somente acessível ao cidadão, mas que responde a ele, às suas preocupações e necessidades. Uma ciência feita para e pelo cidadão e não uma que o desconsidera;
- Na formação de cidadãos e políticos conscientes das suas decisões e votos que dizem respeito a assuntos científicos, como alterações climáticas, proteção de dados, transgénero, clonagem, entre outros temas que afetam direta ou indiretamente a sociedade e que demandam um posicionamento político para a sua concretização;
- Na garantia de transparência, abertura e pluralidade de visões no processo de produção de conhecimento, na sua avaliação e na tomada de decisões, tendo em conta que “todas as pessoas têm algo a oferecer ao processo de tomada de decisão” (Foltz (1999, p. 123) citado em Oliveira (2015, p. 31)); e
- A CC também possibilita a popularização de determinadas ideias/teorias/conceitos, podendo desta forma influenciar as agendas das políticas públicas, as quais podem ser mais abertas para o financiamento de futuras pesquisas (Caribé, 2015). Outros pontos pertinentes poderiam ser citados aqui, mas serão debatidos no decorrer deste trabalho.

Neste capítulo tratamos de definir o que é a comunicação da ciência, quais são os conceitos envolvidos, os seus objetivos, os modelos de CC existentes, o papel da acessibilidade, os canais de CC, os públicos, e a importância da credibilidade e confiabilidade na divulgação e difusão da ciência. Por outras palavras, responder às perguntas-chave: Quem? Para quem? Para quê? De que forma? Através de quais canais? Tem confiabilidade/credibilidade?

3.1 O conceito de comunicação da ciência e os conceitos relacionados

A CC, segundo Burns *et al.* (2003, p. 183), pode ser definida como “o uso de habilidades, *medias*, atividades e diálogo apropriados para produzir uma ou mais das seguintes respostas pessoais à ciência: consciência, gozo, interesse, formação de opinião e entendimento”. Duas palavras-chave nesta definição nos ajudam a melhor compreender a CC. São elas: uso e produção. A CC recorre ao uso de algo, para produzir alguma coisa como resultado deste uso. Uma ação visando um resultado. Antes de nos aprofundarmos, vale a pena compreendermos os conceitos que formam a CC.

Primeiramente, vamos esclarecer o conceito de **ciência**. Para Burns *et al.*, (2003) no contexto da comunicação científica, a ciência a ser considerada é a “ciência pura” e os seus campos relacionados, como a tecnologia, medicina, matemática, estatística e engenharia. Com isso, os autores consideram a definição de ciência da American Association of Physics Teachers, na qual “a ciência é a empresa sistemática de reunir conhecimento sobre o mundo e organizar e condensar esse conhecimento em leis e teorias testáveis” (AAPT, 1999, citado por Burns *et al.*, 2003, p. 185). Vemos desta forma, a clara exclusão das ciências sociais e humanas. Apesar dos autores se basearem nesta definição, apontam outras definições possíveis e mais abrangentes ao destacarem o “uso do método científico como forma de identificar qualquer atividade como parte da ciência” (*ibidem*). Vale a pena ressaltar que a exclusão das ciências sociais na definição do termo ciência, por parte dos autores, não influencia na validade da definição de comunicação da ciência proposta pelos mesmos, pois a sua definição do termo não está assente no “tipo” de ciência, mas sim nos resultados almejados por ela. Outros autores, no entanto, baseiam-se em definições menos restritas do conceito para o contexto da CC. Caribé (2015), no seu artigo de reflexão sobre a CC, abrange as ciências sociais como uma ciência, baseada no documento da *American Association for the Advancement of Science* (AAAS)

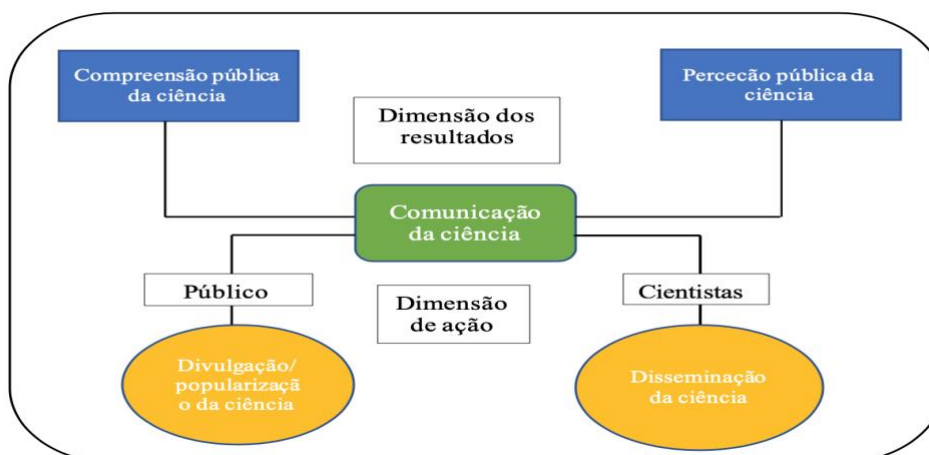
publicado em 1993. Ou como aponta Kumar (2018), segundo a definição da *The Science Council of Britain* de 2009: “A ciência é a busca do conhecimento e da compreensão do mundo natural e social, seguindo uma metodologia sistemática baseada em evidências” (*The Science Council of Britain*, 2009, citado por Kumar, 2018, p. 180). Segundo este autor, a guerra entre ciências (*science wars*), sobre o lugar das ciências sociais é antiga e ainda existem debates acerca deste tema. Não sendo objeto desta investigação debater esta discussão, é necessário esclarecer que ao falarmos de ciência, utilizamos a definição mais abrangente exposta no artigo de Kumar (2018).

O conceito de **comunicação** em CC considera o contexto social, cultural e político no qual a mensagem é transmitida, pois é o contexto que permite a construção, negociação e partilha de significados (Burns *et al.*, 2003; Caribé, 2015). Assim, de forma simples, a comunicação é entendida como um processo simétrico de transmissão de informação, ou seja, bidirecional (emissor para recetor e vice e versa), tanto dos cientistas para o público, quanto do público para os cientistas. Neste processo, a linguagem utilizada é dependente do contexto e adaptada a ele. Há consenso entre os autores na definição de comunicação, e, apesar de haver ramificações, a base permanece a mesma (simetria e contexto).

Segundo Caribé (2015), a comunicação da ciência ou comunicação científica é um termo genérico que engloba outros termos em seu âmbito. **Divulgação científica**, **difusão científica**, popularização da ciência, são termos muitas vezes usados sem diferenciação, como sinónimos, para comunicação da ciência, quando na verdade lhe estão subordinados. Esses termos dizem respeito às atividades desenvolvidas por pessoas e/ou instituições com o objetivo de levar informações científicas para um determinado grupo, interno (comunidade científica) ou externo (público leigo). Outros termos como **perceção pública da ciência**, **compreensão pública da ciência**, **educação científica** e **literacia científica**, dizem respeito ao indivíduo que recebe a informação científica e aos resultados gerados ou que se esperam ser atingidos por ela.

O esquema abaixo, sistematiza essas diferenças.

Esquema 1- Conceitos presentes na Comunicação da Ciência.



Fonte: elaboração própria, inspirado em Caribé (2015).

O uso de certos termos também é determinado pelo contexto linguístico. Os termos divulgação e vulgarização da ciência são encontrados nos contextos de língua latina, enquanto o termo popularização da ciência é comumente utilizado no meio anglófono. Contudo, apresentam significado semelhante que é a “transmissão de informações científicas ao grande público, em linguagem decodificada e acessível” (Caribé, 2015, p. 93).

Alguns outros termos, como mencionado acima, dizem respeito ao resultado da comunicação da ciência. Por outras palavras, os objetivos a serem alcançados por meio desta. Ao pesquisar sobre comunicação da ciência é comum depararmos com os termos “perceção pública da ciência” (*Public awareness of science – PAS*) e “compreensão pública da ciência” (*Public Understand of Science - PUS*). Apesar destes dois termos serem maioritariamente encontrados na literatura referente às ciências naturais e/ou exatas, podem igualmente ser encontrados na literatura das ciências sociais e humanas, tornando necessária a sua compreensão.

A perceção pública da ciência encontra-se no âmbito da aprendizagem informal, ou seja, fora do âmbito escolar/académico. Define-se PAS como sendo o “conjunto das atitudes positivas em relação à ciência, as quais são evidenciadas por uma série de habilidades e intenções comportamentais” (Burns *et al.*, 2003, p. 186). PAS seria um pré-requisito para a compreensão pública da ciência (PUS). Esta, é definida como sendo a compreensão do significado e das implicações dos conceitos, ações e processos baseados

nas leis e teorias da ciência. Inclui igualmente a “compreensão da natureza da atividade científica e da pesquisa, e não somente de alguns factos” (Caribé, 2015, p. 94). A compreensão pública da ciência é vista como um modelo deficitário, no qual a comunicação é efetuada de forma assimétrica, ou seja, os cientistas apenas transmitem informações científicas, sem se preocuparem com o *feedback* do público.

Atualmente, a participação do público é vista como fundamental não somente para a interiorização da ciência e o desenvolvimento de uma cultura científica, como também para o desenvolvimento de novas perspetivas de pesquisa (Bultitude, 2011). Apenas uma comunicação bilateral pode gerar uma cultura científica, a qual é entendida como “um sistema integrado de valores da sociedade que aprecia e promove a ciência, por si só, e a alfabetização científica generalizada, como atividades importantes” (Burns *et al.*, 2003, p. 189). A cultura científica engloba a divulgação, a alfabetização científica, a compreensão e a perceção da ciência, apresentando tanto uma visão de resultado quanto uma visão de ação. O termo cultura científica é comumente usado na Europa, enquanto em países como os Estados Unidos utiliza-se o termo alfabetização científica (*Scientific Literacy*). Apesar de serem dependentes, este último está voltado para as características e as habilidades que os indivíduos desenvolvem a partir do contato com a ciência, como, demonstrar interesse, compreender, discutir, questionar, investigar e tomar decisões baseadas em evidências e informações (Burns *et al.*, 2003).

Um outro termo que comumente encontramos na literatura, tanto a voltada para as ciências naturais e tecnológicas quanto para as sociais e humanas, é o termo “comunicação pública da ciência” (*Public Communication of Science - PCS*), podendo ser igualmente mais específico ao mencionar a área em questão, como *Public Communication of Social Science (PCSS)* ou ainda *Public Communication of Science and Technology (PCST)*. Estes termos são encontrados na literatura anglófona e estão voltados para a ação de comunicar a ciência (divulgar) ao grande público, este, entendido e dividido em basicamente dois grupos: público leigo (não especialistas em um determinado campo de ciência ou em nenhum campo da ciência) e comunidade científica (pessoas envolvidas diretamente em algum aspeto da prática da ciência) (Burns *et al.*, 2003). Notamos que este termo é geralmente utilizado para a comunicação em larga escala da ciência, ou seja, através de meios de comunicação que atingem uma grande quantidade de indivíduos, como por exemplo, a internet e a televisão. Todavia, isto não significa que não seja utilizado para comunicações de menor amplitude, como os artigos

científicos, que normalmente atingem um público, no mínimo, interessado (indivíduos interessados em ciência, mas que não são necessariamente bem informados sobre a mesma – (Burns *et al.*, 2003)).

O último dos conceitos principais que gostaríamos de elucidar é o da ciência cidadã. A ciência cidadã nada mais é do que a “participação pública em esforços organizados de pesquisa” (Vries, Land-zandstra & Smeets, 2019, p. 1), isto é, o cidadão recolhe, observa, cataloga e analisa dados (Lewenstein, 2016). A ciência cidadã, segundo Constat e Robert (2017, p. 2), poderia ser considerada como “uma forma única de comunicação da ciência”, visto que engloba tanto a dimensão da ação quanto a do resultado. Tanto o diálogo entre cientistas e leigos, quanto o *engagement* - o envolvimento do público leigo em projetos científicos - possibilitando dessa maneira a troca de conhecimento e o desenvolvimento do interesse dos cidadãos pela ciência. Este “*engagement*” está presente no termo *Public Engagement with Science and Technology* (PEST) e cuja a tradução para o português pode acarretar diferentes significados como: compromisso, participação e envolvimento, como salienta Oliveira (2015).

A ciência cidadã possibilita igualmente a recolha de dados em larga escala, em uma faixa geográfica muito mais ampla e em menor espaço de tempo. Por um lado, isso garante, aos cientistas, pesquisas de baixo custo financeiro, com dados confiáveis e mais tempo para investir na análise dos resultados. Por outro lado, educa cientificamente os cidadãos participantes através da prática (Lewenstein, 2016).

Podemos observar que alguns conceitos estão voltados para a ação de comunicar, enquanto outros para o resultado dessa ação, tendo o conceito de cultura científica e o conceito de ciência cidadã englobado ambas as coisas. Contudo, todos se encontram sob o conceito de comunicação da ciência. Logo, quando falamos em CC, devemos ter em mente a sua abrangência e sermos precisos na utilização dos conceitos, de modo a não confundir as ações com os resultados.

3.2 Os comunicadores e os públicos

Neste subcapítulo tratamos de definir quem comunica a ciência e quais são os diversos tipos de público que recebem e/ou participam desta comunicação.

De acordo com o Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, comunicador (2020) é:

- a) aquele que comunica [algo];
- b) profissional da comunicação ou pessoa especialmente dotada para se relacionar com o público.

O dicionário nos dá duas aceções para a palavra, sendo a 1ª mais abrangente: o comunicador pode ser qualquer pessoa que tenha algo para comunicar. A 2ª aceção é mais restrita, onde o comunicador é um profissional preparado para se relacionar com o público e transmitir um comunicado/informação que normalmente não provém dele mesmo, mas sim do cliente que representa.

Na CC também encontramos essas duas aceções. De acordo com a literatura, existem basicamente 3 tipos de comunicadores da ciência, podendo se desdobrar em muitos outros: o cientista (produtor do conhecimento), a instituição (universidades, museus, centros de ciência, etc.) e o público atento (pessoas interessadas e razoavelmente bem informadas sobre ciência e as atividades científicas) (Burns *et al.*, 2003; Weingart e Guenther, 2016). As instituições, normalmente, são representadas pelos profissionais da comunicação: relações-públicas, assessores de imprensa, jornalistas cientistas (ou não), entre outros. Esses profissionais são referidos por Caribé (2015) como intermediários da informação, por Weingart e Guenther (2016) como atores e mediadores por Burns *et al.* (2003). Vale a pena ressaltar que Burns *et al.* (2003), denominam esses mediadores como parte do público geral, visto que estes profissionais não são os produtores do conhecimento que comunicam como discorreremos mais à frente.

Esses comunicadores também possuem características distintas. Os cientistas, segundo Salita (2015), tendem a utilizar uma linguagem especializada e jargões próprios das suas áreas de investigação. Isso deve-se, por um lado, ao treino recebido por anos que os prepara para comunicar as suas descobertas científicas entre pares, ou seja, com outros cientistas da mesma área de estudo. Por outro lado, pelo medo de serem considerados imprecisos cientificamente (Salita, 2015). Os cientistas “são os melhores comunicadores de sua própria pesquisa e também os destinatários adequados das expectativas do público” (Weingart & Guenther, 2016, p. 4). No entanto, comunicar ciência para um público leigo não é uma habilidade inata e pode não ser uma tarefa fácil. Por isso, os cientistas da comunicação da ciência aconselham o desenvolvimento dessas habilidades

comunicacionais (Brownell, Price & Steinman, 2013; Salita, 2015) e o aparecimento de guias de comunicação de ciência, tanto para os *medias*, quanto para o público geral, revelam essa lacuna na formação científica. Mas, revelam igualmente, o interesse da comunidade científica em colmatá-la.

Os profissionais da comunicação, por seu lado, podem ser caracterizados pelo seu posicionamento crítico ou acrítico. Para Weingart e Guenther (2016), o jornalista científico deveria assumir uma posição crítica quanto ao que comunica para o público geral, ou seja, não apenas divulgar uma determinada descoberta, mas também discorrer sobre as suas implicações e aplicações, sejam elas positivas ou negativas. Os demais profissionais da comunicação, segundo os autores, tratam apenas de divulgar informações, sem qualquer tipo de pensamento crítico sobre o mesmo (Weingart & Guenther, 2016). Ou ainda, no caso dos profissionais contratados por instituições, divulgam ciência de maneira a chamar atenção para seus clientes, promovendo desta maneira os seus interesses e imagem (Oliveira, 2015).

Já a pessoa atenta, comunica ciência de forma espontânea e informal, normalmente comunicando temas científicos relevantes para si e para a sua rede, utilizando-se dos canais modernos para tal, como as redes sociais e blogs (Weingart & Guenther, 2016).

Essa pluralidade de comunicadores e de características distintas, também pode ser encontrada no público. O público não é uma entidade homogênea, pelo contrário, possui “necessidades, interesses, atitudes e níveis de conhecimento” diferentes (Burns *et al.*, 2003, p. 184) e pode ser classificado de formas diferentes. Para Burns *et al.* (2003) existem pelo menos 8 tipos sobrepostos de público (os tipos de público estão descritos na tabela 3). Já para Michael (2009), o público pode ser dividido em 2 tipos: Públicos-em geral (PiGs) e Públicos-em particular (Pips), os quais se diferenciam pelo grau de interesse e envolvimento na ciência no geral e em questões específicas. Caribé (2015) descreve principalmente 3 tipos de público: o público-alvo, o especializado e o geral. Este último difere-se da aceção de Burns *et al.* (2003) por partilharem “informação e cultura comum com pequeno grupo específico (científico ou social)” (Caribé, 2015, p. 91), algo não especificado por Burns *et al.* (2003). Cabe salientar que outras formas de classificação podem ser encontradas na literatura devido à heterogeneidade do público, à falta de consenso na fixação de uma classificação única ou ainda às “posições «políticas» e axiológicas diferentes sobre o lugar do cidadão nos processos sociais que envolvam

conhecimento” (Oliveira, 2015, p. 47). Existem ainda autores que preferem usar o termo “audiências”, o qual é utilizado, segundo o que pudemos compreender, para denominar as pessoas que participam diretamente em atividades de CC (Salita, 2015).

Tabela 2 - Os diferentes tipos de público da ciência

Tipos de público	Descrição	Autores
Cientistas	Produtores do conhecimento, seja na área da indústria, académica ou governamental.	(Burns <i>et al.</i> , 2003)
Mediadores	Profissionais da comunicação.	
Tomadores de decisões	Decisores políticos no governo e em instituições científicas e académicas.	
Público Geral	Os três acima e outros grupos interessados, como escolas.	
Público atento	Pessoas interessadas e razoavelmente bem informadas sobre ciência e as atividades científicas	
Público interessado	Pessoas interessadas, mas não necessariamente bem informadas sobre ciência e tecnologia.	
Público leigo	Pessoas, inclusive cientistas, não especializados em um determinado campo científico.	
Comunidade científica	Pessoas diretamente envolvidas em algum aspeto da prática da ciência.	
Públicos-em geral (PiGs)	Composto por pessoas que, em princípio, são politicamente capazes de deliberar sobre a ciência em geral	(Michael, 2009)
Públicos-em particular (PiPs)	Pessoas que têm um interesse identificável em questões ou controvérsias científicas ou tecnológicas específicas.	
Público Geral	"Indivíduos dentro da mesma sociedade que compartilham informação e cultura comum com pequeno grupo específico (científico ou social)" (p. 91)	(Caribé, 2015)
Público-alvo	Grupos específicos de pessoas que, normalmente, possuem características semelhantes a quem um determinado tipo de comunicação é direcionado.	
Público especializado	Grupo que possui conhecimentos aprofundados sobre um determinado assunto.	

Fonte: baseado nos autores acima mencionados.

Para os propósitos deste trabalho destacamos 4 tipos de público baseados na aceção de Burns *et al.* (2003) e, apesar de utilizarmos os tipos “público geral” e “comunidade científica”, são estes tipos que mais discutiremos:

1. Cientistas (pares) – grupo especializado num determinado campo da ciência
2. Público leigo
 - a. Cientistas não especializados em determinado campo da ciência
 - b. Pessoas não especializadas ou com poucos conhecimentos científicos
3. Público atento
4. Público interessado

A escolha destes tipos e não de outros, prende-se com a análise realizada dos públicos da comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação.

O público não está apenas sujeito a classificações, mas encontra-se igualmente sujeito a caracterizações distintas, de acordo com os modelos de comunicação existentes (Michael, 2009), como podemos verificar no subtópico seguinte.

3.3 Modelos e canais de comunicação da ciência

Os modelos ou paradigmas de CC, como alguns autores preferem se referir (Michael, 2009), de alguma forma assemelham-se aos modelos de comunicação anteriormente apresentados, ou pelo menos a dois destes modelos (o de Laswell de 1948 e o de Schramm de 1995). Passam pela comunicação de via única, pela interação e, por fim, pela participação (*engagement*).

Os esforços para aproximar o público da ciência foram marcados pela atitude superior da comunidade científica (os cientistas tinham todo o conhecimento e cabia ao público leigo apenas ouvi-los) e pelo pressuposto de que o público tinha um défice científico. Para os cientistas, tal défice era a causa da desconfiança e da falta de valorização da ciência. Acreditava-se haver uma correlação positiva entre a falta de conhecimento científico do público e a sua atitude negativa face à ciência. Com o modelo do défice em mente, alguns paradigmas foram criados visando solucionar o problema

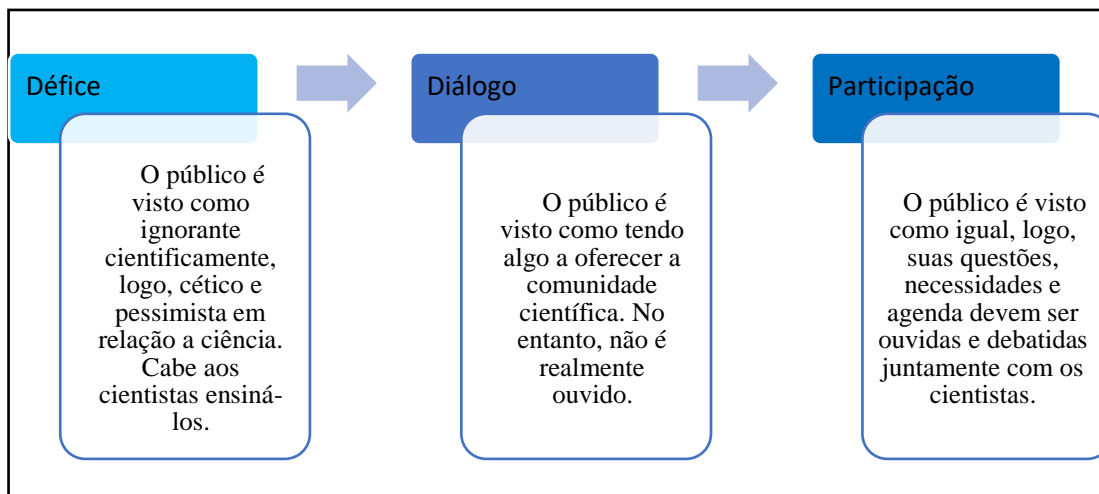
como o *Public Understanding of Science* (PUS) que preconizava que o “aumento da compreensão de ciência pelo público significaria um aumento das atitudes positivas do público e por conseguinte, um aumento do apoio do público à ciência e ao seu financiamento pelo estado” (Valença, 2015, p. 23). Contudo, este paradigma revelou-se ineficaz e ilusório, visto que a compreensão da ciência pelo público não aumentou as suas atitudes positivas. Pelo contrário, em alguns temas moralmente discutíveis, como as armas nucleares, as atitudes negativas aumentaram.

O modelo do défice, não apresentando os resultados desejados, faz surgir um outro, o do diálogo com o público (interativo). Neste modelo, o público finalmente ganha voz nos assuntos da ciência e a sua opinião é ouvida. O objetivo é renovar a confiança do público na ciência e formar cidadãos aptos a tomarem decisões mais informadas. Esse diálogo pode ser desenvolvido de várias formas diferentes, como por exemplo, através de entrevistas, cafés científicos, sondagens, entre outras (Portela, 2010). Todavia, essa abordagem revela algumas deficiências, como o número limitado de participantes, assim como o grau de instrução científica dos mesmo nestes eventos (apresentam uma certa homogeneidade), não contemplando desta forma a realidade do público, visto que este apresenta graus de instrução científica dissemelhantes. O facto de a iniciativa vir de cima para baixo (da comunidade científica para a sociedade), revela, para alguns académicos, uma continuação do modelo do défice, mas de forma mais ‘sofisticada’, uma vez que a voz do público é ouvida, mas sutilmente ignorada (Lewenstein, 2003; Portela, 2010). No entanto, como salienta Oliveira (2015), esse modelo representa um momento de viragem na forma como o público é encarado.

O terceiro modelo é o da participação pública ou *Public Engagement with Science and Technology* (PEST), termo institucionalizado numa das conferências da União Europeia em 2007 (Oliveira, 2015) e que preconiza uma relação entre iguais (cientistas e público). O modelo de participação pressupõe que o público geral queira interagir de forma mais comprometida com a comunidade científica (Michael, 2009). Assim, o objetivo é um real diálogo entre ambos, proporcionando discussões construtivas em volta de questões científicas, visando a definição de problemas e das suas eventuais soluções, criando uma agenda científica em conjunto com o público/cidadão, o qual contribui com as suas perspetivas, valores culturais e sociais. Há uma mudança no paradigma, uma vez que o público deixa de ser o “recipiente” vazio pronto para ser cheio pelo saber dos cientistas, para se tornar o que compreende, participa e toma decisões em consequência.

Para alguns autores, este último modelo seria o modelo mais apropriado para as democracias (Oliveira, 2015), apesar de possuir pontos fracos, como por exemplo, a necessidade de haver cidadãos minimamente informados sobre determinadas questões científicas e que tenham interesse em participar ativamente das atividades de CC.

Esquema 2 - Modelos de comunicação da ciência em relação ao público.



Fonte: elaboração própria, baseado na literatura.

Para Valença (2015), apesar de cada modelo apresentar pontos negativos e positivos, não existe um modelo correto de CC, visto que a comunicação deve ter em conta todos os seus elementos. Ademais, cada público é diferente, logo, exige abordagens diferentes. Assim, é possível que os 3 modelos sejam abordados separadamente ou em conjunto, dependendo do público-alvo.

Um outro ponto a ser considerado são os canais pelos quais ocorre essa comunicação, a qual pode ser de dois tipos:

- Comunicação *push*: o comunicador escolhe o destinatário da sua mensagem, como por exemplo os comunicados de imprensa.
- Comunicação *pull*: “o comunicador disponibiliza suas informações a um público anónimo e disperso por meio de canais apropriados, que podem então ser selecionados e “puxados” pelos destinatários de acordo com seus interesses individuais” (Marcinkowski e Kohring, 2014, p. 2), como por exemplo artigos científicos, blogs de ciência e wikis.

Existem diversos tipos de canais de comunicação da ciência, tais como:

- Os canais formais - comunicação realizada de forma escrita, tais como livros, periódicos, relatórios técnicos, etc.;
- Os informais – comunicação realizada de forma verbal ou “destituído de formalismos” (Santana, 2020, p. 20), como por exemplo os contatos interpessoais, reuniões, conferências, chats e correspondências;
- Os canais tradicionais; e
- Os modernos ou digitais.

A era digital contribuiu largamente, não apenas para a proliferação, como também para o acesso desses canais. Krulev (2020) observa que não existe contradição entre os tipos de canais (formal/informal e tradicional/moderno), visto que uma revista científica pode muito bem funcionar numa rede social, por exemplo. Na tabela 4 é possível observar alguns dos canais tradicionais e modernos.

Tabela 3 - Canais de Comunicação da Ciência

Canais tradicionais	Canais modernos
Televisão	Redes sociais <i>online</i> (universais e científicas)
Rádio	<i>Chats, blogs e podcasts</i>
Revistas científicas	Revistas científicas e repositórios <i>online</i>
Seminários /conferências /mesa-redonda	Eventos científicos <i>online</i> (webinars, conferências, etc.)
Jornais	Portais temáticos (<i>wikis</i>)

Fonte: baseado em Krulev (2020)

Esses são apenas alguns exemplos, mas há uma grande variedade de canais, limitados apenas à criatividade do comunicador. Atualmente a aposta da CC no universo digital é incentivada e muitos são os que publicam as suas experiências nos canais digitais, encorajando e estimulando outros a fazerem o mesmo, graças às facilidades e falta de alguns constrangimentos que esses canais proporcionam. Como por exemplo, custo ambiental (como local, marketing impresso, etc.) e financeiro (como locomoção, acomodação, etc.), além de proporcionar mais oportunidades a novos investigadores de

apresentarem os seus trabalhos (Bottanelli et al., 2020; Newell, Wood e Ross, 2018). Ademais, os canais modernos, como as redes sociais, os chats e os blogs possibilitam trocas rápidas de documentos e ideias, a disseminação independente de informação através dos *reposts* e ainda possibilita a comunicação entre diferentes websites (Krulev, 2020).

O ano de 2020 talvez tenha assistido o auge das comunicações científicas por meio dos canais digitais das últimas duas décadas, uma vez que a pandemia da COVID-19 exigiu o fecho de instituições educacionais, museus, bibliotecas, arquivos e impossibilitou o ajuntamento de pessoas em diversos eventos científicos pelo mundo. A crise sanitária levou os governos a imporem a utilização dos recursos digitais na CC e isso explicitou a importância da ciência aberta no quotidiano dos cidadãos (Cunha, 2020). Explicitou igualmente a importância da comunicação, clara, precisa e objetiva, da ciência para os cidadãos, mas também a necessidade de os ouvir, de maneira a melhor compreender sintomas e a evolução da doença.

A introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na CC “afeta fundamentalmente a dinâmica da atividade científica e é irreversível no paradigma moderno da sociedade da informação global” (Krulev, 2020, p. 139). No entanto, segundo Krulev (2020), os canais modernos não podem, ainda, substituir completamente os tradicionais devido a uma série de desvantagens preponderantes. O autor enumera cerca de 9 desvantagens/barreiras de ordem financeira, técnica, legal, de identidade dos utilizadores e de retorno (*feedback*) da comunicação. Apesar de algumas dessas desvantagens fazerem, também, parte dos canais tradicionais, como por exemplo: “O risco de que os concorrentes que observam o progresso da pesquisa possam publicar seus materiais mais cedo ou fazer passar a pesquisa de outras pessoas como sua própria” (Krulev, 2020, p. 143), são menos frequente do que nos canais modernos e de acesso aberto. Mas, independente dessas desvantagens, os canais modernos exigem do comunicador e do público, o desenvolvimento de competências na área das TIC, competências de pesquisa e analíticas sobre como representar o conteúdo, em que formato e em que plataformas.

É importante salientar que estes canais, modernos e tradicionais podem ser abertos ou fechados, isto é, exigem ou não uma contrapartida financeira ou de qualquer outra ordem para se ter acesso a determinado conteúdo. Logo, a comunicação também está

dependente do facto de o público ter ou não acesso aos conteúdos/comunicações presentes nos variados canais. É por isso que a ciência aberta tem um papel fundamental na CC.

Segundo Silva (2017) e Krulev (2020) a publicação de artigos científicos continua sendo o meio/canal mais comum e mais utilizado pelos cientistas para comunicar a sua ciência, as suas descobertas e as suas conclusões. No entanto, grande parte desses artigos, e conseqüentemente, desse conhecimento, estão sob os direitos de publicação das revistas científicas e de direitos de autor, os quais exigem em troca do acesso uma subscrição e/ou taxa monetária. Essas condições constroem uma barreira entre o conhecimento científico e o público leigo. O acesso aberto a esses artigos é uma forma de transpor essa barreira. Define-se acesso aberto como: “[a] disponibilização na Internet de literatura científica [revista por pares], permitindo que os utilizadores possam ler, copiar, distribuir, imprimir e pesquisar esta literatura sem barreiras legais, técnicas ou financeiras que não o próprio acesso à Internet” (Silva, 2017, p. 11).

Apesar de ser uma boa solução para garantir o acesso da população ao conhecimento científico, as revistas de acesso aberto encontram outras barreiras, como a falta de prestígio, fazendo com que os autores optem por revistas com maior Fator de Impacto (FI), o qual aponta o índice de prestígio de uma revista. Este é o resultado da divisão do número total das citações dos artigos de uma revista no período de dois anos e o número total de artigos publicados no mesmo período, indicando dessa forma em qual quartil (Q1, Q2, Q3 ou Q4)⁹ um periódico se encontra (Silva, 2017). O alto FI de uma revista é para os autores um bom indício de que os seus artigos serão lidos e citados por um maior número de autores, implicando um reconhecimento pelos pares e na criação/afirmação de uma reputação profissional, a qual traz consigo recompensas.

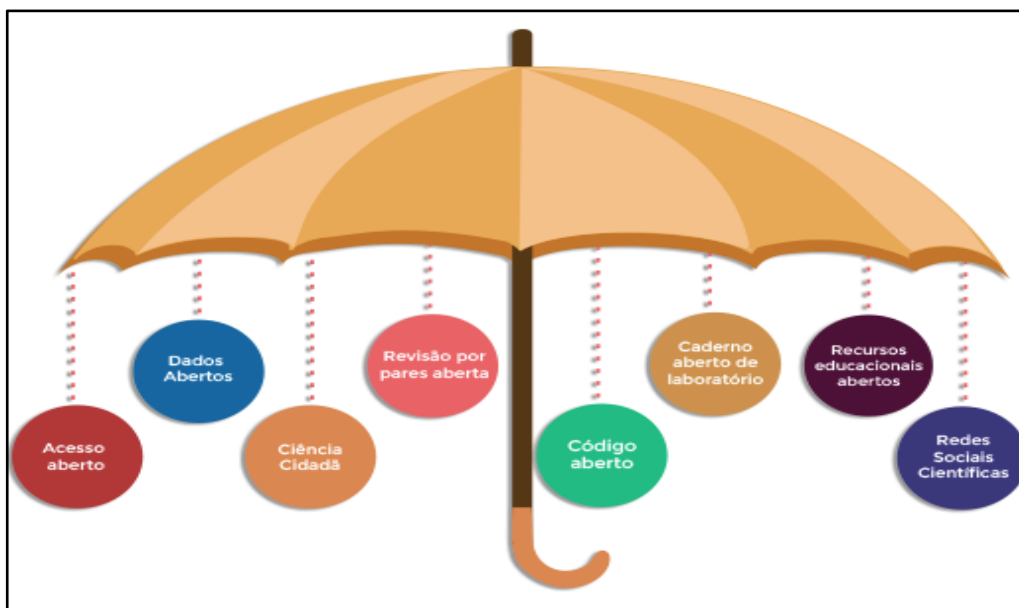
Parece haver um paradoxo, visto que as barreiras de direitos de autor e custos de subscrição de uma revista/livro limitam a sua audiência, impacto e conseqüentemente o número de citações, no entanto são essas revistas que possuem um elevado FI. Contudo, alguns estudos vêm demonstrando que cada vez mais autores estão inclinados a publicar os seus artigos em periódicos de acesso aberto e que o FI desses periódicos vem subindo

⁹ Quartil é uma das formas de notação do FI, por temas, utilizada por grande parte das plataformas de avaliação de periódicos científicos como a SCOPUS, sendo entendida da seguinte forma: o 1º quartil é ocupado pelos 25% dos principais periódicos da lista, ou seja, os que apresentam o maior FI; O 2º é ocupado por periódicos no grupo de 25 a 50% e assim por diante, até chegar-se aos 100% dos periódicos indexados na plataforma. Outras notações existem, como o da plataforma brasileira Sucupira, que apresenta uma notação de A à C.

em consequência (Silva, 2017). Assim, apesar de alguns periódicos de acesso condicionado ainda apresentarem um FI elevado, existem periódicos de acesso aberto com prestígio comparável, como é o caso da *Public Library of Science* (PLOS) e BioMed Central.

O acesso aberto é apenas um dos pilares da ciência aberta, a qual está assente sobre a premissa de tornar os dados, códigos, recursos educacionais e resultados das pesquisas científicas, principalmente as financiadas pelo sector público, acessíveis a todos, mas igualmente de promover a transparência e trabalhos colaborativos (Gewin, 2016; Silva, 2017). Os pilares da ciência aberta, considerada como um termo guarda-chuva, podem ser identificados na figura abaixo.

Figura 1- Pilares da Ciência Aberta



Fonte: *O Que é Ciência Aberta?* (2020), disponível em: <https://bit.ly/2G8OwXc>

Em Portugal, assim como em outros países, o assunto é tratado com seriedade, como demonstra a Política Nacional de Acesso Aberto de 2016 e a criação de um grupo de trabalho interministerial, o qual visa criar estratégias para a consolidação dessa política. Outras iniciativas governamentais para a ciência aberta podem ser encontradas no website dedicado à temática: ciencia-aberta.pt. Neste site, desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior juntamente com a Fundação para a

Ciência e a Tecnologia (FCT), podemos encontrar todas as iniciativas efetuadas e as que estão para ser efetuadas no decorrer do ano, como fóruns, encontros, conferências e *workshops*. Para além disso, possibilita a descoberta dos conceitos pilares da ciência aberta, os quais podem ser vistos na figura acima. Outras entidades públicas também adotaram a ciência aberta, como se pode observar nas suas ações: o financiamento de pesquisas condicionadas à publicação dos resultados em acesso aberto (FCT), a disponibilização em massa de trabalhos científicos de diversas áreas no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) no planeamento e gestão da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) (Silva, 2017). Também as universidades tomam consciência da importância da acessibilidade aos conteúdos científicos, criando repositórios de acesso aberto, garantindo que o conteúdo produzido pelos seus alunos através de dissertações e/ou relatórios de mestrado e teses de doutoramento possam ser acedidos pela população.

Essas iniciativas também podem ser vistas por um ângulo mais realista, que é a legitimidade da ciência através do seu papel social. Marcinkowski *et al.* (2014) apontam para a pressão que as universidades e centros de investigação submetem os seus investigadores para a publicação das suas pesquisas. Essa pressão, segundo os autores, está relacionada com o objetivo de promover as universidades, a obtenção de apoio social e justificar os investimentos públicos, além de procurar angariar financiamento do sector privado.

Falar com clareza, utilizar termos acessíveis, escrever de forma envolvente, ser transparente, entre outras estratégias que são sugeridas aos cientistas para comunicar as suas ciências (Brownell *et al.*, 2013; Fischhoff, 2013; Salita, 2015), nada disso faz sentido se o público não tiver acesso a estas comunicações. Por isso, comunicar ciência passa igualmente pela democratização do acesso à mesma pela sociedade, de forma íntegra e confiável (Santos *et al.*, 2018), visando aumentar o apreço pela ciência, que é um dos objetivos da CC, como veremos a seguir.

3.4 Os objetivos da comunicação de ciência

Como pudemos constatar até aqui, a CC está envolta em termos/conceitos específicos e um tanto complexos. Possui uma pluralidade de comunicadores e de públicos que são classificados e tipificados de acordo com as diferentes visões sobre o

lugar do cidadão na ciência e de acordo com os modelos de CC existentes. A comunicação pode ser realizada através de diversos canais, os quais apresentam as suas vantagens e desvantagens. Mas, por que comunicar ciência? Quais são os objetivos por detrás das comunicações científicas?

Segundo o *Committee on the Science of Science Communication*, existem 5 objetivos amplos e que se sobrepõem na CC:

1. **Partilhar descobertas e o gosto pela ciência** – os cientistas desejam partilhar a sua paixão pela ciência e, uma vez que a ciência precisa ser publicamente apoiada, os cientistas vêm-se obrigados a justificar os seus salários;
2. **Aumentar o apreço pela ciência** – pessoas com mais conhecimentos científicos, que valorizam e que estão mais confortáveis com a ciência, são mais abertas e capazes de utilizar informações científicas nas suas decisões quotidianas;
3. **Aumentar o conhecimento e compreensão da ciência relacionada a uma questão específica que requer uma decisão** – “os comunicadores podem informar ou educar as pessoas sobre os factos relevantes da ciência, como esses factos foram derivados e o que significam para a decisão”;
4. **Influenciar opiniões, comportamentos e preferências políticas** - desde que existam evidências claras de que algumas escolhas têm más consequências para a saúde e segurança pública, os cientistas podem querer intervir, mostrando cientificamente como alguns comportamentos podem prejudicar indivíduos e/ou a sociedade, como por exemplo os riscos do tabagismo para a saúde;
5. **Envolver-se com diversos grupos para que as suas perspetivas sobre a ciência possam ser consideradas na busca de soluções para problemas sociais que afetam todos** – esse envolvimento pode aumentar a relevância percebida e real da ciência para a sociedade, além de esclarecer o que a sociedade julga valer a pena de se resolver, as suas reais necessidades. (National Academies of Sciences - Engineering and Medicine, 2017, pp. 17–18).

Esses objetivos encontram-se refletidos nos artigos sobre a CC, os quais são abordados de perspetivas tanto idealistas como realistas:

- Serviço intelectual para a sociedade (Gattone, 2012);

- Informar os cidadãos para que estes tomem decisões assertivas (Lupia, 2017);
- Fornecer conhecimento acessível para elaboração de legislação apoiada na ciência (Lupia, 2017);
- Incentivar o interesse do público pela ciência (Brownell *et al.*, 2013);
- Financiamento para pesquisa (Araújo, S.; Bettencourt-Dias, M.; Coutinho, 2003); e
- Obrigação em mostrar resultados (Marcinkowski, Kohring, Fürst, e Friedrichsmeier, 2014).

No entanto, a literatura também sugere outros objetivos, que poderiam ser encaixados na lista acima:

6. **Promoção pessoal** – uso da comunicação para a promoção de um estatuto de “cientistas visíveis” (Weingart e Guenther, 2016, p. 4), chamando a atenção do público e dos pares para si e não precisamente para a ciência.

7. **Marketing institucional** – comunicação realizada de forma a construir uma imagem/ *branding* da instituição (Weingart e Guenther, 2016). Por vezes conduzindo investigações com base na atenção pública.

Alguns desses objetivos têm manchado, segundo Weingart e Guenther (2016), a ciência e têm produzido efeitos negativos no seio da sociedade, como a descredibilidade e aumento da desconfiança dos públicos em relação à ciência. Neste sentido, no subcapítulo seguinte, trataremos de expor algumas das problemáticas que contribuem para tais efeitos.

3.5 A questão da confiabilidade e da credibilidade

A credibilidade da ciência e a confiança na ciência são importantes porque, em primeiro lugar, ela é um recurso crítico que permite, por um lado, “os atores políticos informar e legitimar decisões políticas” (Huber, Baridge, Gil de Zuniga e Liu, 2019, p. 760), por outro lado, permite aos leigos construir uma opinião informada sobre questões políticas importantes. Em segundo lugar, porque a ciência depende da “disposição das pessoas em participar de projetos de pesquisa” (*ibidem*) e em terceiro lugar, porque a

ciência depende do financiamento público e do apoio do mesmo para se legitimar. Weingart e Guenther (2016, p. 2) chegam a afirmar que “a credibilidade da ciência depende, na verdade, da credibilidade da comunicação científica”.

Atualmente, com a diversidade de comunicadores e de canais de comunicação, sobretudo os modernos, os mecanismos de controlo que anteriormente serviam para avaliar, verificar e aprovar um número razoável de comunicações científicas, não são tão efetivos. As comunicações, em grande parte, não precisam de intermediários, ela é direta e os *gatekeepers* (pessoas que funcionam como controladores da qualidade da informação divulgada) vêm desaparecendo do cenário (Weingart e Guenther, 2016), fazendo com que a responsabilidade desses controlos (avaliação e verificação) recaiam sobre os públicos consumidores desses conteúdos (Metzger, Flanagin, Eyal, Lemus e McCann, 2003).

Assim, confiabilidade e credibilidade são atribuídas pelo público e não uma característica fixa do comunicador (National Academies of Sciences, 2017). Mas, isso não significa que essa atribuição seja feita de forma arbitrária. Uma série de características podem determinar se uma fonte é confiável ou não, como por exemplo a transparência sobre os conflitos de interesse, fontes de financiamento, afiliações relacionadas à pesquisa (National Academies of Sciences, 2017), ou ainda, a pertença a uma instituição ou reconhecimento público de sua expertise, visto que:

“as pessoas costumam usar a confiança ou a credibilidade percebida de um mensageiro como uma heurística ou atalho de informação quando precisam formar opiniões / atitudes ou decidir se aceitam uma mensagem ou não. Especialmente nos casos em que as pessoas têm conhecimento limitado, elas precisam contar com a confiança dos atores sociais e especialistas (Weingart e Guenther, 2016, p. 7).

Para melhor compreendermos, vale a pena definirmos esses conceitos. Apesar de não haver um consenso sobre a definição de confiança, muitas delas giram em torno de 3 elementos: “integridade (aqueles em quem se pode confiar são justos), confiabilidade (pode-se confiar que farão o que dizem que farão) e competência (a capacidade de fazer o que dizem que farão)” (National Academies of Sciences, 2017, p. 43). Já a credibilidade depende de 2 tipos de informação social: primeiro, “interesses comuns, definidos como a percepção de que o comunicador e o ouvinte desejam o mesmo resultado da comunicação”, e segundo, “perícia percebida” (National Academies of Sciences, 2017, p. 44). Para Metzger *et al.* (2003), ainda existiriam 3 dimensões secundárias da credibilidade: dinamismo, sociabilidade e compostura. Assim sendo, os comunicadores mais credíveis seriam os que demonstram ser mais qualificados, confiáveis, animados,

preparados e agradáveis. Vale ressaltar ainda que as pessoas avaliam de forma diferente as instituições científicas dos princípios e métodos científicos, podendo confiar nos últimos, mas não nos primeiros (Huber et al., 2019).

Mas por que os comunicadores científicos vêm perdendo a credibilidade e a confiança dos públicos? Weingart e Guenther (2016) apontam para pelo menos 3 pontos que têm a ver com os objetivos dos comunicadores, os canais de comunicação utilizados e para a falta de controlo sobre a comunicação. No que diz respeito aos objetivos, os autores apontam em primeiro lugar, para os atores políticos que usam as comunicações científicas, não somente para consciencializar e aumentar o interesse dos públicos pela ciência, mas, para conseguirem aprovação para projetos tecnológicos controversos e garantir a legitimidade dos gastos, demonstrando que esses esforços são, também, uma “comunicação propagandística da ciência politicamente motivada” (Weingart & Guenther, 2016, p. 3). Em segundo lugar, a crítica é direcionada às instituições e aos próprios cientistas. A CC virou uma moeda de troca: quanto mais comunicação científica for realizada, mais atenção pública, mais financiamento para pesquisas e maior a reputação (Marcinkowski *et al.*, 2014; Weingart e Guenther, 2016). O uso de profissionais de comunicação, os de relações públicas, por exemplo, por parte das instituições, como forma de controlar a comunicação com o exterior só faz confundir as informações científicas com propaganda institucional, prejudicando a confiança dos públicos nas informações divulgadas.

A confusão é de tal forma que Weingart e Joubert (2019) ao comparar os objetivos para se comunicar ciência dado por 4 grandes instituições de ciência de 4 países (Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e África do Sul) descobriram que todas confundiam e/ou combinavam, por um lado, motivos promocionais e persuasivos, por outro lado, motivos educacionais e dialógicos como podemos observar nos objetivos traçados pelo U.K. Research Councils:

- “Promover uma consciência da ciência como "parte do tecido da sociedade";
- Promover uma organização individual;
- Demonstrar responsabilidade pública;
- Recrutar a próxima geração de cientistas e engenheiros;
- Ganhar aceitação da ciência e das novas tecnologias; e

- Apoiar uma tomada de decisão sólida e eficaz” (Weingart & Joubert, 2019, p. 3).

Weingart e Guenther (2016) também apontam para a utilização de CC, por parte dos cientistas, como meio de ganhar-se notoriedade e *status*, sendo os indicadores de desempenho de divulgação (número de artigos publicados, citações, etc.) um incentivo para a comunicação, encontrando nas redes sociais (universais – usadas por cientistas e não cientistas – e científicas) o melhor caminho para se fazer ambos: cumprir a responsabilidade social de comunicar ciência e ganhar notoriedade. O uso das redes sociais como canais de CC tem sido bastante criticado. Embora existam estudos que demonstram que as pessoas confiam em notícias científicas publicadas nas redes sociais, esses estudos não levam em conta a veracidade das informações e sim, a percepção das pessoas sobre elas. Por exemplo, foi constatado que sociedades cujo Índice de Distância de Potência (PDI) é alto e o Individualismo (IDV)¹⁰ é baixo, são mais propensas a confiarem nas publicações científicas nas redes sociais (Huber *et al.*, 2019), como é o caso de Espanha e, por extensão, de Portugal.

Uma outra questão levantada sobre a CC através das redes sociais é o facto deste canal ser igualmente um dos meios mais utilizados para publicidade, na verdade, as suas receitas são provenientes exatamente dela. Comunicar ciência em canais que estão voltados para a interação comercial, na visão de Krulev (2020), é incorreto, pois a ciência não pode ser analisada apenas do ponto de vista quantitativo, além de não dever ser confundida com interesses comerciais ou políticos (Weingart & Guenther, 2016). As redes sociais apresentam os mais variados tipos de públicos, porém, agrupados, ou em contacto, de acordo com suas preferências (políticas, culturais, religiosas, consumistas, etc.), fazendo delas lugares acrílicos, visto que todos numa determinada rede (grupo), partilham, em certo nível, a mesma opinião, algo que é contrário ao desenvolvimento científico, o qual necessita de pensamento crítico (Weingart & Guenther, 2016).

¹⁰ O PDI é o índice que revela o grau de satisfação das pessoas com a desigualdade. Sociedades com baixo índice de PDI “veem a desigualdade como um aspeto negativo da sociedade que deve ser minimizado e acreditam que o uso do poder deve ser legítimo. Sociedades com alto PDI, veem a desigualdade como um fato da vida e acreditam que a dinâmica do poder é um aspeto básico da ordem social que não requer legitimidade”. Já o IDV, revela o grau em que as pessoas são integradas a grupos e redes sociais” (Huber *et al.*, 2019, pp. 762–763). Quanto maior o grau de IDV, mais individualista é a sociedade – geralmente países desenvolvidos. E quanto menor o grau de IDV, menos individualistas é – geralmente países subdesenvolvidos e asiáticos.

A falta de avaliação/controlo das comunicações realizadas neste meio também preocupa alguns autores, pois estão na dependência da avaliação dos públicos, os quais podem ter ou não as capacidades necessárias para identificar o verdadeiro do falso, como atualmente tem se percebido com as *fake news*. Essa preocupação tem levado organizações a sensibilizar a sociedade, como é o caso da medida mediadora que foi apresentada pela IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), a instituição que representa as bibliotecas e serviços de informação. A IFLA desenvolveu um infográfico (traduzido em 46 idiomas) com 8 passos simples que indicam como averiguar a confiabilidade das fontes informacionais.

Figura 2 - Como identificar notícias falsas.



Fonte: Infográfico IFLA (2021). Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>.

Enquanto uns apresentam certa hesitação quanto ao nível de exposição que os cientistas se submetem, outros incentivam-na, como é o caso de Ray (2018), que defende a aplicação dos princípios do *marketing* para comunicar ciência. Para este autor, “a exposição leva ao interesse e o interesse ao desejo de saber e à consciencialização” (Ray, 2018, p. 110). Ray (2018) afirma que a comunicação de um cientista deve ser tão eficaz quanto a de um vendedor, pois deve criar uma demanda por compreensão da ciência (PUS). Apesar do uso da persuasão na CC ser altamente criticado (Weingart & Guenther, 2016; Weingart & Joubert, 2019), Ray (2018), em certo ponto, não faz mais do que confirmar o que outros autores dizem sobre CC. Ao que nos parece, Ray (2018), apenas abraçou a analogia entre a ciência e o mercado, como há muito se vem fazendo, a qual

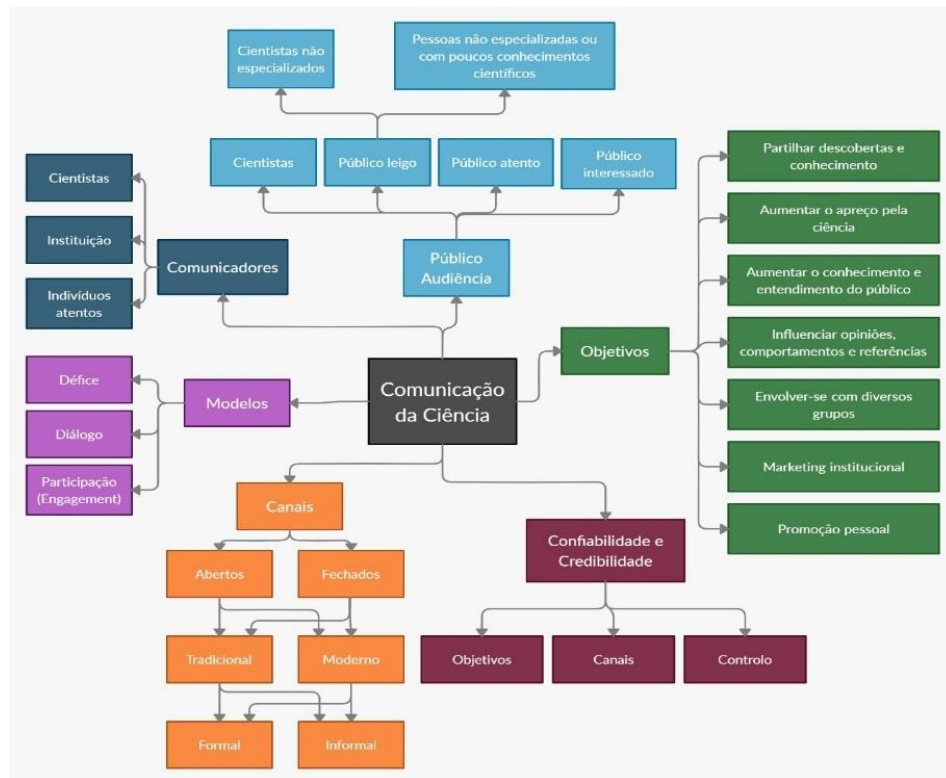
considera a ciência como um mercado do conhecimento (Thicke, 2016)¹¹, onde a CC pode ser vista como uma maneira de publicitá-lo. De toda forma, os pontos abordados por Ray (2018) acabam por ser os mesmos dos outros autores, mas sem fazer uso do termo *marketing*:

- Defende a importância de se conhecer os públicos;
- Defende o uso de vocabulário apropriado para cada tipo de público;
- Defende um discurso envolvente, que desperte interesse; e
- Defende a importância da CC, ou seja, só expondo suficientemente a ciência é que a consciencialização será alcançada.

Em suma, a CC enfrenta diversos obstáculos, estando a confiabilidade e credibilidade entre eles. A CC pode ser prejudicada se os objetivos pelos quais se comunicam são os de promoção pessoal, marketing institucional ou puramente para chamar atenção ou ainda, se os canais de comunicação não são compatíveis com o que a ciência preconiza, que é o pensamento crítico e, por fim, a falta de avaliação das comunicações. Para ilustrar e resumir todos os pontos previamente abordados, desenvolvemos o seguinte mapa mental (Esquema 3).

¹¹ Esse tipo de analogia é baseado, segundo Thicke (2016), em basicamente 4 semelhanças entre o mercado e a ciência. 1° A ciência assim como o mercado é um empreendimento cooperativo; 2° não é altruísta, busca seus próprios interesses; 3° não possui um controle central (não existe um organismo mundial a controlar o que ou como se pesquisa) assim como o mercado não tem um controle centralizado; e 4° seus resultados podem ser afetados pela estrutura de suas organizações.

Esquema 3 - Mapa mental da comunicação da ciência.



Fonte: elaboração própria.

No capítulo seguinte, aprofundaremos o tema, focando apenas na comunicação das ciências sociais e humanas, procurando compreender como essa comunicação vem sendo feita, por quais meios, com quais objetivos e, que desafios encontra.

4. A comunicação das ciências sociais: a Ciência da Informação

Como mencionado anteriormente, não são muitos os estudos dedicados à investigação da comunicação das ciências sociais, ou pelo menos, não têm a mesma expressão que os dedicados às ciências naturais e tecnológicas. De certa forma, esta é uma realidade irónica como salienta Cassidy (2014), visto que foram e são os cientistas sociais, utilizando os métodos das ciências sociais, a escrever a história e avanços da comunicação da ciência natural e tecnológica. Muitos são os autores que criticam a falta de interesse desses profissionais na sua própria área de estudo. Porém, os que se dedicam a investigar e entender a comunicação pública das ciências sociais, debruçam-se sobre diversos temas tais como: o objetivo de comunicar, por quais meios ocorre a comunicação

e como ela é efetuada.

Comunicamos ciência através de diversos meios, como acima mencionado: *papers*, colóquios, teses científicas, redes sociais, nos museus, na internet, e nos *medias* em geral. A autora Cassidy (2014) debate a presença das ciências sociais nos *medias* tradicionais (televisão e jornais, mais precisamente) ao longo dos anos e como os cientistas sociais têm o seu *status* diminuído nesses *medias* face aos cientistas naturais. A autora conclui que os resultados das pesquisas das ciências sociais raramente são alvos de interesse dos meios tradicionais e quando o são, nunca são apresentados pelos cientistas da área ou por um jornalista especializado. Os cientistas sociais são relegados ao lugar de meros conselheiros ou comentadores sobre as notícias que realmente interessam nesses *medias*. Cassidy (2014) aponta algumas razões para a negligência das ciências sociais neste campo da comunicação. Uma delas é o facto de os cientistas sociais costumarem abordar questões da experiência quotidiana e do conhecimento do senso comum e isso afetaria no quanto esse conhecimento é considerado, especialmente pelos *medias*. Isso também afetaria no *status* dos cientistas que são referidos como ‘autoridades no estudo’, enquanto as referências de cientistas e investigadores são direcionadas aos cientistas naturais. Se, por um lado, os conteúdos gerados pelas ciências sociais são negligenciados pelos *medias*, por outro lado, o facto dos seus temas estarem próximos do quotidiano e geralmente serem apresentados por não especialistas, aumenta as hipóteses das suas pesquisas serem relatadas, quando se cruzam com os interesses sociais emergentes.

Cassidy (2014) tem a preocupação em mostrar como a divulgação da ciência social tem sido feita através dos *medias* tradicionais, contudo, assim como Gattone (2012), não discute, como esta comunicação é recebida pelo público e nem o resultado gerado nestes. A tónica é colocada sobre o papel do investigador social na sociedade e a importância de comunicar a sua ciência de forma independente e não presa à agenda de instituições e governos. Somente desta forma, na conceção de Gattone (2012), o cientista social pode ser um intelectual público, ou seja, que presta um serviço útil à sociedade por meio de seus conhecimentos.

No campo das ciências sociais, encontramos a Ciência da Informação e sobre ela existem diversos estudos, porém, encontramos poucos trabalhos que tratam diretamente da comunicação desta ciência. Alguns estudos estão voltados para o mapeamento e tendências de investigação na área de CI (C. G. Silva, 2013; Vargues & Costa, 2018) e

para tal, fazem o levantamento das dissertações e teses realizadas na área dentro de determinados parâmetros de espaço e tempo para conhecer os temas mais abordados e para qual rumo segue a investigação em CI. Exemplos desses estudos são os de Silva (2013) e Vargues e Costa (2018), ambos voltados para a realidade portuguesa, o primeiro entre os anos de 1999 à 2002 e o segundo de 2003 à 2012. Percebemos que estudos como estes são comuns, uma vez que precisam de atualização constante e que os progressos nesta área fazem imperativo o conhecimento daquilo que ainda falta estudar. Os estudos sobre os padrões de citação também são encontrados com frequência. A título de exemplo, temos o artigo de Almeida e Cardoso (2017), no qual os atores debatem o uso da autocitação nas comunicações dos investigadores portugueses, como isso pode enviesar o reconhecimento ou o fator de impacto dos investigadores e de seus artigos. Os estudos bibliométricos em geral, podem ser vistos como uma prática comum da CI. Também existem os estudos sobre a formação em CI. Marcos (2016) e Borges, Freitas, e Oliveira (2019) estudam as ofertas de formação nessa área, o desaparecimento de alguns cursos e a abertura de outros em todo o país e como essas ofertas se adaptam às novas necessidades da profissão, como veremos nos capítulos seguintes. Tais estudos procuram conhecer o que se passa na área a partir das publicações realizadas e das ofertas de cursos presentes no território.

Os estudos que trazem a CC ao palco principal, como dito, são poucos. Estes versam sobre os padrões de comunicação, formal e informal, de diversos campos das ciências sociais (Pinto & Costa, 2018). Os autores procuram conhecer como os investigadores sociais da Universidade do Minho comunicam e como se comportam perante as tecnologias digitais, focando especialmente nos canais de comunicação. Um outro estudo examina a CC dos centros de investigação financiados pela FCT (F. Ribeiro, 2016). A autora analisa os canais digitais (site e redes sociais) das instituições buscando conhecer como se comunicam com o público geral, se existe ou não interação. Outro estudo, versa igualmente sobre a utilização de recursos digitais, mas dessa vez, por parte dos doutorandos em CI (da Espanha, Portugal e do Brasil), desde a sua utilização nas investigações até à disseminação do conteúdo produzido (Gallotti, Borges, & Pestana, 2017). Este estudo visava conhecer onde os doutorandos buscavam dados e informações para investigação e se posteriormente se valiam dos meios digitais para disseminar os resultados de pesquisas, como as redes sociais académicas.

Outro estudo interessante na área da CI, é o realizado por Ribeiro, Oliveira, e

Furtado (2017) sobre as redes de colaboração e produção científica em ambiente digital e como isso reflete na formação contínua de investigadores/docentes dos programas de pós-graduação em CI do Brasil e de Portugal. A investigação de Marynice Autran (2014), também vem contribuir para o conhecimento das redes de colaboração. Autran (2014) é doutora pela Universidade do Porto, mas a sua pesquisa incide sobre os programas de pós-graduação em CI do Brasil. A sua investigação procura conhecer como os investigadores/docentes da área comunicam. Entre os resultados obtidos, passamos a conhecer o perfil dos investigadores/docentes brasileiros da área de CI, como pesquisam, os canais (formais - tradicionais/modernos) por onde comunicam ciência, a internacionalização das publicações e a sua rede de colaboração.

Além dos estudos mencionados, existem igualmente projetos na área das ciências sociais, os quais vêm utilizando a internet para o desenvolvimento da ciência cidadã, sendo a participação coletiva (*crowdsourcing*) utilizada por muitos cientistas sociais (arquivistas, bibliotecários, etc.) que têm de lidar com um grande número de coleções/documentos. O caso do projeto Bentham é um exemplo disso (Causer, T. e Wallace, 2012). Trata-se da transcrição dos manuscritos (cerca de 60 mil fólios) do filósofo Jeremy Bentham por voluntários através da internet. Projetos como este têm sido realizados em alguns países e estudos têm sido feitos sobre a motivação dos cidadãos em participar nesses projetos, a importância do *feedback* e reconhecimento de sua participação por parte dos cientistas e, mais recentemente, sobre a importância do *feedback* e resultados na ótica do cidadão cientista (Vries *et al.*, 2019).

Vemos que existe um interesse em conhecer como os investigadores em CI comunicam e esse interesse vem crescendo. No entanto, ainda não consideram alguns pontos sensíveis da CC, como a investigação sobre os seus públicos, os canais informais de comunicação, uma vez que poucos estudos os exploram. Sobre os modelos de CC encontrados na comunicação de CI, entre outros. Esses estudos também apresentam um carácter abrangedor, ou seja, tentam conhecer várias realidades, por exemplo, conhecer as realidades nacionais e internacionais.

No campo da divulgação da ciência, em Portugal, apesar do desenvolvimento da divulgação e comunicação da ciência ocorrer tardiamente, em relação aos restantes países da Europa, algumas iniciativas têm sido tomadas como relatam Granado e Malheiros (2015) no breve resumo que fazem sobre a cultura científica em Portugal no decorrer dos últimos 20 anos. Segundo os autores, houve uma multiplicação e consolidação de

instituições dedicadas à atividade de divulgação e promoção da cultura científica, tais como, museus, centros de ciência viva, entre outros. Houve igualmente a abertura no diálogo entre profissionais e instituições de ciência e entre os primeiros com a sociedade, seguindo a lógica de uma comunicação bilateral. Gabinetes de comunicação têm surgido e ganho importância nas universidades nacionais, demonstrando, desta forma, o reconhecimento de se comunicar a ciência de forma eficaz para o público.

Granado e Malheiros (2015) têm, no entanto, a preocupação em saber os resultados desses esforços na produção científica e na população portuguesa, colocando a seguinte questão: os cidadãos têm mais consciência da necessidade da ciência e da tecnologia? Segundo os autores, existe uma grande dificuldade em aferir o resultado desses esforços, dado que não houve inquéritos portugueses voltados à essa finalidade, além disso, no tocante à produção científica, não existe um repositório único e completo, no qual o depósito de publicações de artigos, dissertações e teses seja obrigatório. Com isso, medir de forma eficaz a produção científica torna-se uma tarefa árdua. No entanto, o inquérito realizado pela União Europeia em 2015, revelou um aumento do contato dos cidadãos com as ciências. De igual forma, apontou um maior interesse pelas ciências por parte dos cidadãos, uma atitude positiva face a esta, demonstrando que o investimento em centros de ciências viva, museus e instituições de financiamento de bolsas de estudos valeram a pena.

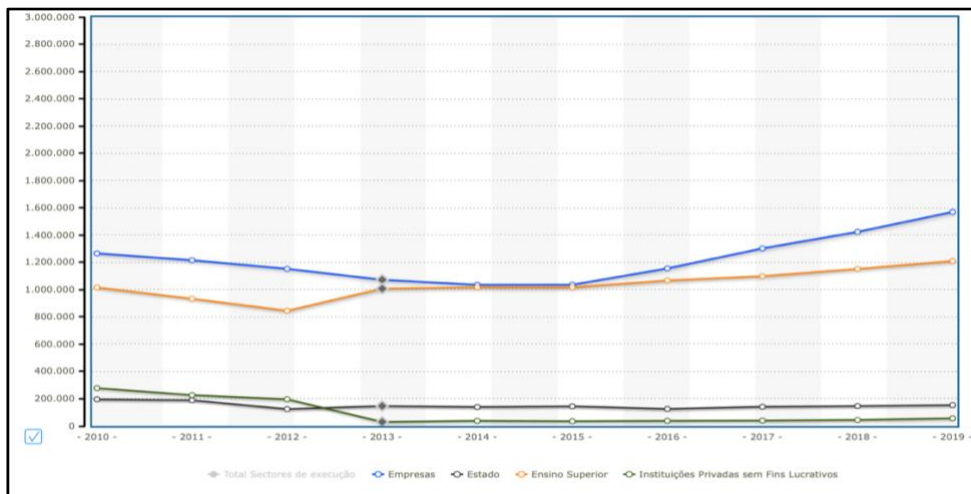
Ressaltamos ainda, que no sistema científico português, o financiamento e recursos humanos para investigação, segundo Vieira e Fiolhais (2015), pode provir de:

- Fundos do Estado, o qual conta com os fundos da UE, é o maior financiador do sistema científico, dividindo esses fundos por setores diversos, como o ensino superior, por exemplo e ainda a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT);
- Fundos das empresas;
- Fundo do ensino superior;
- Fundos das Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL); e
- Fundos do estrangeiro (concorridos a nível europeu e mundial).

Todos esses fundos tomam parte nos esforços de fazer crescer a produção científica do país, mas igualmente em aumentar o interesse dos cidadãos pelas ciências.

No gráfico abaixo, podemos ver o investimento financeiro em I&D no país, segundo o Pordata, por setor no decorrer da última década.

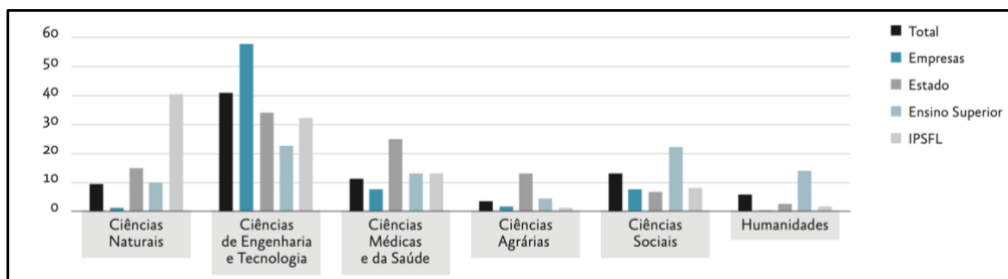
Gráfico 2 - Investimento em I&D por setor de execução.



Fonte: PORDATA (*Despesas Em Actividades de Investigação e Desenvolvimento (ID): Total e Por Sector de Execução, 2021*)

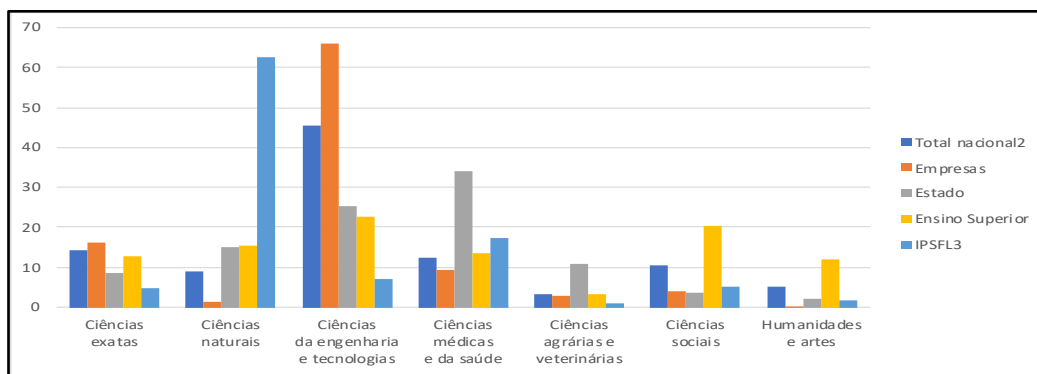
Nota-se que desde 2010 os maiores financiadores são as empresas e o Ensino Superior. Contudo, também podemos observar que desde 2010 os investimentos não são igualitários, notando uma clara preferência pelas ciências naturais, de engenharia e tecnologia.

Gráfico 3 - Repartição do investimento em I&D por área científica e por sector (em percentagem), em 2010



Fonte: Vieira & Fiolhais (2015)

Gráfico 4 - Repartição do investimento em I&D por área científica e por sector (em percentagem), em 2019



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - DGEEC, (2020)

Outro grande investidor é a FCT, a qual investe milhões de euros todos os anos em I&D, tendo investido cerca de 496 milhões de euros em 2019 por todo o país, dividindo esse valor maioritariamente em: bolsas de formação avançada, unidades de I&D, Projetos de I&D entre outros apoios¹².

Uma vez recebido o apoio de algum destes órgãos de financiamento, deve-se obedecer às diretrizes do programa em questão. Alguns exemplos disso são: a publicação do trabalho em canais abertos, repositórios nacionais ou locais, obrigatoriedade de publicar a pesquisa para a qual recebeu apoios financeiros, entre outras, tudo isso, num esforço de tornar os investimentos relevantes para a sociedade como um todo.

Iniciativas privadas, como já mencionado, também tomam parte nesses esforços, como é o caso da *Associação de Comunicação de Ciência* (2021) - (SciComPt). É uma associação sem fins lucrativos, criada em novembro de 2014, com o objetivo de promover a comunicação da ciência em todas as suas vertentes, a integração e participação dos cidadãos na ciência e promover a partilha entre os profissionais das ciências, independente dos seus campos de pesquisa. Para tal, realizam diversas atividades (presenciais e *on-line*) com os cidadãos, mas também com os cientistas, ajudando-os a compreender a importância da comunicação da ciência e como ela pode ser feita. Encontramos igualmente iniciativas académicas, como é o caso do Grupo de Trabalho em Ciência da Informação¹³, que tem por missão promover a investigação e a divulgação de seus resultados. Este grupo promove a interdisciplinaridade da CI com a Ciência da Comunicação. Além disso, guias de CC são elaborados para auxiliar os cientistas nessa

¹² Dados encontrados no site da FCT. Consultado em maio de 2021. Disponível em: <https://www.fct.pt/fct/>

¹³ É possível conhecer o grupo e consultar as atividades que promove através do site: <https://www.sopcom.pt/gt/13>.

tarefa, como por exemplo o livro *Comunicar Ciência um guia prático para investigadores* de Araújo, S.; Bettencourt-Dias, M.; Coutinho (2003) onde tratam de “educar” os cientistas na comunicação com os *medias*, como por exemplo: escrever uma notícia, dar uma entrevista, etc.

Ainda que não exista um grande volume de publicações voltadas ao exame das comunicações das ciências sociais, sobretudo da CI, pudemos perceber o esforço feito nas últimas 2 décadas para mudar este cenário. Assim, no capítulo seguinte trataremos de explanar sobre o percurso da CI em Portugal para depois falarmos do mestrado de gestão e curadoria da informação, as suas raízes, preocupações, objetivos e desenvolvimento, de maneira a melhor compreendermos a sua comunicação científica e contribuir para neste esforço.

5. A Ciência da Informação e o mestrado em Gestão e Curadoria da Informação

5.1 A Ciência da informação em Portugal

A ciência da informação (CI) pode ser definida, segundo Bottle (2003, p. 295) como “uma disciplina que investiga as características da informação e a natureza do processo de transferência de informação, sem perder de vista os aspectos práticos da coleta, compilação e avaliação da informação e organizando sua disseminação por meio de aparato intelectual e tecnologia apropriados”. É importante salientar que em Portugal essa disciplina associou-se à biblioteconomia e a arquivística desde 1887, ano em que começa a ser lecionada no país sob a forma de cursos de pós-graduação (Borges, Freitas, e Oliveira, 2019), contrariamente ao que acontecia no resto da Europa, onde essas formações ocorriam no contexto da formação em História.

Nesses 133 anos, a CI passou por várias fases, as quais prendem-se, por um lado, com a conjuntura europeia (processo de Bolonha e crises económicas), por outro lado, com a própria evolução e afirmação da disciplina. No que diz respeito às últimas duas décadas, o estudo pormenorizado, realizado por Borges *et al.* (2019) sobre a CI em Portugal no século XXI, dá conta dessas mudanças na disciplina. Numa primeira fase (pré-Bolonha) a expansão da oferta de licenciaturas em CI e a obrigatoriedade da obtenção de um Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD) para o exercício da profissão. Numa segunda fase (implementação do processo Bolonha),

durante os anos de 2007-2013, ocorreram duas situações: reformulação da CI em 3 ciclos de formação – licenciatura, mestrado e doutoramento, convertendo o CECD em cursos de mestrados; e a extinção da carreira na Administração Pública, que era o grande empregador dos formados em CI. Isto levou à “falta de reconhecimento profissional da especificidade da carreira, e, conseqüentemente, da formação para o seu exercício” (Borges *et al.*, 2019, p. 262). Essa falta de reconhecimento¹⁴ ainda é atual, como salienta Barata e Ochôa (2015) ao observarem que apenas 21,31% dos nomeados aos cargos de direção intermédia para organismos da Administração Central do Estado que potencialmente integram a área da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, profissionais da Informação e Documentação) possuem qualificações na área de I-D (Informação e Documentação). E numa terceira fase, pós-Bolonha (após 2013), algumas dificuldades financeiras tocaram as universidades, reduzindo assim as ofertas formativas e impossibilitando o aumento do quadro de pessoal (Borges *et al.*, 2019), fazendo com que a expansão da oferta vista na primeira fase fosse diminuída.

Atualmente, segundo a BAD¹⁵, existem apenas 4 formações em CI no 1º ciclo (duas no Porto, uma em Coimbra e uma em Lisboa); 8 no 2º ciclo (três no Porto, uma em Coimbra, uma em Guimarães, uma em Covilhã e duas em Lisboa) e 3 no 3º ciclo (Porto, Coimbra e Aveiro), Não havendo ofertas de formação em nenhum dos ciclos no sul do país. É curioso notar que esta listagem fornecida pela BAD não inclui a GCI, contrariando os dados fornecidos por Borges *et al.* (2019).

Outro ponto importante a ser mencionado é exatamente a mudança, ainda que subtil, nas ofertas de formação em CI. Em parte, pela evolução da própria área científica e tecnológica, mas também pela conjuntura atual, tanto no mercado de trabalho, quanto na economia, como explicaremos mais à frente. A NOVA - FCSH não foi a única a investir numa abordagem mais inter/transdisciplinar, visando corresponder ao mercado. As Universidades do Porto e de Aveiro também reformularam os seus currículos de

¹⁴ Ochôa e Barata (2017) tendo por base a ausência de estudos sobre o capital simbólico da profissão de Informação-Documentação, apresentam dez áreas de investigação prioritárias: o estudo dos impactos dos prémios, o estabelecimento de uma taxonomia dos prémios, a análise dos processos reputacionais, o estudo da vivência da consagração individual, o estudo do processo de atribuição dos prémios e os seus efeitos nos candidatos, o estudo do capital simbólico através da teoria da sinalização, o estudo da falerística, o estudo da produtividade científica e a sua relação com o ciclo de vida dos investigadores/profissionais, o estudo das modalidades de Ciência-Cidadã premiadas, e o estudo das cerimónias de reconhecimento público enquanto parte integrante do Field Configuring Event (FCE)

¹⁵ Informações retiradas do site da BAD, atualizadas em 18 de setembro de 2020. Consultado em 24 de novembro de 2020, disponível em http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm.

doutoramento, passando a oferecer um curso de CI “numa perspetiva transdisciplinar, que, em conjunto com a Ciência da Comunicação se apresenta como sendo a Ciência da Informação e da Comunicação (CIC)” (Borges *et al.*, 2019, p. 272), tendo por nome Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Nota-se assim, que a CI em Portugal não está estagnada, pelo contrário, acompanha as mudanças europeias no que diz respeito à valorização das competências e à necessidade do mercado de trabalho. Além disso, procura oferecer aos cidadãos um leque de competências, não somente as que são inerentes à CI, mas as que também são exigidas ao profissional no mercado de trabalho, como por exemplo as *soft-skills*. Entende-se por *soft skills* as “competências que competem a personalidade e comportamento do profissional [...] também estão relacionadas à forma de se relacionar e interagir com as pessoas e afetam os relacionamentos no ambiente de trabalho” (Carvalho, 2018).

Uma vez compreendido o ponto de situação atual da CI e a sua evolução em Portugal, ainda que de forma tão simplista, cabe-nos explicar sobre o mestrado de GCI em si. No próximo subcapítulo vamos abordar o currículo académico, os seus docentes e alguns dos métodos utilizados na sua prática.

5.2 O mestrado em Gestão e Curadoria da Informação

As últimas décadas têm assistido ao crescimento exponencial de dados e de informação digital. Este crescimento é devido ao desenvolvimento e democratização das TIC, as quais, segundo Lupia (2017), têm modificado o modo de como as pessoas percebem o valor da informação. A avalanche de conteúdo disponível em um *click* traz consigo algumas perguntas, entre as quais podemos citar: Como gerir um fluxo tão grande de informação? O que é verdadeiramente útil? Onde guardar e o que guardar? Quais sistemas de informação são adequados a cada tipo de organização e realidade informacional? Quem tem o domínio das informações lançadas na internet? Para responder a esses, e outros questionamentos, a “ciência da informação, a curadoria, e a preservação digital surgiram como grandes áreas de desenvolvimento que abrangem todas as organizações, com impactos significativos nos modelos de educação, na indústria e nas políticas governamentais” (Reyes *et al.*, 2017, p. 4). É neste contexto que surge a necessidade da área interdisciplinar da gestão e curadoria da informação (GCI) visando formar profissionais com competências múltiplas.

A GCI pretende agregar as visões das áreas da ciência da informação e da gestão da informação, com especial destaque a curadoria da informação (Henriques, 2017). A formação nesta área iniciou-se primeiramente no formato de pós-graduação em 2014, passando então para mestrado em 2017. O mestrado em GCI veio substituir o mestrado em ciência da informação e da documentação (CID) oferecido pela FCSH entre os anos de 2004 e 2016. No ano de 2017 foi publicado o regulamento deste novo ciclo de estudo no Diário da República (Despacho n.º 9743/2017 Da Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2017)¹⁶, ganhando a sua primeira edição no mesmo ano.

O mestrado de GCI em Portugal surge de um modelo interdisciplinar criado em 2015 pela parceria entre duas faculdades da Universidade Nova de Lisboa: a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e a *Information Management School* (IMS). A GCI beneficia-se dos modelos do movimento iSchools, originado em 1988 como a “gangue dos três” (este nome é devido à inicialização deste movimento por 3 universidades: a Escola de Biblioteconomia e Ciências da Informação da Universidade de Pittsburgh, a Faculdade de Ciência da Informação e Tecnologia da Universidade Drexel e a Escola de Estudos da Informação da Universidade de Syracuse) mas que ganhou maior proporção em 2003, passando a se chamar iSchools - information schools (Larsen, 2010).

A emergência deste movimento prende-se com o crescimento exponencial da informação digital. O movimento visa “abordar a relação entre informação, tecnologia e pessoas” (Larsen, 2010, p. 3018). Comprometendo-se em compreender o papel da informação nos empreendimentos humanos. Segundo Larsen (ibidem) “as iSchools consideram que é necessário conhecimento em todas as formas de informação [incluindo] o entendimento dos usos e utilizadores das informações, bem como das tecnologias da informação e de suas aplicações”.

As iSchools, como podemos perceber, compartilham as mesmas preocupações, mas de perspetivas diferentes, procurando desta forma “garantir que os problemas relacionados à informação sejam refletidos adequadamente” (Larsen, 2010, p. 3020), ou seja, da maneira mais completa possível.

¹⁶ O despacho pode ser consultado em: <https://dre.pt/home/-/dre/114164051/details/maximized>.

A GCI vai beber às áreas das ciências sociais e humanas, assim como às tecnológicas. A sua característica interdisciplinar, ou seja, a relação que possui com diferentes áreas do saber, as quais têm como objetivo comum tentar responder às problemáticas relacionadas com a informação. Além disso, diagnostica tendências de modo a projetar soluções e auxilia na tomada de decisão, isso faz dessa disciplina uma mais valia no mercado de trabalho e na ciência, visto que proporciona o alinhamento de diferentes áreas.

Atualmente, o mercado de trabalho dos profissionais de I-D, devido a uma série de factores, tais como mudanças económicas e desenvolvimento tecnológico, procura cada vez mais por perfis de competências e não tanto por competências individuais (Barata e Ochôa, 2015). Ou seja, o profissional de I-D deve ter, para além das competências inerentes à sua formação, outras competências, como por exemplo: edição, comunicação e informação, ou mesmo sistemas de informação/informática, legislação, etc. Desta forma, novos perfis vêm-se desenvolvendo e, como apresentam Barata e Ochôa (2015, p. 16), “o mercado [...] parece estar a dar atenção a perfis híbridos”, os quais integram arquivo e biblioteca/documentação com outras competências, com as acima mencionadas.

Os sistemas educacionais tentam acompanhar essa tendência, de maneira a suprir as necessidades do mercado (Barata e Ochôa, 2015). A 5ª edição (2019) do *Fórum Futurália*, tendo por título as “Qualificações e emprego: o que (vou) fazer no digital?”, expressa bem essa realidade, tendo o gestor e curador sido considerado um perfil dos profissionais do futuro. Foi ainda salientada a necessidade do “desenvolvimento de competências transversais e abrangentes” (Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, 2020, p. 4) as quais representam uma “nova forma de estar no mundo do trabalho” (*ibidem*).

A GCI emerge exatamente dessa necessidade do mercado de trabalho, buscando formar profissionais com competências na área da gestão da informação, na curadoria e no comportamento organizacional (Ochôa, 2014), mas não só, outras competências chave são agregadas através de outras disciplinas, como se pode observar na tabela 4. Higgins (2018) explica a emergência de novas disciplinas a partir das necessidades da sociedade. Segundo a autora, a prática de determinada disciplina pode revelar “anomalias nas teorias e métodos subjacentes” (Higgins, 2018, p. 1320) e para resolvê-las, as teorias e metodologias desta disciplina devem mudar, alterando assim o paradigma.

Essa conexão entre academia e mercado é em parte realizada através dos docentes da GCI que atuam profissionalmente e pesquisam nas áreas que ensinam. Este facto pode ser considerado positivo, pois, como apoiado pela visão de Higgins (2018), os problemas encontrados no mercado de trabalho são discutidos pela academia, e da academia os alunos aplicam as suas conclusões no mercado de trabalho. Estes alunos trazem outros tópicos a serem discutidos e outros problemas levantados, formando assim, um ciclo de ensino e *feedback* entre o mercado e a academia, com isso, desenvolvendo a prática da nova área de GCI.

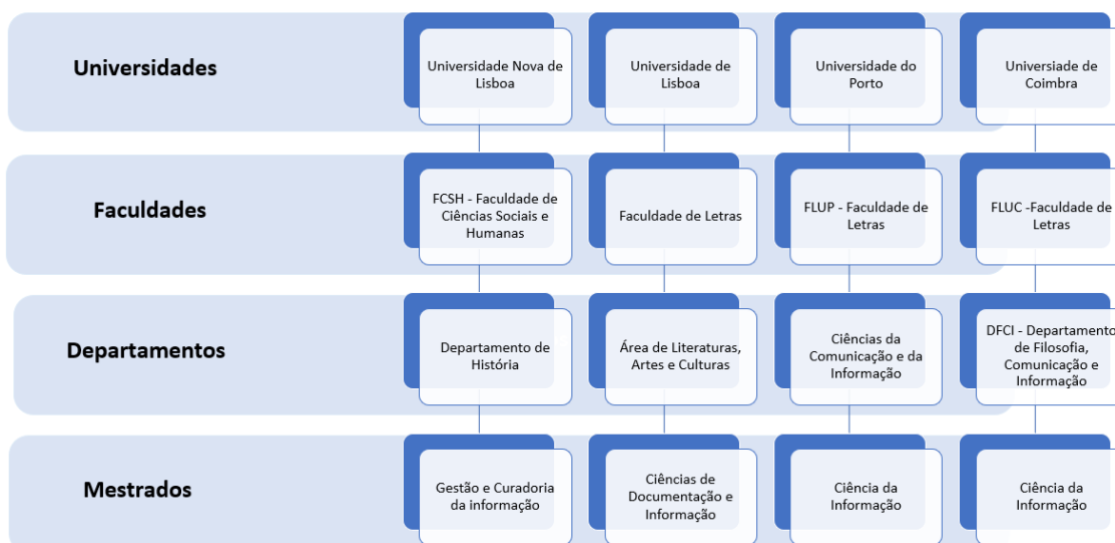
No tópico a seguir caracterizamos a organização do mestrado, o corpo docente de forma mais aprofundada, apresentando as disciplinas obrigatórias e opcionais (OP) ensinadas no mestrado de GCI, as áreas de atuação dos docentes e seus campos de pesquisa (ano letivo 2018/2019), assim como o perfil dos alunos que ingressam na área.

5.2.1 Estrutura Organizacional, docentes e discentes

No que diz respeito à estrutura organizacional deste mestrado, cabe salientar que se encontra sob a administração do departamento de História da FCSH, não possuindo ainda um departamento próprio ou mais adequado à sua área de estudo. Apesar de ter sido comum os estudos referentes a informação estarem, num primeiro tempo, relacionados à História, como a Arquivística e a Biblioteconomia, como salienta Borges *et al.* (2019), no decorrer da idade contemporânea, esses estudos ganharam autonomia, tanto pela sua distinção da disciplina de História, quanto por sua crescente importância na sociedade. Além disso, segundo a Direção Geral do Ensino Superior (DGES) e a sua classificação dos cursos do ensino superior de acordo com áreas de formação/educação, o mestrado de GCI encontra-se na classificação n.º 3 - Ciências Sociais, Comércio e Direito, enquanto História encontra-se na classificação n.º 2 - Artes e Humanidades.

Fazendo uma comparação rápida do mestrado em GCI e outros mestrados semelhantes, como o de CI e Ciência da Documentação e Informação (CDI) oferecidos pelas Universidade do Porto, de Lisboa e de Coimbra (Quadro 1), encontram-se também sob essa classificação n.º 3. Além disso, estes mestrados estão sob a administração de departamentos relacionados com a área, ou seja, departamentos de Comunicação e Informação. Com exceção da Faculdade de Letras de Lisboa, a qual coloca o seu mestrado em CDI sob a administração do departamento de Literaturas, Artes e Culturas.

Quadro 1 - Quadro da organização dos departamentos por universidades



Fonte: elaboração própria

O mestrado de GCI encontra-se sob a coordenação da Professora Doutora Paula Ochôa da FCSH e Professor Doutor Roberto Henriques da IMS. O corpo docente¹⁷ é caracterizado na tabela 4:

¹⁷ Referente aos anos letivos 2018/2019. Posteriormente registaram-se alterações na sua composição.

Tabela 4 - Docentes, suas áreas profissionais e de pesquisa

Faculdade	Cadeiras	Docentes	Área Profissional	Temas de pesquisa
IMS	Informação e Sociedade	Manuela Aparício	Investigação em ciência da computação e da informação; gestão e economia	Avaliação de sistemas de informação e implementação e uso de sistemas de informação organizacionais e <i>e-learning</i> , sistemas de Informação, gestão de informação, Análise e inteligência nos media sociais, gamificação nos Sistemas de Informação, entre outras.
	Análise de Social Media	Filipa Peleja	Ciência dos dados	Ciência dos dados voltado para social media
		Vasco Monteiro	Segurança bancária	<i>User content</i>
	OP. Análise de Dados	Elena Bucea	Estatística	<i>Digital divide</i>
	OP. Marketing Digital	João Martins	Infraestruturas de TI, comunicações e cibersegurança	Cibersegurança, gestão do conhecimento e <i>marketing</i>
Gestão dos Sistemas de Informação	Carlos Tam	Gestão da informação	Estudos sobre a aceitação, performance e continuidade da tecnologia	
FCSH	Marketing e Comunicação da Informação	Paula Ochôa	*Investigação em gestão e curadoria da Informação, sustentabilidade, entre outras.	*Ciência da Informação, Gestão e curadoria de Informação, Gestão do Património Cultural, Literacia e humanidades digitais, Avaliação de impactos e sustentabilidade, entre outras.
	OP. Direito e Ética da Informação			
	Fundamentos da Ciência da Informação			
	Gestão e Comportamento Organizacional	Rosa Galvão	Biblioteconomia	<i>Data mining</i> , ciência da informação e bancos de dados.
		Paula Ochôa	*	*
	Curadoria da Informação: Aquisição e Organização	José Borbinha	Sistema de informação	Ciência da informação, sistema de informação e estrutura de dados
		Alexandra Lourenço	Curadoria da informação, gestão de bibliotecas e arquivos	Curadoria da informação, gestão documental, bibliotecas e arquivos.
	Curadoria da Informação: Preservação e Recuperação da Informação	Paulo Leitão	Gestão de sistemas de informação de biblioteca	Curadoria digital, Bibliotecas digitais, bibliotecas públicas.
Pedro Penteado		Arquivística e normalização	Políticas públicas e governança da informação, Curadoria da informação.	
OP. Avaliação de Desempenho e sustentabilidade dos Serviços de Informação	Leonor Pinto	Gestão e avaliação em autarquias públicas	Práticas de leitura e curadoria no paradigma digital, competências e literacia de informação e avaliação do desempenho em serviços de informação	

Fonte: elaboração própria

Nota-se o predomínio de cadeiras relacionadas diretamente com a curadoria, lecionadas pelos docentes da FCSH, enquanto os da IMS trazem competências que diferenciam este profissional, como o marketing digital, o conhecimento dos sistemas de informação e a análise do social media. As áreas de atuação profissional e de pesquisa

destes docentes também revelam a interdisciplinaridade da GCI e apontam para as tendências de investigação dos futuros mestres.

Ainda ao que tange ao corpo docente, muitos professores não são professores de carreira, ou seja, são professores convidados, os quais trabalham em organizações e dessa forma, partilham novas ideias, perceções e experiências distintas. Contudo, isto pode constituir uma desvantagem, uma vez que pode trazer instabilidade ao curso devido às mudanças de contratação.

Cabe salientar que os professores são heterogéneos, ou seja, não são provenientes da mesma área de estudo. Apesar de alguns professores terem obtido a primeira licenciatura em História, as suas formações posteriores são variadas, assim como as suas filiações a grupos, centros de investigação, organizações e instituições de financiamento diferentes, produzindo ciência nas suas áreas de pesquisa e/ou atuação. Dependendo da instituição à qual estejam vinculados, os docentes acabam por produzir conteúdo ligado às mesmas. Por exemplo, a Professora Doutora Leonor Gaspar Pinto é investigadora integrada do Centro de Humanidades da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores (CHAM), participa do Grupo de Investigação: Leitura e formas de escrita, e tem como áreas de investigação: as práticas de leitura e curadoria no paradigma digital; o papel das bibliotecas e outros serviços de informação enquanto curadores da informação; as competências e literacia de informação; e a avaliação do desempenho em serviços de informação. Isto posto, nota-se que os seus trabalhos publicados são relativos a estas áreas, como por exemplo, a comunicação oral “Mudanças no comportamento informacional e interações tecnológicas” apresentada no V Congresso Literacia, Media e Cidadania em 2019, e o artigo “Debater a visão europeia sobre competências de informação-documentação”, publicada na revista Ciência da Informação, também em 2019.

Outro aspeto relevante a ser mencionado sobre o corpo docente é a profissão exercida pelos professores. A maior parte deles, como pode ser observado na tabela 4, exercem trabalhos relacionados com as suas áreas de pesquisa, já outros, têm como profissão a investigação, o que pode explicar a sua alta produção académica/científica e a variedade de temas presentes nessa produção.

Para finalizar este tópico, vale a pena mencionar o corpo discente. Este, contrariamente ao que pode ser encontrado em outros mestrados, não possui uma formação de base única, isto é, são alunos provenientes de licenciaturas muito distintas

entre si, como por exemplo: letras, música, psicologia, direito, biblioteconomia, história, etc. Possuem experiências profissionais, competências, contextos sociais, nacionalidade, idade, género e objetivos diferentes. Em suma, apresentam perfis diferentes e híbridos, os quais proporcionam uma abertura à interdisciplinaridade da GCI e uma flexibilidade que os permite expandir os seus conhecimentos. Ademais, este mestrado permite-lhes preservar as suas primeiras paixões ao poderem apresentar trabalhos que envolvem também essas áreas de interesse, como por exemplo trabalhos relacionados à tecnologia da informação, à psicologia, à história, entre outros.

5.2.2 Práticas pedagógicas e reputação

Ainda ao que concerne à academia, a GCI utiliza os métodos de coaprendizagem e cocriação, uma vez que estas são abordagens que desenvolvem o pensamento crítico, tão necessário numa sociedade onde a partilha de informação ocorre de forma rápida e dinâmica.

A cocriação pode ser descrita como o “ato de criatividade coletiva que cria valor” (Ochôa & Pinto, 2015, p. 1), em outras palavras, são experiências coletivas que desenvolvem competências e objetivos comuns. Segundo Ochôa e Pinto (2015) existem alguns fatores de sucesso que são centrais à dinâmica dos projetos: a colaboração, a cooperação, a coordenação, o conflito, a comunicação, a competição, o controlo, o compromisso e a cultura.

A coaprendizagem, ou aprendizagem colaborativa, segundo Serrano (2010, citado por Torres *et al.* 2012, p. 211) “é um modelo de aprendizagem interativo que convida os alunos a partilhar esforços, talentos e competências através de uma série de transações que permitem aos participantes atingir juntos o mesmo objetivo”. Segundo a autora, esse modelo de aprendizagem desenvolve o pensamento crítico, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Ademais para que a cocriação e a coaprendizagem possam ocorrer, alguns aspetos devem ser propícios, como: um ambiente colaborativo que permita a aprendizagem; autores envolvidos na aquisição e transferência de conhecimento e como as suas capacidades de absorção influem neste processo; e a metacognição e a capacidade de interação dos autores na comunicação e entendimento das ideias expostas.

Com isto, entende-se porque esta seja uma abordagem muito utilizada no ensino académico, como apresentado nos trabalhos de Ochôa e Pinto (2015; 2018), pois um dos objetivos do ensino superior é a adaptabilidade situacional e criticidade no que concerne ao âmbito de aprendizagem (Ochôa e Pinto, 2015). Este facto fica claro, ao analisarmos alguns dos trabalhos apresentados na disciplina de GCI, que são, em sua maioria, cocriações entre os discentes, como pode ser visto na apresentação dos resultados (capítulo 7).

Nota-se ainda como estímulo aos discentes a participação em eventos, como congressos, simpósios, conferências, concursos, *world café* e outros. Essas práticas tendem a estimular a colaboração dos discentes de forma descontraída, fazendo com que os mesmos criem novos conteúdos, estimulem a sua criatividade, o debate de ideias, a absorção de termos e conceitos e faz com que explorem temas que são importantes para a área, para si próprios e para a comunidade na qual estão inseridos, criando desta forma uma inteligência coletiva entre os seus participantes. Um exemplo bem-sucedido dessas práticas é o prémio ganho pelos alunos da 3^o edição do mestrado na *VI Edição Da Academia GRACE Alinhada Com Os ODS* (2020), um concurso anual dirigido a estudantes universitários com o tema Trabalho do Futuro e Alterações Climáticas.

Vemos assim que o mestrado em GCI estimula os seus alunos através dessas práticas, visando aprimorar as suas capacidades em trabalhar em grupo, desenvolver literacias e competências que suportem os seus caminhos futuros. Além de serem estratégias de comunicação da ciência, que serão discutidas mais a fundo no capítulo 8, mas que influem igualmente na reputação do mestrado.

A reputação do mestrado em GCI vem sendo construída através dos seus docentes e discentes. O reconhecimento e valorização deste curso é demonstrado, por exemplo, através dos convites de participação em fóruns, como o Fórum Futurália em 2019, onde a Professora Doutora Paula Ochôa foi convidada a debater a profissão do futuro. Ou ainda, o convite da Rede de Bibliotecas de Lisboa ao mestrado para mediar o *world café* de 2019, o qual tinha por objetivo aferir a opinião do público sobre a construção de uma nova biblioteca e os serviços prestados. E entre outros convites como a mediação do *workshop* do MIT na Fundação Calouste Gulbenkian pela Professora Doutora Paula Ochôa. Ademais, as premiações, as quais são “consideradas símbolos de excelência” (Ochôa & Barata, 2017, p. 5), favorecem a boa reputação do mestrado como o prémio da Academia GRACE em 2020 supramencionado.

À vista disto, pode-se afirmar que a reputação e a credibilidade andam juntas e são uma mais-valia na comunicação científica. Pois, quando se tem boa reputação e credibilidade, existe maior reconhecimento entre pares, financiamento de pesquisas, além de proporcionar a valorização da área científica (Ochôa & Barata, 2017).

A GCI está essencialmente preocupada em formar profissionais competentes, que saibam relacionar-se com a informação em todas as suas etapas de vida (ciclo de vida da informação digital, sistematizado pelo DCC), que tenha conhecimento basilar dos sistemas de informação atuais e noção do funcionamento dos mesmos e que compreendam como as pessoas se relacionam com a informação. Profissionais capazes de recolher, organizar, interpretar e analisar informações importantes para as organizações, mas também que percebam o funcionamento das mesmas, as suas dinâmicas e que sejam capazes de se integrar facilmente no contexto organizacional. Ademais, o profissional da GCI deve ser capaz de interpretar as normas que dizem respeito à informação e as políticas que envolvem o desenvolvimento da sociedade da informação, tendo por objetivo prever novas tendências, tanto da sociedade, quanto do mercado.

Em síntese, a GCI é uma área interdisciplinar que busca desenvolver novos perfis profissionais devido às atuais necessidades do mercado, utilizando novas abordagens de pesquisa e aprendizagem, que influenciam diretamente as suas comunicações, estas, em boa parte, elaboradas em cocriações. São as comunicações de e sobre GCI que fazem parte da análise feita no estudo de caso desta dissertação.

6 A investigação em foco

O nosso interesse na CC surgiu da motivação de tornar o mestrado em gestão e curadoria da informação conhecida pelos públicos, nomeadamente, os académicos, aos quais essa disciplina pudesse interessar. O facto de ser uma disciplina nova em Portugal, ainda que com grande potencial de crescimento, faz da GCI uma ciência pouco conhecida e que necessita de afirmação, mas promover uma ciência não é o mesmo que promover um outro produto qualquer. Embora algumas estratégias de *marketing* estejam, de certa forma, presentes na divulgação científica (Ray, 2018; Valença, 2015), como por exemplo, a linguagem apropriada para cada tipo de público, o objetivo não é fazer do cientista um *marketeer*, mas sim um comunicador eficaz.

A revisão de literatura fez-nos conhecer a existência de estudos semelhantes, mas que não investigavam sobre alguns aspetos da CC, além de serem estudos que abrangiam diferentes realidades. A nossa investigação visa estudar uma única realidade, o mestrado em GCI e como ele comunica os seus resultados de investigação científica, procurando conhecer os canais, os públicos e as comunicações informais. O foco está na dimensão da ação e não tanto na dimensão do resultado. Não é o nosso intuito negligenciar essa dimensão, pelo contrário, acreditamos que este pode ser um tema relevante para estudos futuros, contudo, o facto de o mestrado ser, como mencionamos, relativamente novo, os seus frutos podem não ser suficientemente visíveis. Ademais, neste momento, cremos ser mais interessante e produtivo um estudo sobre a primeira dimensão, uma vez que esta molda a segunda e, tal estudo pode, igualmente, ajudar os gestores e curadores da informação a:

- Melhor compreender as questões relacionadas com a CC;
- Perceber como esta disciplina vem comunicando a sua ciência; e
- Eventualmente, consolidar e/ou melhorar suas estratégias de CC.

6.1 Questões de investigação e objetivos

A investigação é o meio utilizado pelo cientista para construir conhecimento e solucionar problemas (Morais, 2013). Esses problemas geralmente tomam a forma de questões, as quais para Bryman (2012) são muito importantes, pois fazem-nos considerar as perguntas mais básicas, obrigando-nos a restringir e precisar o que desejamos conhecer/estudar. Neste estudo, as nossas questões são:

- Como é realizada a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação em Portugal?
- Quais as práticas de comunicação da ciência existentes e que são utilizadas na comunicação da GCI?
- Quais estratégias de comunicação da ciência poderiam ser implementadas e/ou desenvolvidas segundo o perfil desta área?

Os objetivos que pretendemos alcançar com essa investigação são os seguintes:

- Compreender e discutir como é feita a comunicação da visão interdisciplinar do mestrado em gestão e curadoria da informação;
- Investigar modelos de comunicação da ciência;
- Comparar as formas de comunicação da ciência; e
- Desenvolver uma estratégia de comunicação da ciência.

6.2 Hipóteses

Segundo Vilelas (2017), as hipóteses em investigação são propostas de respostas provisórias às questões levantadas pelo investigador. As hipóteses permitem-nos identificar as variáveis e as suas possíveis relações, viabilizando desta forma a exploração de diferentes observações e análises da realidade.

Tendo isso em mente, formulamos 3 hipóteses que acreditamos responder aos problemas por nós levantados. Essas hipóteses partem da reflexão do problema e da literatura consultada, que, apesar de não ser direcionada especificamente para a GCI, permite-nos inferir sobre a mesma. São hipóteses conceituais, ou seja, estabelecem uma relação entre as variáveis.

Como mencionado anteriormente, existem diversas maneiras e canais para se comunicar ciência. Estudos indicam que cada vez mais os cientistas estão conscientes da importância de comunicar a ciência para os diversos públicos: leigo, mediadores, especializado, etc. (Brownell et al., 2013; Gattone, 2012; Lupia, 2017). Contudo, ter consciência da sua importância, significa que se utiliza os diversos meios de comunicar a ciência? Segundo L. J. Silva (2004), a internet, possibilitou a existência de outras formas de comunicação. Permitiu igualmente, maior acesso a essas formas, como por exemplo, storytellings, trabalhos colaborativos em rede, entre outros. Tendo conhecimento desses factos e tomando por base a teoria de Ray (2018) sobre quanto maior a exposição da ciência maior o interesse e consciencialização do público, formulamos a seguinte hipótese:

H1 – A comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é direcionada a públicos diversos, através de canais tradicionais e modernos.

A GCI é uma ciência interdisciplinar (Ochôa, 2014). Isso implica na integração de diversas disciplinas, todas voltadas e alinhadas para solucionar os problemas

relacionados à informação, à sua recolha, uso, armazenamento, acesso, reutilização e disseminação. Algumas das disciplinas já foram enumeradas por nós anteriormente e, como é possível notar, as áreas diferem entre si, sendo campos do saber por si só. Essas disciplinas, no entanto, têm em comum o estudo da informação, em diferentes perspectivas é claro. Sendo a GCI interdisciplinar, a sua comunicação reflete essa característica nas dissertações de mestrado, nos artigos científicos, nos colóquios e nas demais formas de comunicação. Por isso, a nossa segunda hipótese versa sobre esta característica.

H2 – A comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é interdisciplinar.

Segundo o estudo de Araújo, Bettencourt-Dias e Coutinho (2003) os cientistas apresentam maior confiança em comunicar a sua ciência quando são treinados para isso. Ou seja, a estratégia de treinar os cientistas para comunicar efetivamente ciência, tem consequências positivas na forma e na segurança com que estes divulgam a ciência que estudam/praticam. Sob essa premissa, formulamos a nossa terceira hipótese.

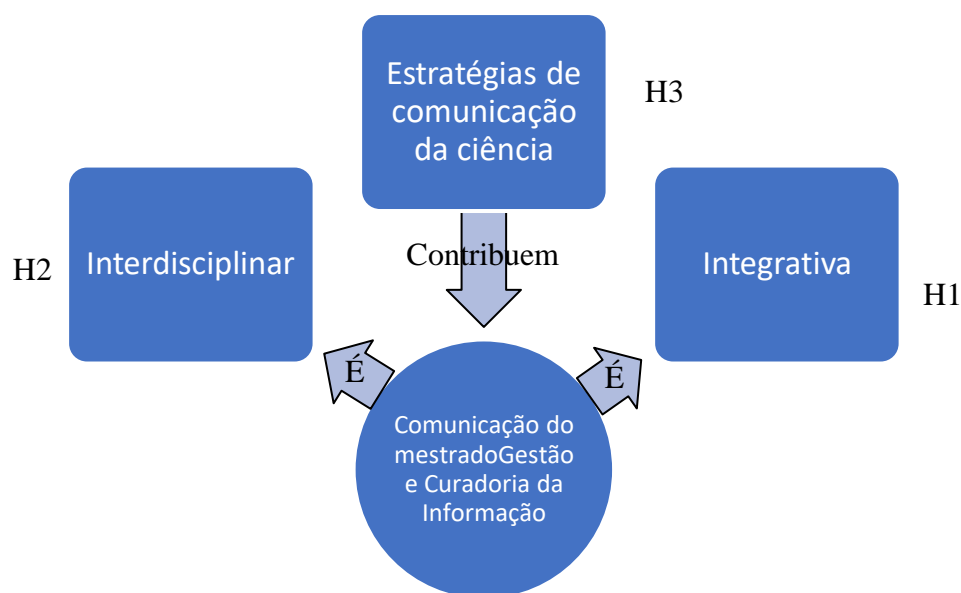
H3 – As estratégias de comunicação da ciência contribuem positivamente para a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação.

6.3 Modelo conceptual

Um modelo conceptual mostra todas as variáveis importantes dentro de um determinado domínio, bem como as relações existentes entre elas. O seu propósito é tornar visível os principais elementos e as suas relações.

As hipóteses por nós levantadas podem ser melhor compreendidas e visualizadas no modelo conceptual abaixo (Esquema 4).

Esquema 4 - Modelo conceptual



Fonte: elaboração própria

Como podemos ver no modelo, mantemos o foco principal no mestrado em gestão e curadoria da informação, a qual é o cerne do nosso estudo. O modelo pode ser compreendido da seguinte forma de acordo com cada construto:

- **Comunicação do mestrado em Gestão e Curadoria da Informação:** esta variável diz respeito à dimensão da ação, ou seja, como esta ciência é divulgada e disseminada, segundo 2 aspetos básicos:
 - Comunicação formal – artigos, teses, publicações no geral.
 - Comunicação informal – conferências, palestras, mediações, etc.
- **Integrativa:** diz respeito à integração de diversos canais, tanto os modernos quanto os tradicionais (subcapítulo 3.3) e públicos diversos, os quais são citados no subcapítulo 3.2.
- **Interdisciplinar:** a GCI, como mencionado anteriormente é uma área interdisciplinar, logo, a sua comunicação reflete este aspeto. Ou seja, a comunicação considera o todo e é possível identificar as disciplinas que a compõem na sua comunicação.

- **Estratégias de comunicação da ciência:** dizem respeito ao conjunto de recomendações/propostas para a melhoria da comunicação de GCI para os públicos.

Por se tratar de um estudo focado na dimensão da ação da CC, apenas refletiremos em como tais estratégias podem afetar a comunicação da GCI de modo conjectural, mas não concreto.

Assim, testamos se a comunicação do mestrado em GCI, nos aspetos salientados, é integrativa quanto a canais e público. Se esta comunicação é feita segundo o perfil interdisciplinar da GCI e, por último, se as estratégias de CC teriam um impacto positivo na comunicação desta área.

6.4 Metodologia da investigação

O que difere o conhecimento científico de qualquer outro tipo de conhecimento é o método (Vilelas, 2017). Este é definido como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Vilelas, 2017, p. 21).

A escolha de um método científico para abordar um determinado problema de pesquisa prende-se, segundo Bryman (2012), com as diferentes visões de como estudar a realidade. Ou seja, uma visão epistemológica positivista olha os fenómenos (naturais e sociais) como um produto que não depende dos sujeitos, ou seja, os fenómenos estão além do seu alcance e influência, logo, tem uma visão ontológica objetiva, pela qual é possível extrair/elaborar leis imutáveis que os regem. Contudo, se o cientista olhar esses fenómenos como sendo um processo interativo onde os sujeitos influenciam e são influenciados pelo meio, a sua visão epistemológica é interpretativa, pois compreende a ação subjetiva do sujeito, logo, uma visão ontológica construtivista, onde os fenómenos estão em constante mutação/construção e carecem de constante revisão (Bryman, 2012).

Para Flick (2010), a escolha do método científico prende-se com o problema levantado, em outras palavras, com a questão de investigação. Assim, o método é definido mediante a necessidade de resposta a essa questão, independentemente da visão filosófica do cientista sobre a realidade.

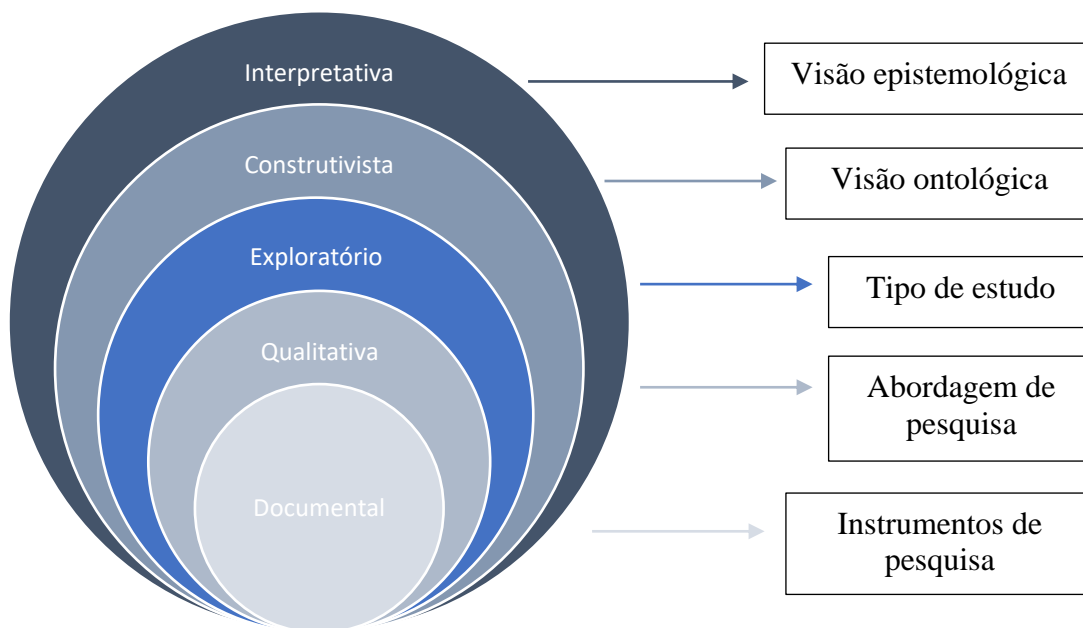
Neste estudo, adotamos a visão interpretativa e conseqüentemente construtivista para respondermos à nossa questão de investigação e às suas dependentes.

A comunicação, como já definido anteriormente, depende do contexto social, económico entre outros, logo, encontra-se sujeita à subjetividade e às mudanças de paradigmas, assim como esses contextos. A escolha de uma abordagem qualitativa encaixa-se na visão epistemológica e ontológica por nós escolhida e é a que melhor se adequa ao tipo de questões levantadas.

No que diz respeito ao tipo de estudo, foi realizado um estudo de carácter exploratório. Uma vez que estudos de CC voltados para a GCI são inexistentes, o nosso estudo procurou ter uma maior familiaridade com o tópico. Esquema 5 ilustra as escolhas metodológicas.

Uma vez definido o método, escolhemos os instrumentos de pesquisa adequados de maneira a respondermos às questões levantadas e atingirmos os objetivos do nosso estudo. O instrumento de pesquisa documental foi escolhido como base para investigar como a GCI comunica a sua ciência.

Esquema 5 - Desenho da metodologia



Fonte: elaboração própria

Realizamos uma vasta pesquisa bibliográfica sobre o tema da CC em diferentes motores de pesquisa e bases de dados, como:

- Google Académico;

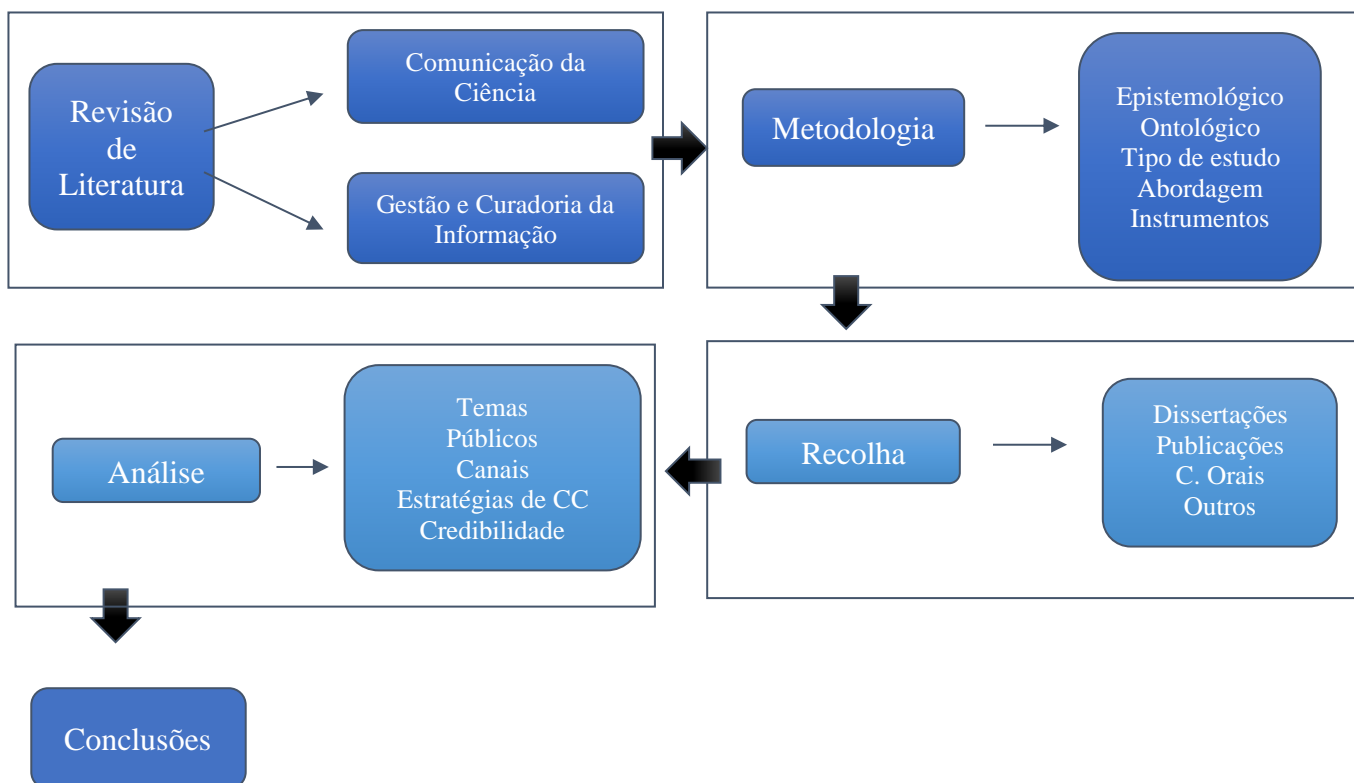
- RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal);
- RUN (Repositório da Universidade Nova); e
- Nova Discovery.

Apesar de darmos maior atenção ao campo das ciências sociais, também efetuamos pesquisas em outros campos, como o das ciências naturais e tecnológicas a fim de obter *insights* e uma visão mais alargada do tema, visto que a bibliografia no campo das humanidades, infelizmente, ainda é escassa. Buscamos através dessas pesquisas compreender o tema e as suas ramificações.

Por último, cabe salientar que, apesar da nossa participação ativa na área de GCI e na sua divulgação e disseminação, a análise dos conteúdos recolhidos foi realizada de forma ética, não havendo conflitos de interesse.

O desenho da pesquisa (Esquema 6) permite melhor visualizar esse processo de investigação.

Esquema 6 - Desenho da investigação



Fonte: elaboração própria

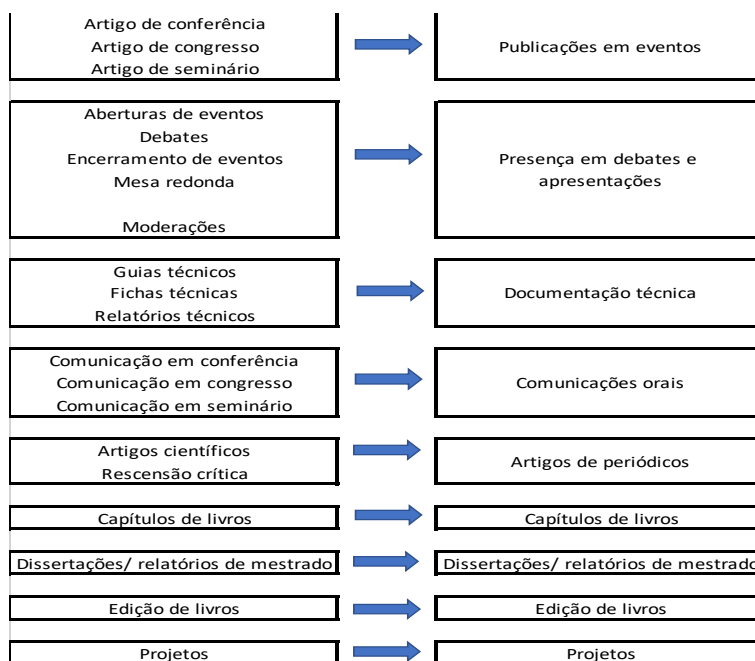
6.5 Metodologia da análise

Para compreender como é feita a comunicação da ciência do mestrado em GCI, procuramos recolher informações que acreditamos ser significativa para essa compreensão, tais como:

- As comunicações obrigatórias;
- As publicações e comunicações orais;
- Os canais de publicação – tradicionais/modernos, abertos/fechados;
- Locais de comunicação
- Os públicos tocados.

Tendo em conta que as comunicações podem apresentar uma estrutura diferente, ou seja, são de tipos diferentes, e assim sendo, necessitam ser avaliadas e analisadas em consonância, fizemos o levantamento destas comunicações e as organizamos nas seguintes tipologias (Esquema 7):

Esquema 7 - Organização das comunicações em tipologias.



Fonte: elaboração própria

Procuramos ainda recolher os dados dos investigadores/docentes e discentes, uma vez que ambos poderiam apresentar comunicações sobre o mestrado.

No que diz respeito à recolha e análise das comunicações dos docentes, recorreremos à utilização de uma amostra não-probabilística de tipo intencional, na qual, segundo Vilelas (2017, p. 147), “os vários elementos da população não possuem a mesma probabilidade de fazer parte da amostra”, sendo o tipo intencional utilizado aquando uma designada característica é considerada relevante pelo investigador. Assim sendo, escolhemos 7 dos 13 docentes. Esses docentes foram escolhidos tendo por base a obrigatoriedade das suas cadeiras, as quais são o *core* do mestrado em GCI. Quando uma cadeira é lecionada por mais de um professor (caso verificado em 5 cadeiras), foi escolhido o que tinha uma maior produção científica entre os anos de 2014-2020. Abaixo encontra-se a tabela contendo o nome e a respetiva quantidade de comunicações dos 7 docentes escolhidos para integrar essa análise, os quais são:

Tabela 5 - Docentes e suas comunicações

IMS		FCSH	
Carlos Tam	13	Alexandra Lourenço	47
		José Borbinha ¹⁸	131
Filipa Peleja	19	Paula Ochôa	72
Manuela Aparício	70	Pedro Penteadado	10

Fonte: elaboração própria

Esta tabela foi realizada tendo em conta os docentes que lecionaram durante o período de setembro 2018 à dezembro 2019.

As informações foram recolhidas, na sua maioria, através do Google Académico. Os docentes que não possuíam um perfil na sobredita plataforma forneceram os seus currículos de produção científica (caso verificado com apenas 1 docente). As informações são referentes aos anos de 2014-2020, dando conta assim, tanto do período “pós-

¹⁸ Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico, colaborador neste mestrado, ao abrigo de um protocolo.

graduação”, quanto do período “mestrado”. Vale a pena ressaltar que a recolha dos dados é parcial e pode haver outros trabalhos feitos pelos docentes que não estão contemplados no Google Académico. Ressaltamos que os trabalhos orientados pelos docentes (teses, dissertações, etc.) e que estavam presentes na lista do Google Académico, não foram considerados, assim como as comunicações repetidas que eventualmente encontramos no decorrer da recolha.

A nossa grelha de recolha conta com as seguintes informações:

- Nome do professor
- Título da comunicação
- Título da revista / evento / livro
- Idioma em que foi comunicado
- Ano da comunicação
- Coautoria
- Disponibilidade online – se podem ser encontradas na internet por outro meio que não a publicação original. As comunicações orais também foram alvo desse escrutínio, uma vez que procuramos saber se o *powerpoints* ou se um vídeo da apresentação estava disponível online.
- Acesso aberto – se a comunicação original estava integralmente disponível para consulta¹⁹ na data da recolha. Serve igualmente para os *powerpoints* e os vídeos.
- Tipologia
- Público-alvo – somente recolhido quando a comunicação era oral.
- País/localidade – somente recolhido quando a comunicação era oral.
- Eventos online

As publicações em eventos foram também contabilizadas nas comunicações orais, visto que um dos requisitos para a publicação dos artigos estava condicionada com a apresentação dos trabalhos nos respetivos eventos. Logo, quando um docente, por

¹⁹ Este levantamento foi realizado até ao janeiro de 2021. As mesmas comunicações podem ter sido disponibilizadas posteriormente dependendo do estatuto no qual foi publicada.

exemplo, apresenta 5 publicações em eventos, também contará com 5 comunicações orais, totalizando 10 comunicações.

Assim, recolhemos 362 comunicações, as quais separamos em comunicações formais e informais e separamos as comunicações em 8 tipologias, sendo a tipologia “Presença em debates e apresentações” baseada na tese de mestrado de Valença (2015), as quais podem ser vistas no esquema 7, excetuando a tipologia “Dissertações/relatórios de mestrado”.

Realizamos 3 análises específicas de forma aprofundada:

- Públicos - Os públicos analisados, dizem respeito aos eventos científicos (conferências, seminários, congressos, projetos, etc.) nos quais os investigadores/docentes apresentaram as suas comunicações. Não foram aqui levados em consideração os públicos das revistas científicas. Isso se deve, por um lado, a dificuldade de detetar com precisão os seus públicos, visto que qualquer um com interesse em determinada temática poderia consumir artigos dessas revistas, sendo cientista, jornalista, estudante, decisor político, etc. podendo apenas ser classificados como “público geral” segundo a classificação de Burns *et al.* (2003). Por outro lado, cremos ser mais pertinente identificar os públicos presentes nos eventos, uma vez que os próprios eventos os identificam como sendo “público-alvo” e que sua percentagem foi maior do que todas as outras, como poderá ser visto no capítulo 7. Esta informação foi recolhida, quando possível, dos sites desses eventos ou dos prefácios de suas atas ou, em último caso, a partir dos participantes presentes nos programas dos eventos.

Os públicos-alvo, normalmente, não aparecem enumerados em tópicos, mas identificados em texto, no contexto de cada evento, logo, houve repetições e/ou sinónimos para o mesmo tipo de público, como por exemplo: Docentes e professores; empresários e comunidade empresária, académicos e comunidade académica, ou ainda o uso do termo “profissional” diversas vezes, mudando apenas a profissão, ex: profissional I-D, profissional de media, etc. Logo, num primeiro momento, agrupamos os públicos segundo a lógica descrita em cada evento e posteriormente os agrupamos segundo as categorias de Burns *et al.* (2003), apresentadas no subcapítulo 3.2, na tabela 3.

- Acessibilidade às comunicações e canais – Foram considerados as formas de publicação das comunicações, ou seja, se estavam ou não disponíveis ao público geral e por quais canais.

- Presença nacional e internacional – Essa análise foi realizada em relação aos eventos científicos nos quais os investigadores/docentes realizaram as suas comunicações orais, buscando relacionar os eventos e as suas localizações. A língua de publicação também foi alvo de escrutínio, o que em parte permite inferir sobre a internacionalização da área.

No que diz respeito à análise das comunicações dos discentes, as mesmas tipologias e grelha de recolha foram aplicadas. Por último, procuramos, em ambos os grupos, as comunicações que diziam respeito ao mestrado em GCI. Vale a pena salientar a inclusão de duas comunicações, realizadas por um investigador/docente não presente na amostra intencional, pelos motivos já citados, mas cujas comunicações são pertinentes para esta terceira análise.

7 A comunicação da ciência de Gestão e Curadoria da Informação

Neste capítulo apresentaremos os resultados da nossa investigação e a discussão dos mesmos, divididos em 3 partes: a comunicação dos investigadores/docentes do mestrado em GCI, a comunicação dos discentes e a comunicação do mestrado em GCI. Procuramos discutir os resultados à medida em que os apresentamos, de maneira a proporcionar uma leitura mais dinâmica e fluída.

7.1 Comunicação dos docentes de GCI

Começaremos a analisar os dados recolhidos de modo geral e por fim de forma aprofundada. O quadro 2 sistematiza a recolha.

Quadro 2 – Comunicações dos investigadores/docentes

Total			362		
Comunicações formais					
211					
Idioma			Disponível online		
Inglês	138	65,4%	Sim	208	98,6%
Português	71	33,6%	Não	3	1,4%
Espanhol	1	0,5%			
Coautoria			Acesso aberto		
Sim	200	94,8%	Sim	130	61,6%
Não	12	5,7%	Não	81	38,4%
Comunicações informais					
151					
Idioma			Disponível online		
Inglês	81	53,6%	Sim	15	9,9%
Português	69	45,7%	Não	136	90,1%
Espanhol	1	0,7%			
Coautoria			Acesso aberto		
Sim	123	81,5%	Sim	15	9,9%
Não	28	18,5%	Não	136	90,1%
Tipologia					
Artigo de periódico	75	20,7%			
Cap. Livro	5	1,4%			
Comunicações orais	141	39,0%			
Documentação técnica	3	0,8%			
Edição de Livro	1	0,3%			
Presença em debates e apresentações	10	2,8%			
Projetos	2	0,6%			
Publicações em eventos	125	34,5%			

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

A predominância do inglês nas comunicações formais (65,1%) e o alto relevo nas informais (53,6%) revela a importância dada à internacionalização por parte da docência, visto que o inglês é a língua académica oficial nos dias atuais. O português, no entanto, não foi negligenciado, mostrando 45,7% nas comunicações informais e 53,6% nas formais, a língua espanhola também foi utilizada na comunicação, apesar de ter tido um peso irrisório.

Nota-se também que práticas, como a coautoria, são muito utilizadas para a realização das investigações, dado que 89% (323) destes são produtos de dois ou mais autores. Vale a pena apontar os investigadores/docentes Leonor Pinto e Paula Ochôa que comunicam juntas frequentemente (69,9% das comunicações, ou seja, 51 publicações), de igual modo Alexandra Lourenço e Pedro Penteadó (46,8% das comunicações, ou seja, 22 publicações), todos os eles investigadores/docentes do mestrado em GCI. Percebemos com isto a importância dada ao trabalho colaborativo e que esta rede também é composta por colegas de profissão (docentes do mestrado, convidados ou não).

Em relação à tipologia das comunicações, verifica-se que a tipologia “Comunicações orais” (38,8%) tem maior relevância entre todas, sendo seguida de perto por “Publicações de eventos” (34,4%), deixando em 3º lugar “Artigos de periódicos” com 20,9%. Esse é o top 3 das comunicações científicas realizadas pelos docentes da GCI. Isto

denota uma maior concentração na comunicação informal²⁰. Notamos aqui que a maioria das comunicações são “Comunicação *pull*”, as quais os públicos podem aceder de acordo com os seus interesses. É possível notar também por esta análise que os docentes se dedicam com frequências às comunicações que envolvem participação do público, uma vez que as comunicações orais, quase sempre, possuem uma sessão de debate, a qual permite que as pessoas questionem e deem as suas opiniões. Isso mostra que a docência adere tanto ao modelo do déficit (comunicações unilaterais) quanto ao modelo da participação.

No que diz respeito aos canais, os formais e modernos são predominantes, como revela a tabela seguinte:

Quadro 3 - Canais

Canais		
Informal	151	41,7%
Formal	211	58,3%
Tradicional	149	41,2%
Moderno	213	58,8%

Fonte: Dados da pesquisa

Elaboração própria

Isso ocorre porque a maior parte das publicações são em revistas online, ebooks e duas comunicações em eventos online (neste caso em específico, a *European Conference on Information Retrieval 2020* em Lisboa – Portugal, que a princípio seria presencial, mas que devido a COVID-19 foi online), fazendo com que os canais modernos tivessem uma representação mais relevante. Mas também vai de encontro com a tendência do digital, como afirma Krulev (2020).

²⁰ Temos consciência de que os eventos científicos apresentam uma certa formalidade e organização, no entanto, não registam formalmente as comunicações orais, por isso as categorizamos como informais.

7.1.1 Públicos

Compreender quem são os públicos que assistem às comunicações pode nos ajudar a perceber quais seriam as melhores estratégias e modelos de comunicação a utilizar segundo a perceção de cada público.

As tabelas a seguir revelam como procedemos à categorização:

Tabela 6 - Públicos identificados nos diversos eventos científicos

Tipologias	
Investigadores	Do ISCTE-IUL
	Informação e Documentação
	Recuperação da informação
	Ciência da Informação
	Educação
	Indústrias culturais
Profissionais	Comunicação
	Tecnologia da Informação
	Arquiteturas de sistemas de informação
	Sistema de Informação
	Gestão
	Tecnologias
	Softwares
	Data Science
	Linguística Computacional
	Descoberta do conhecimento
	Gestão do conhecimento
	Engenharia do conhecimento
	Processamento inteligente de texto e fala
	Ciência da Informação
	Media
	Modelagem de negócios
	Engenheiros da computação
	Desenvolvedores
	Informação e Documentação
	Informáticos
de Aplicações de negócios dos sistemas de informação	
Cientistas	Da educação
Professores/Docente	Universitários
	Politécnicos
Agentes implementadores e formuladores de políticas	Públicas
	Educação e literacia digital

Tipologias	
Empresas	Públicas
	Privadas
Estudantes/Alunos	Ciência da Informação
	Gestão da Informação
	Sistema de Informação
Líderes e Peritos	Universitário
	Setor público
	Setor Privado
	Filantropicos
	Literacias
	Aprendizagem
Especialistas	Desenvolvimento económico
	De desenvolvimento de aplicativos de computação empresarial.
	Gestão da Informação
Comunidade académica	Media
	Académicos
Comunidade empresarial	Doutorandos e Pós-graduandos
	Empresários
Outros públicos	Provedores e gerencadores de conteúdo digital
	Instituições envolvidas nas práticas de preservação digital.
	Instituições bancárias
	Conferencistas
	Animadores de projetos educacionais
	Bibliotecários
	Arquivistas
	Utilizadores de biblioteca digitais
	Câmaras municipais
	Musicólogos
	Técnicos e dirigentes da Administração pública
	Indústria
	Documentalistas
	Historiadores
	museólogos

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Tabela 7 - Públicos da docência organizados segundo as categorias de Burns *et al.* (2003)

Público atento	Estudantes/alunos	Cientistas	Cientistas
	Profissionais		Investigadores
	Professores/Docentes		Professores/Docentes
	Empresários		Estudantes/Alunos
	Animadores de projetos educacionais		Especialistas
	Bibliotecários	Público interessado	Câmaras municipais
	Arquivistas		Musicólogos
	Provedores e gerenciadores de conteúdo digital		Historiadores
	museólogos		Utilizadores de biblioteca digitais
	Comunidade académica	Mediadores	Profissionais e especialistas dos medias
	Instituições bancárias		Tomadores de decisões
	Conferencistas	Técnicos e dirigentes da Administração pública	
	Empresas	Líderes dos setores público e privado	
	Indústria	Líderes universitários	
	Documentalistas	Filantrópicos	
	Comunidade empresarial	Instituições envolvidas nas práticas de preservação digital.	
Animadores de projetos educacionais			
Filantrópicos			

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

A organização destes públicos nestas categorias foi realizada tendo em conta a descrição feita pelos organizadores dos tais eventos. Pode-se observar a repetição de alguns públicos em categorias diferentes, como por exemplo “Professores e Estudantes”. Isso acontece porque esses públicos em específico podem ter características duplas, como no exemplo citado, professores e estudantes podem ser um “público atento”, mas também ser produtores de ciência. Isso vai de encontro com o que Burns *et al.* (2003) dizem sobre a sobreposição dos públicos, já mencionada no capítulo 3.2.

A organização também foi efetuada tendo em conta o tipo de comunicação, por exemplo: uma comunicação sobre a avaliação de ontologias musicais para a criação de bases de dados complexas, tinha como público alvo, entre outros, musicólogos, contudo, isso não significa que os musicólogos são conhecedores da arquivística, sistemas de informação, etc., mas significa que este assunto os pode interessar, visto que uma base de dados com informações musicais seria de grande utilidade para todos os que estudam esta ciência. Logo, os musicólogos encontram-se em “público interessado” e não

“atento”. Vale a pena ressaltar que os musicólogos também poderiam ser categorizados em “público leigo”, uma vez que são cientistas de uma área diferente da área científica da comunicação em questão e, isso também serve para os demais públicos categorizados em “interessado”. No entanto, o facto de serem citados como público-alvo pelos eventos fez com que os considerássemos mais como “interessado” do que como “leigo”, não obstante o facto de o serem de acordo com a área científica de cada comunicação.

Ademais, as comunicações apresentadas encontram-se entre diversas outras realizadas nos eventos repertoriados e a recolha de públicos-alvo foi feita de forma geral, podendo ocorrer que um musicólogo tenha ou não assistido à essa comunicação, sendo muito difícil averiguar e para o qual não encontramos informações. Outro argumento que justifica a nossa escolha em categorizar certos públicos em “interessado” e não em “leigo” é o facto de desses eventos, na sua maioria, terem um custo monetário para a entrada, tornando pouco provável a participação de um público que não seja no mínimo interessado, a ponto de investir o seu dinheiro para poder assistir às apresentações.

Podemos notar que os professores comunicam maioritariamente para um “público atento”, “interessado”, “tomadores de decisões” e “cientistas”. Burns *et al.* (2003) caracterizam o “público atento” como sendo pessoas razoavelmente bem informadas sobre a ciência que lhes interessa e assim sendo, conhecem o vocabulário de base desta ciência, conhecem algumas das suas problemáticas e estão familiarizadas, em certo ponto, com ela. Logo, confortáveis em ouvir sobre os temas que lhe estão relacionados. Assim, a preocupação do comunicador não seria tanto a forma como apresentar a sua pesquisa (vocabulário, exemplos concretos etc.), mas sim em apresentar as especificidades que a envolvem de forma clara.

Vamos ver um exemplo. Temos a apresentação do Professor Doutor José Borbinha em 2014, no *DLM Forum-7th Triennial Conference: Making the information governance landscape in Europe* que teve lugar em Lisboa e no qual o professor apresentou o trabalho intitulado: “*A Maturity Model for Information Governance*”. Segundo o DLM (Machine-Readable Data) Fórum, o público-alvo deste evento seriam - investigadores, académicos e profissionais dos setores governamentais, comerciais e da indústria especializados em governança da informação. Como podemos ver, a composição deste público é de pessoas especializadas, em via de especialização e que trabalham diretamente na área da governança da informação. Não se trata aqui de um “público leigo”, mas sim de “cientistas”, “tomadores de decisão” e “atentos”, todos

conhecedores (talvez com níveis diferentes de conhecimento sobre o assunto) da governança da informação, que não precisam que lhe expliquem o que é, nem as suas problemáticas, mas que precisam compreender em que e como esse “modelo de maturidade” pode influir na governança da informação e como aplicá-lo.

7.1.2 Acessibilidade e canais de comunicação

O acesso aos conteúdos, como vimos, é uma parte importante na comunicação da ciência, até porque, toda comunicação é realizada para transmitir algo para um público, e a falta de acesso pode causar falhas na comunicação. Neste subcapítulo expomos os resultados da pesquisa (sumarizada no quadro 2) e discutimos a questão da acessibilidade e os canais de comunicação pelos quais foram disponibilizados os conteúdos.

Em primeiro lugar, é importante explicar uma particularidade da nossa pesquisa, a qual procurou conhecer se as comunicações realizadas estavam:

- a) Em acesso aberto no local onde foram publicadas;
- b) Disponíveis em outros sites da internet (repositórios, redes sociais científicas, etc.).

Descobrimos que, das comunicações formais, 98,6% (208) estavam disponíveis na internet, nos repositórios das universidades que os professores lecionam, nas suas redes sociais, como o *Research Gate* ou ainda em hiperligações que levam diretamente para o artigo. Contudo, desses mesmos artigos, 62,6% (130) não se encontravam disponíveis no local de origem da publicação, ou seja, no periódico/*proceedings* escolhidos para disseminação/divulgação do conteúdo. Isso é devido ao facto de os docentes não publicarem em periódicos exclusivamente de acesso aberto, mas em periódicos “fechados” que têm a opção de acesso aberto por via verde e/ou dourada. Dos 43 periódicos repertoriados 19 apresentam essa característica. Notamos a escolha clara dos docentes pela via verde, a qual possibilita a disponibilização dos artigos após um período de embargo por parte dos periódicos. Fica claro que a docência está ciente dos benefícios do acesso aberto para a ciência e para a sua própria reputação. Apenas 2 periódicos são de acesso condicionado e 22 são totalmente abertos.

No que diz respeito às comunicações informais, compreendemos que são as mais difíceis de se obter um registo, visto que poucos disponibilizam os *slides*, os vídeos ou os

áudios das mesmas. Porém, conseguimos encontrar 15 apresentações, 9,9% das comunicações informais, grande parte nas redes sociais científicas dos professores e outras no site dos eventos em que participaram.

Os canais de comunicação repertoriados são em sua maioria modernos:

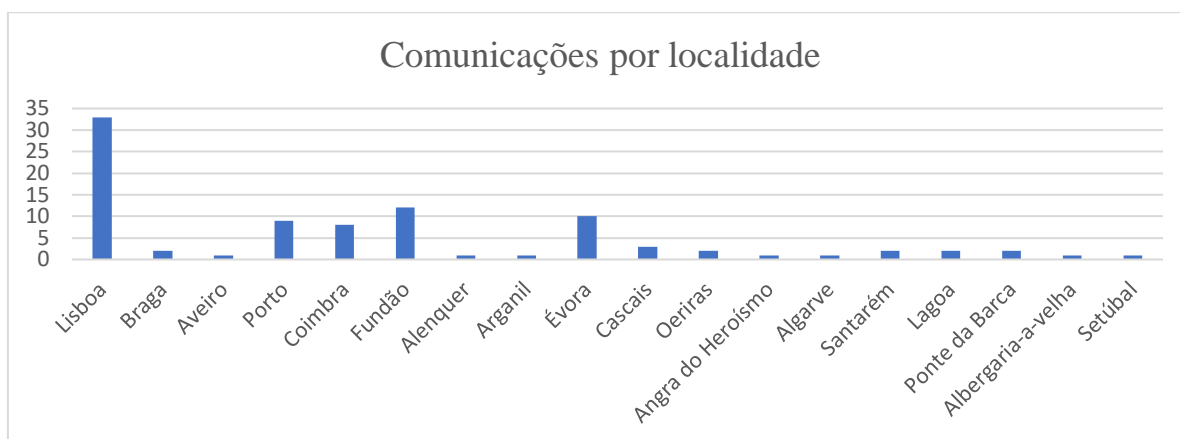
- Revistas científicas (digitais)
- Proceedings /atas (digitais)
- Apresentações em PowerPoint (digitais)
- Livros (ebook)
- Sites institucionais e repositórios
- Congressos (online)
- Congressos, seminários, apresentações, debates, (presenciais – forma tradicional)

A escolha de canais modernos facilita o acesso dos conteúdos pelos públicos, além de serem de fácil armazenamento. Percebemos, com este levantamento, que a docência está comprometida com o acesso aberto e percebem a sua importância, não somente para eles mesmos enquanto cientistas, mas para o público que consome ciência.

7.1.3 Presença nacional e internacional

Conhecer onde os professores comunicam também é uma informação importante, pois através dela podemos ter uma noção das influências que eles recebem, mas também as que disseminam. Neste tópico procuramos conhecer em quais lugares os professores fizeram intervenções orais, mas também procuramos conhecer o perfil das suas publicações no sentido de saber se publicavam mais em periódicos nacionais ou internacionais (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Presença nacional – comunicações orais

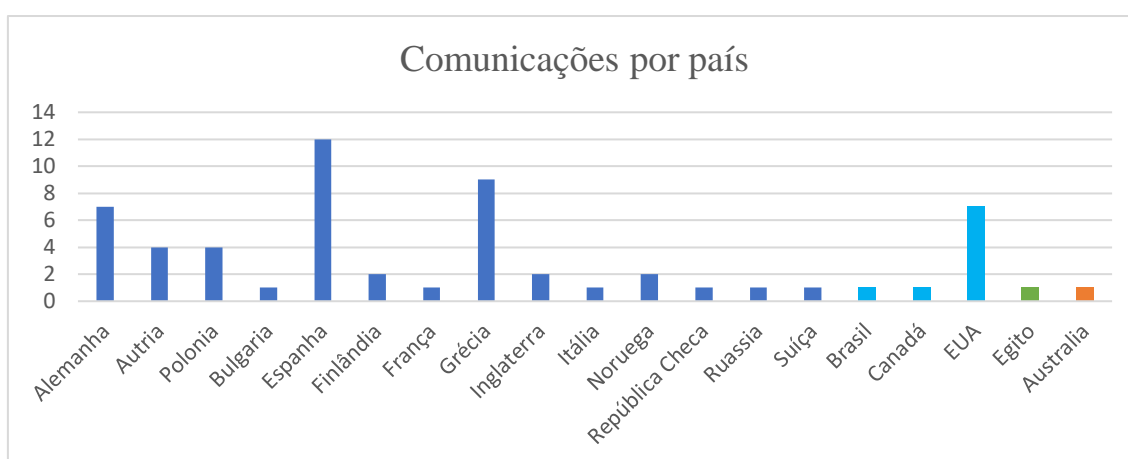


Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Contamos 92 comunicações e presença em debates por todo o país, em especial em Lisboa, Castelo-Branco (Fundão), Évora, Porto e Coimbra, tendo as demais localidades pouca relevância no plano nacional. A presença internacional revela, como já podíamos imaginar, uma maior predominância das comunicações realizadas no continente europeu (48), seguido do americano (9), africano (1) e Oceânia (1). Eis o quadro dessas comunicações:

Gráfico 6 - Presença internacional – comunicações orais



Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Sabemos que a escolha para comunicar não está assente no país/localidade, mas sim na credibilidade do evento, nos temas abordados, nos públicos visados, no interesse individual e profissional dos docentes, mas também nos investigadores que estão presentes nesses eventos, com os quais os investigadores/docentes vão contactar, trocar impressões, ideias ou ainda formar parcerias para trabalhos futuros, aumentando desta forma as suas redes colaborativas. Percebemos que a maioria das comunicações foram feitas em eventos de carácter nacional, ibérico e internacional, apresentando características gerais de uma certa área, mostrando a preocupação dos docentes em se manterem inteirados e em fazer as suas pesquisas conhecidas nestes 3 níveis. As demais comunicações foram realizadas em eventos de carácter específicos, como por exemplo:

- Seminário AtoM: Work in Progress (ICA-AtoM) - Grupo de trabalho AtoM, da Rede de Arquivos do Algarve (RAalg);
- Seminário Gestão e Curadoria de Informação – debate em torno de ocupações e competências digitais; e
- Evento de lançamento do Archeevo 5.

No que diz respeito às publicações em periódicos, vemos poucas publicações em periódicos nacionais (15), sendo divididas em apenas 3 periódicos:

- 1 Páginas a&b: arquivos e bibliotecas
- 2 Cadernos BAD
- 3 RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologia de informação (também considerada nacional uma vez que o conselho editorial está dividido entre portugueses e espanhóis).

As publicações em periódicos internacionais têm mais expressão na escolha da docência, representando 80% (60) das publicações em periódicos, das quais 5 são em periódicos brasileiros. Esse cenário apenas confirma o interesse da docência no palco internacional, mas também no maior alcance que estes periódicos internacionais podem proporcionar, uma vez que são lidos tanto por portugueses, quanto por qualquer outra nacionalidade, ao contrário dos periódicos nacionais que, apesar da boa indexação que possuem e da abrangência de línguas em que publicam (português, espanhol e inglês) não

apresentam, ainda, o mesmo peso que os periódicos internacionais, os quais apresentam alto fator de impacto e boa indexação.

Vale a pena ressaltar que todos os periódicos são revistos por pares, com exceção do “arXiv”, uma espécie de arquivo, onde os investigadores colocam os seus artigos científicos à disposição de todos e que foi incluído em periódicos na nossa categorização. Na tabela abaixo, podemos ver todos os 44 periódicos que foram alvo do interesse da docência. A verde os nacionais, a amarelo os brasileiros e os demais sem cor.

Tabela 8 - Periódicos nacionais e internacionais

Acervo	International Journal on Digital Libraries
arXiv (Arquivo)	Internet Research
Bibliotecas. Anales de Investigación	Journal of Cleaner Production
Cadernos BAD	Journal of Educational Technology & Society
Cadernos de Informação Jurídica	Journal of Information Systems Engineering & Management
Ciência da Informação	Journal of Retailing and Consumer Services
Cities	Knowledge and Information Systems
Cognition, Technology & Work	New Review of Information Networking
Communication design quarterly	Oper Res Int J
Computer Standards & Interfaces	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas
Computers & Education	Procedia Computer Science
Computers in Human Behavior	Qualitative & Quantitative Methods in Libraries
Data in brief	Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	Research in Transportation Business & Management
ERCIM NEWS	Revista Anhanguera
European Journal of Operational Research	Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas
Evidence Based Library and Information Practice	RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação
Heliyon	The Internet and Higher Education
Information & Management	The Online Journal of Science and Technology
Information Systems Frontiers	Tourism Management
International Journal of Bank Marketing	World Digital Libraries-An international journal
International Journal of Project Management	

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

7.2 Comunicação dos Discentes de GCI

Como já salientado, inúmeras vezes, a experiência interdisciplinar do mestrado em GCI é nova (cerca de 6 anos), logo, as comunicações realizadas pelos estudantes não

são, ainda, abundantes, permitindo-nos um levantamento exaustivo de todas as comunicações apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Comunicações dos discentes

Total			50		
Comunicações formais					
Idioma			Disponível online		
Inglês	10	21,7%	Sim	12	26,1%
Português	36	78,3%	Não	34	73,9%
Coautoria			Acesso aberto		
Sim	7	15,2%	Sim	12	26,1%
Não	39	84,8%	Não	34	73,9%
Comunicações informais					
Idioma			Disponível online		
Inglês	0	0%	Sim	0	0%
Português	4	100%	Não	4	100%
Coautoria			Acesso aberto		
Sim	3	75%	Sim	0	0%
Não	1	25%	Não	4	100%
Tipologia					
Artigo de periódico	5	10,0%			
Comunicações orais	3	6,0%			
Presença em debates e apresentações	1	2,0%			
Projeto	1	2,0%			
Publicações em eventos	1	2,0%			
Dissertações / relatórios de mestrado	39	78,0%			
	50	100%			

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Ao contrário do que encontramos no nível da docência, o português é a língua de preferência dos discentes, tanto nas comunicações formais quanto nas informais. No que diz respeito a coautoria, notamos que apenas as dissertações e uma comunicação oral foram realizadas de forma autónoma, as dissertações por seguirem o modelo proposto pela universidade e a comunicação oral por se tratar da apresentação de uma dissertação no evento “VI Workshop de Pós-Graduação em Ciência da Informação”, em 2019. Como se pode notar, decidimos não contar as apresentações de defesa de tese, pois a nosso ver seria uma redundância, uma vez que apresentam os mesmos públicos e propósitos (a obtenção do grau de mestre).

Constatamos que 92% (46) das comunicações são obrigatórias. As dissertações (78% - 39) claramente fazem parte dessa percentagem, uma vez que é necessária à sua realização para a obtenção do grau de mestre. Mas os outros 14% (7) também são obrigatórias, na medida em que foram realizadas dentro do âmbito de algumas cadeiras lecionadas durante o curso de pós-graduação e de mestrado, como por exemplo, a cadeira de Marketing e Comunicação da Informação e que foram orientadas e passíveis de avaliação/nota. Essas comunicações são fruto de uma das estratégias de comunicação,

levada a cabo pela coordenação do curso, a qual consiste em disseminar/divulgar a o mestrado em GCI através dos próprios alunos da área, valendo-se das práticas pedagógicas de coaprendizagem e cocriação. Mas que também prepara os alunos para a escrita científica e para a publicação em periódicos. As comunicações presentes aqui, são aquelas que efetivamente foram alvo de publicação.

Porém, 8% (4) comunicações são livres, apesar de terem sido incentivadas e orientadas em sala de aula, não foram passíveis de avaliação e nota por parte da docência, mas foram avaliadas pelos pares nos processos de seleção. Vale a pena frisar que todas as publicações dos discentes foram alvos de revisão por pares.

7.2.1 Públicos

Como se pode observar, a maior parte das comunicações dos discentes está concentrada nas dissertações de mestrado. Salientamos que nem todas as dissertações foram defendidas, ainda existem mais de 20 dissertações por defender entre os anos de 2018-2020, as quais serão defendidas provavelmente no decorrer do ano de 2021²¹. Porém, já se encontram aqui assinaladas. O público desse tipo de comunicação obrigatória à obtenção do grau é claramente a academia, logo, segundo a categorização de Burns *et al.* (2003), os produtores de conhecimento – cientistas. Mesmo que estas teses possam ser alvo de outros tipos de públicos, como os “atentos”, “mediadores”, “tomadores de decisão” e outros, preferimos assinalar os “cientistas” e a “comunidade académica” por serem o público-alvo deste tipo de comunicação.

No entanto, os discentes, e graças às práticas pedagógicas implementadas no decorrer do curso, também contam com artigos em periódicos, comunicações orais, mediações e projetos, como vimos na tabela das tipologias (quadro 4). Essas comunicações foram alvos de outros tipos de públicos, os quais são (Tabela 9):

²¹ A pandemia Covid 19 veio alterar os prazos de entrega das dissertações, o que explica este facto.

Tabela 9 - Públicos da discência organizados segundo as categorias de Burns et al. (2003)

Público atento	Empresários	Tomadores de decisões	Implementadores de políticas educacionais, de media e de literacia digital
	Bibliotecários		Empresários
	Alunos universitários		Implementadores de políticas ligadas a sustentabilidade
	Indústrias culturais		
	Animadores de projetos educacionais		
Cientistas	Docentes	Mediadores	Profissionais dos media
	Doutorandos e mestrando em CI		
	Investigadores das TIC		
	Alunos universitários		

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

À primeira vista, percebemos que os públicos das comunicações dos discentes são praticamente os mesmos dos da docência, faltando apenas o público interessado para igualar o quadro. Contudo, é possível observar que na análise dos públicos da docência existe uma maior variedade dentro de cada categoria. Este facto está claramente relacionado com o número de comunicações apresentadas por ambos os grupos. Em ambos, o “público atento” apresenta um maior peso, seguido pelos “tomadores de decisões”, “cientistas” e “mediadores”. Percebemos, numa primeira leitura que, tanto discentes quanto docentes não estão voltados para a academia, ou seja, as suas comunicações não são apenas para os seus pares, mas comunicam para outros públicos revelando que não estão fechados na academia. Percebemos igualmente que os “mediadores” não são prioridade entre os públicos visados, apesar de serem potenciais divulgadores dos trabalhos realizados.

7.2.2 Acessibilidade às comunicações

Em primeiro lugar, e como já mencionado, nem todas as dissertações foram defendidas, logo, não se encontram ainda à disposição pública. Além disso, os discentes têm a escolha de disponibilizar as suas dissertações imediatamente ou após um período de embargo de dois anos.

No entanto, percebemos que as demais publicações estão todas disponíveis, revelando a importância que os estudantes conferem ao acesso aberto dos conteúdos da GCI. Os periódicos escolhidos pelos discentes para a publicação de seus artigos são também de acesso aberto, revisto por pares e produzidos em dois países diferentes, como se constata na tabela abaixo.

Tabela 10 - Periódicos e atas de congresso

	Títulos	Acesso	Revisto por pares	Origem do periódico
Periódicos	<i>Revista Científica Ciência em Curso</i>	Aberto	Sim	Brasil
	<i>Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas</i>	Aberto	Sim	Portugal
	<i>REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação</i>	Aberto	Sim	Brasil
	<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>	Aberto	Sim	Brasil
Atas	<i>Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso</i>	Aberto	Sim	Portugal

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Um facto interessante a se mencionar é o encerramento da Revista Científica Ciência em Curso (Brasil), que se deu em 2015. Este facto aponta uma preocupação na área da comunicação científica, como por exemplo, o acesso aos conteúdos científicos após tal facto. Esse material será integrado em algum repositório? Ainda será possível aceder a este conteúdo? Será realizada alguma curadoria? Essas questões ficam em aberto e devem ser visadas pela CC das áreas.

7.2.3 Presença nacional e internacional

Quanto à presença das comunicações dos discentes no âmbito nacional e internacional, podemos apenas dizer que todas as comunicações orais foram realizadas em território nacional, nomeadamente em Lisboa, Aveiro e Porto. Quanto às suas publicações, estas estão presentes em revistas brasileiras e portuguesas, como pode ser visto na tabela 10.

A escolha de periódicos brasileiros para publicação pode, também, estar relacionada com o próprio perfil de alguns discentes oriundos do Brasil. Isto leva-nos igualmente a pensar que é na língua portuguesa que os estudantes se sentem mais confortáveis para escrever e comunicar verbalmente.

Neste tópico não há muito a ser exposto e discutido, pois, por um lado os discentes apresentam poucas comunicações, as quais foram realizadas durante o período letivo, na sua maioria, o que pode favorecer a permanência na zona de conforto, ou seja, Portugal. Por outro lado, os discentes, até onde pesquisamos, não recebem incentivos financeiros para deslocações internacionais, ou mesmo nacionais, delimitando desta forma o alcance das suas comunicações informais, mas não as formais.

7.3 A comunicação do mestrado em GCI

O mestrado em GCI tem a particularidade de ser comunicado tanto por discentes quanto por docentes²². Por isso, neste capítulo, analisamos apenas as comunicações que estão estritamente ligadas a comunicação do mestrado em GCI, e/ou que o citam diretamente. Analisamos os aspetos já mencionados nos capítulos anteriores (os públicos, a acessibilidade, os canais e a presença nacional/internacional), mas também abordamos os temas destas comunicações.

O quadro 5 mostra a síntese da nossa recolha e nos servirá de referência neste subcapítulo.

²² Nem todos os investigadores/docentes envolvidos no mestrado em GCI comunicam o mestrado. Existem diferentes motivos que explicam esse facto. Mencionamos um deles no subcapítulo 5.2.1 e que está relacionado à afiliação dos docentes à centros de investigação e às obrigações consequentes dessa afiliação. Outro motivo é a própria profissão de alguns docentes, as quais os impelem a produzir conteúdos voltados para suas áreas de atuação. Outro motivo que poderíamos mencionar é o interesse individual. Os docentes/investigadores têm, igualmente, a liberdade de produzir ciência sobre aquilo que os interessam particularmente. Por fim, mas poderiam existir outros, é o facto de não ser obrigatório produzir conteúdos voltados para a disseminação/divulgação do mestrado em GCI, disciplina que lecionam..

Quadro 5 - Comunicações do mestrado em GCI

Total					27		
Comunicações formais					12		
Idioma			Disponível online				
Inglês	1	8%	Sim	11	92%		
Português	11	92%	Não	1	8%		
Coautoria			Acesso aberto				
Sim	10	83%	Sim	11	92%		
Não	2	17%	Não	1	8%		
Comunicações informais					15		
Idioma			Disponível online				
Inglês	1	7%	Sim	0	0%		
Português	14	93%	Não	15	100%		
Coautoria			Acesso aberto				
Sim	10	67%	Sim	0	0%		
Não	5	33%	Não	15	100%		

Tipologia		
Artigo de periódico	5	18,5%
Comunicações orais	11	40,7%
Presença em debates e apresentações	4	14,8%
Projeto	1	3,7%
Publicações em eventos	6	22,2%
	27	100%

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Primeiramente, apontamos que as dissertações, mais uma vez, não estão presentes no quadro acima e que não as consideramos neste primeiro momento, contudo, não significa que não façam parte das comunicações do mestrado em GCI, pois claramente o fazem. Decidimos apenas utilizar as demais comunicações por já estarem todas disponíveis e por ter um público mais diversificado do que as dissertações, como já salientado nos subcapítulos anteriores.

Notamos logo de início que as comunicações não são tão numerosas quanto às dos docentes, contamos com 27 ao total. A maioria em língua portuguesa 92.6% (25 comunicações no total), o que pode limitar o conhecimento do mestrado por públicos não lusófonos.

A forte presença nacional também pode ser notada nas comunicações informais. 86.7% (13) foram realizadas em território nacional, enquanto 13.3% (2) foram realizados em território internacional, mais precisamente no território europeu – Espanha e Grécia. Trata-se de eventos a escala internacional, como as conferências de ciência da informação e biblioteca do *Athens Institute for Education and Research* (ATINER), que é uma associação mundial de académicos e investigadores. E a escala ibérica, como o Encontro Ibérico EDICIC. Vemos assim que o mestrado em GCI está a ser comunicado em eventos importantes para os profissionais da informação, ou seja, todos os envolvidos profissionalmente ou intelectualmente com áreas do saber que estudam a informação em

todos os seus suportes e formas. Também é comunicado em congressos voltados para as práticas pedagógicas no ensino superior, como por exemplo o CNaPPES.

No que diz respeito a publicação de artigos de periódicos, a comunicação do mestrado em GCI está presente em periódicos nacionais e internacionais, porém não apresenta diversidade nacional, uma vez que apenas publicou no periódico *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. Mas essa falta de diversidade é colmatada pela qualidade da revista, a qual, segundo Borges *et al.* (2019), encontra-se entre os quatro mais bem-conceituados periódicos da área de CI do país, sendo os outros três o Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, os Cadernos BAD e a Prisma.com. Essa posição de destaque está relacionada com critérios qualitativos e taxonómicos testados pelos ditos autores. A comunicação do mestrado em GCI também está presente em periódicos brasileiros como pode-se ver no panorama das comunicações do mestrado em GCI no anexo I.

A coautoria, assim como nas outras análises, tem uma alta percentagem, 83.3% (10) das comunicações formais são resultados de parcerias, contra 66.7% (10) nas informais. É notável a preferência pela coautoria e percebe-se que esta é uma prática muito utilizada pelos investigadores/docentes e ensinada aos alunos.

Sobre os públicos, eles não são muito diferentes dos acima assinalados, até porque, quase todas essas comunicações já foram alvo de escrutínio nos subcapítulos que concernem docência e discência. Assim, os públicos que assistem às comunicações informais do mestrado em GCI podem ser categorizados segundo Burns *et al.* (2003) em: “atento”, “tomadores de decisões”, “cientistas”/investigadores, “comunidade académica” (sobretudo as dissertações) e “mediadores”, organizados na tabela 11 .

Tabela 11 - Públicos do mestrado em GCI

Cientistas	Docentes do ensino superior	Público atento	Empresários
	Doutorandos e mestrando em CI		Líderes e peritos do setor público, privado, filantrópico e do desenvolvimento económico
	Investigadores das TIC, I-D, CI e tecnologia		Gestores de repositórios
	Alunos universitários da GCI, CI, áreas tecnológicas		Gestores da informação, bibliotecários municipais e de universidades e arquivistas
Tomadores de decisões	Empresários		Profissionais dos museus
	Implementadores de políticas ligadas a sustentabilidade		Alunos universitários
	Líderes e peritos do setor público, privado, filantrópico e do desenvolvimento económico		Profissionais de I-D; CI
	Gestores da informação, bibliotecários municipais e de universidades e arquivistas		Implementadores de políticas ligadas a sustentabilidade
	Formuladores e implementadores de políticas educacionais, de media e de literacia digital		Educadores e animadores de projetos educacionais
Mediadores	Profissionais e especialistas de comunicação e medias		

Fonte: dados da pesquisa

Elaboração própria

Percebemos que, embora seja recente, o mestrado em GCI já alcança públicos diversos, não somente os “cientistas/investigadores” e a “comunidade académica”. As comunicações deste mestrado alcançaram igualmente outros setores importantes da sociedade, como os responsáveis por políticas públicas e privadas, empresários e, ainda que em menor escala, profissionais da comunicação. Vemos no entanto, que não atinge todos os públicos e talvez esse não seja o objetivo. Porém, acreditamos que o público leigo poderia se beneficiar de um maior conhecimento da área de CI. Temas como: as literacias, a sociedade da informação e o desenvolvimento sustentável voltado para os serviços de informação, podem ser particularmente interessantes para esse tipo de público, uma vez que são temas que fazem parte da vida de grande parte da população e por vezes passam despercebido, por ser, como Cassidy (2014) bem menciona, experiências do cotidiano e do senso comum. Além disso, o Estado vem investindo cada vez mais na literacia digital dos seus cidadãos, através de alguns programas, nomeadamente o *INCoDe.2030* (2021), visando a aprendizagem e o reforço das competências para a utilização das ferramentas digitais. Como podemos ver, estes são

alguns dos temas relevantes para a sociedade e que vêm sendo trabalhados e comunicados pelo mestrado em GCI (anexos I e II).

Antes de falarmos sobre os temas das comunicações, gostaríamos de chamar a atenção para o facto de a comunicação do mestrado ser realizada pelos alunos e pelos investigadores/docentes (sobretudo por parte da coordenação do mestrado).

É importante fazer esta distinção pois os objetivos dos comunicadores são diferentes. O primeiro grupo (alunos) tem por objetivo cumprir os requisitos das cadeiras, enquanto o segundo grupo (investigadores/docentes) tem por objetivo disseminar/divulgar o que se faz no mestrado. Contudo, as comunicações de ambos os grupos disseminam/divulgam o mestrado.

Essas comunicações podem ser divididas em 2 grupos:

1. Comunicações sobre o mestrado, a profissão e o profissional
2. Comunicações sobre experiências desenvolvidas no âmbito do mestrado

O anexo I contempla esses dois grupos, mostrando dessa forma o panorama completo das comunicações do mestrado em GCI, dividida entre investigadores/docentes e discentes.

No primeiro grupo temos temas como: comportamento informacional, apresentação do mestrado de GCI, competências, marketing, mercado de trabalho e perfis profissionais, mas o que estes temas têm em comum é o foco no mestrado em GCI. Quando se fala de perfil profissional, fala-se do papel do gestor e curador da informação, do seu perfil, dos seus desafios, dos desafios da disciplina e das competências que ela fornece. Quando se fala sobre mercado de trabalho, fala-se sobre as suas necessidades e como o mestrado em GCI, formando profissionais com competências múltiplas pode ser uma mais-valia e uma das profissões do futuro. Com isso queremos mostrar que as comunicações do mestrado em GCI deste primeiro grupo estão voltadas para:

- A análise do perfil do profissional e da disciplina de GCI;
- Os desafios dessa disciplina emergente em Portugal;
- Funcionamento do mestrado; e
- A análise dos hábitos informacionais dos futuros gestores e curadores da informação.

Outra comunicação que se encaixa no primeiro grupo, mas que não está presente no anexo I por ultrapassar a cronologia por nós definida para este estudo (2014-2020), é a comunicação das antigas alunas do mestrado em GCI e que versa sobre a adaptabilidade da docência de GCI na utilização de ferramentas digitais de ensino durante a pandemia da COVID-19 (Costa, Fernandes, & Aleixo, 2021). Citamos essa comunicação por ela ser fruto dos incentivos e do treino dado aos alunos em sala de aula, o que os motiva e capacita para comunicar, não só sobre o mestrado, mas sobre esta ciência.

Em suma, essas comunicações visam a divulgação/disseminação do mestrado em si, tendo assim por objetivo, promover o conhecimento e compreensão desta nova formação. Por um lado, informando os cidadãos sobre essa nova possibilidade de estudo e como a GCI pode colmatar algumas das necessidades do mercado de trabalho, através da formação de profissionais com perfis híbridos e competências múltiplas, por exemplo. Por outro lado, revelando a nova tendência e perfil dos profissionais de I-D, ao mesmo tempo em que mostra seu olhar interdisciplinar na resolução dos problemas ligados à informação.

Não é muito surpresa o teor dessas comunicações, uma vez que a uma boa parte delas foram realizadas no âmbito dos cursos de pós-graduação e mestrado, mais precisamente nas cadeiras de Marketing e comunicação da informação, Fundamentos da ciência da informação e Direito e ética da informação. Sendo as demais realizadas pelos coordenadores do curso, os quais também são investigadores/docentes: a Doutora Paula Ochôa (em colaboração professora Doutora Leonor Pinto) e o Doutor Roberto Henriques, os quais exercem, dessa forma, a função de comunicar o curso, através da sua própria reputação, mas também dando voz aos próprios alunos, como visto no subcapítulo 7.2.

Vemos assim que as comunicações do mestrado em GCI são realizadas por docentes e discentes e que estão voltadas para a área em si, as suas preocupações, os seus desafios, a sua forma de estar do meio científico, o seu perfil profissional, o que a formação é e como pretende se desenvolver. Os holofotes estão voltados para a formação em GCI e isto, segundo Zins, (2007) citado por Borges *et al.*, (2019, p. 264) faz parte da “vocação autorreflexiva” dos ramos da ciência da informação.

Mas não comunica somente sobre si mesmo. No segundo grupo, temos comunicações voltadas para:

- Literacias informacionais, digitais e outras;

- A análise das metodologias pedagógicas da formação em GCI;
- As experiências pedagógicas realizadas no decorrer do curso;
- Sustentabilidade dos organismos informacionais; e
- Coavaliação, coaprendizagem.

Como vimos, os temas abordados são distintos. Estes temas, juntamente com os temas das dissertações (Anexo II) revelam atualidade, prática e também a interdisciplinaridade do mestrado em GCI. Os temas das dissertações versam sobretudo

- Modelos e estratégias de Gestão da qualidade em bibliotecas;
- Comunicação e curadoria nas organizações;
- Organização e estruturação de informação;
- A Literacia digital e a cibersegurança;
- Proteção de dados;
- Comportamentos informacionais;

São apenas alguns exemplos que mostram que a gestão, curadoria, comportamento organizacional, marketing e comunicação, entre outros objetos de estudo contemplados na formação em GCI, estão presentes em sua comunicação.

Uma vez averiguado a existência de dois grupos de comunicações da GCI, onde um diz respeito a comunicação do mestrado, achamos pertinente verificar como o mestrado em GCI é comunicado pela instituição. Não fizemos uma análise aprofundada, até porque isso sai do escopo da nossa pesquisa, o que trazemos são observações simples dos mecanismos de comunicação com o público geral das faculdades FCSH e IMS, a saber o site institucional e as redes sociais. Percebemos que ambas universidades comunicam o mestrado, como já era de se esperar, contudo a informação está dividida, existem alguns elementos que não se pode encontrar no site da IMS, mas que se encontram no da FCSH, obrigando o utilizador a aceder ambas as páginas. Os seminários foram comunicados através dos sites das universidades e através das redes sociais da FCSH. Menções ao premio ganho pelos alunos no projeto da Academia Grace também foram encontradas no site e nas redes sociais da FCSH (Facebook e Twitter)²³. Nota-se que o Departamento de Comunicação e Marketing das faculdades está conectado com

²³ Pesquisas realizadas em ambas as redes sociais e nos sites das universidades IMS e FCSH. Consultados em março de 2021. Disponível em <https://www.novaims.unl.pt/mgci> (foi verificado em julho de 2021 esta página estava temporariamente indisponível), <https://www.facebook.com/NOVAFCSH/>; https://www.fcsh.unl.pt/cursos/pos_graduacao_em_gestao_e_curadoria_da_informacao/ e https://twitter.com/nova_fcsh?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor.

alguns dos desenvolvimentos do mestrado em GCI, mas que deixa passar outros, como o *World Café*. Contudo, dado a grande quantidade de disciplinas e de informação produzida, entendemos a necessidade de filtragem dos conteúdos. Porém, isso pode estar relacionado com a falta de um departamento mais apropriado para o mestrado em GCI, o qual o representaria de maneira mais assertiva no que diz respeito a comunicação da formação.

Após análise, vemos que o mestrado em GCI efetivamente comunica para públicos diferenciados, não só para a academia, e ao fazê-lo utiliza canais modernos e tradicionais, aderindo a dois tipos de modelos de comunicação da ciência, o do *défice* e o da participação. Ademais, sua comunicação pode ser dividida em dois grupos, um que comunica sobre a formação em GCI em si, e outro que comunica as experiências vivenciadas no âmbito da formação. Além disso, esse segundo grupo reflete claramente a sua interdisciplinaridade, ao abordar temas ligados às ciências da informação, da gestão e da curadoria. Com isso, podemos afirmar que nossas hipóteses 1 e 2 foram corroboradas, as quais versavam sobre a capacidade de integração de canais e públicos diversos:

- **H1** – A comunicação da gestão e curadoria da informação é direcionada a públicos diversos, através de canais tradicionais e modernos.

E sobre a interdisciplinaridade das comunicações da GCI:

- **H2** – A comunicação da ciência da gestão e curadoria da informação é interdisciplinar.

8 Sugestões de estratégia de comunicação para a GCI

Tendo por base a revisão de literatura e a análise realizada da comunicação da GCI e levando em conta as questões que podem influenciar uma boa comunicação, neste capítulo fazemos algumas sugestões que acreditamos ser relevantes para a continuidade e o desenvolvimento da comunicação científica do mestrado.

Essas sugestões apresentam novidades, mas também reforçam algumas das estratégias de comunicação que vêm sendo realizadas. Estão voltadas ao incentivo a produção científica e captação de novos públicos.

Sublinhamos o facto de que essas sugestões englobam a instituição de ensino (no caso em específico, a FCSH e a IMS), a coordenação do curso, a docência e a discência do mestrado em GCI. Algumas sugestões fazem parte da alçada das faculdades, outras da coordenação e outras dos docentes e discentes. As sugestões tocam todos os níveis pois a comunicação, assim como as engrenagens de um relógio, deve funcionar em sincronia e ser coerente em todos os níveis, para que não haja perda de informação, mal-entendidos ou má informação.

Atualmente, o incentivo à produção científica é dado no âmbito do mestrado sob a forma de avaliação, na maioria das vezes. Mas não deixa de ser uma forma de preparar os alunos e deixá-los familiarizados com o universo da comunidade científica, suas exigências, padrões e competitividade. A inserção dos alunos nesse universo, orientados pelos docentes, pode desenvolver nos primeiros o gosto pela investigação, além de deixá-los mais confiantes na hora de comunicar ciência, como apontam Brownell, Price e Steinman (2013).

A prática pedagógica da cocriação e da coaprendizagem são, ao nosso ver, estratégias que devem ter continuidade. Elas contribuem para o desenvolvimento de competências importantes, como a cooperação, crítica e espírito de equipa. Ademais, fornece experiência na escrita, na oralidade e nas metodologias científicas, melhorando de forma gradativa a comunicação científica do mestrado em GCI.

Incentivar os alunos a publicarem artigos e/ou comunicações orais das suas dissertações de maneira a comunicar ciência para além dos muros da faculdade. O objetivo é tornar as dissertações de mestrado em comunicações mais acessíveis a outros públicos através da sua transformação em comunicações orais por exemplo, como o que foi feito na 1º edição do mestrado com a comunicação “Perspetivas e trajetórias

profissionais em gestão e curadoria de informação: relatório de experiência profissional (2004-2018)” e já citada no subcapítulo 7.3. Ou na publicação de artigos científicos em acesso aberto, os quais podem ser consultados por públicos variados - “cientistas”, “atento”, “interessado” e outros, como é o exemplo da dissertação da ex-aluna Maria Fernandes e da Professora Doutora Paula Ochôa (2021) “Comportamentos e modelos informacionais da geração Google: contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal” adaptada para artigo científico e publicado na revista *Páginas a&b* em agosto de 2021.

Essa sugestão é direcionada para a docência, uma vez que ela seria a responsável por esse “incentivo”. Esses incentivos podem ser feitos, por exemplo, durante o seminário de metodologia científica, por meio da construção de artigos, pela inscrição em processos seletivos de publicações científicas (como periódicos), pelo incentivo à participação em eventos científicos, como ademais, já vem sendo feito, mas não no tocante às dissertações.

Outra sugestão, é a realização de um evento científico próprio da GCI, como um seminário ou encontro anual, aberto a todos. Este tipo de evento já foi realizado no passado, porém não teve continuidade. Acreditamos que comunicações assim, ajudam a disseminar as pesquisas e experiências realizadas no âmbito do mestrado para a comunidade científica e interessados, pois apresentam de forma sucinta e objetiva temas pertinentes, além de ser um tipo de comunicação mais interativa, na medida em que o público pode intervir com suas dúvidas e *inputs*. Esse tipo de comunicação participativa (como visto no subtópico 3.3) pode ser de mais-valia para disciplinas em desenvolvimento, pois permite conhecer as necessidades e anseios do público concernindo algum tema. Outra vantagem desse tipo de comunicação é que ela pode vir a envolver outros públicos como o “público atento”, “interessado” e mesmo o “leigo”, quando bem publicitada, visto que seria uma comunicação realizada dentro da faculdade e de acesso aberto, garantindo a entrada gratuita para quem quisesse participar. Tais comunicações encontram-se sob a alçada da coordenação do curso, podendo contar com a participação tanto de docentes como de discentes.

Ou ainda a participação em eventos e workshops cujo foco é a comunicação da ciência. Como por exemplo, participar nos eventos desenvolvidos pela SCICom (como congressos, fóruns, etc.). A organização de um workshop que discutisse a visão diferenciada da GCI e gerasse novos interesses pela disciplina. Tal workshop poderia ser realizado no âmbito do grupo de trabalho da Ciência da Informação Sopcom, o qual se

formou em 2013 e tem como objetivo divulgar a investigação e os resultados da área da CI e da Comunicação, trabalhando de forma interdisciplinar e facilitando a disseminação das investigações por meio de debates e partilhas, aproximando desta maneira tanto os investigadores quanto os que se interessam por essas áreas.

Por fim, gostaríamos de fazer algumas sugestões sobre os canais digitais, os quais são essenciais na captação de novos públicos, como o “interessado” e “leigo” por exemplo.

Estar presente em alguma rede social, como o Facebook, por exemplo, pode ser uma boa solução para envolver esse tipo de público, até porque, como aponta Huber *et al.* (2019) e Delicado *et al.* (2020) Portugal entra na lista dos países que são suscetíveis de confiar em notícias científicas publicadas nas redes sociais. Dessa forma, a divulgação das publicações científicas abrangeria um maior público, de maneira mais rápida. Essas redes sociais poderiam ser administradas pelos alunos, como um projeto, no qual eles seriam responsáveis por gerir e adicionar conteúdos sobre o mestrado e sobre a área da GCI. Ou poderia ser gerido pela coordenação e/ou departamento. Conteria, igualmente, informações pertinentes ao curso e também informaria sobre as realizações dos mestrandos e mestres em GCI.

Outra forma de atrair o “público interessado” é melhorar os conteúdos expostos nos websites das faculdades - FCSH e da IMS. De preferência, ter uma página única para ambas as faculdades, de modo a ter informações consistentes e não dispersas como é o caso. Apesar de não termos efetuado uma análise pormenorizada da comunicação institucional sobre a GCI, assinalamos aqui o facto das páginas que apresentam informações sobre a disciplina serem por si só incompletas e pouco trabalhadas, faltando informações básicas sobre a docência e mesmo sobre as particularidades do curso. Esta página deveria, além de informar sobre o curso (como já é o caso), informar sobre as realizações, publicações, eventos e notícias do curso e da área. Uma maneira de apresentar o que se tem feito até então no curso e como alunos e professores estão envolvidos na comunicação do mestrado em GCI. Essa ação se encontra sob a alçada do departamento de comunicação da instituição, o qual gere os websites, mas também da coordenação do mestrado, a qual forneceria o material para a divulgação.

Salientamos que levamos em conta a viabilidade dessas sugestões, mas não a planificação das mesmas, cabendo a cada elemento dos níveis - instituição, coordenação, docência e discência - mencionados a planificação e execução das ações sugeridas, caso

estas sejam vistas como importantes na captação de novos públicos e também na melhoria da comunicação do mestrado em GCI.

9 Considerações finais

Esta dissertação principiou-se com as seguintes questões: Como é feita a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação? Quais são as práticas já existentes? Quais as estratégias de comunicação da ciência podem ser implementadas e/ou desenvolvidas segundo o perfil desta disciplina?. Percebemos que para responder a estas questões deveríamos recolher o máximo de informações possíveis de todos que poderiam comunicar o mestrado, a saber: docência e discência. Através de uma abordagem qualitativa e exploratória, uma vez que não existiam estudos sobre a GCI voltados para esta problemática, iniciamos a nossa recolha. Somente após análise dos dados, conseguimos ter noção de como o mestrado em GCI comunica. Compreendemos que as comunicações do mestrado em GCI podem ser divididas em dois grupos, um envolvendo a comunicação do mestrado, da profissão e do profissional em GCI (autorreflexão). E o outro grupo envolvendo as experiências desenvolvidas e estudadas no âmbito do mestrado em GCI. Podemos perceber a utilização de modelos de comunicação diferentes (défice e participação) nestas comunicações, assim como canais diferentes para comunicar ciência para os diversos públicos, estes alcançados pela prática da escrita de artigos, participações em eventos científicos, projetos, entre outros.

Tínhamos por objetivo compreender e discutir como é feita a comunicação do mestrado em GCI, tentando perceber quais canais de comunicação utiliza, os seus principais públicos, onde apresenta as suas pesquisas e em certo ponto conhecer o teor dessas comunicações. Acreditamos ter atingido este objetivo uma vez que, através do levantamento realizado e da análise aprofundada das comunicações da docência, discência e do mestrado em GCI (capítulo 7), percebemos que o mestrado em GCI comunica a sua ciência em diferentes canais, tradicionais e modernos, apesar dos modernos terem um peso maior, certificamos a utilização de ambos. Através destes canais foram realizados diferentes tipos de comunicações, as quais averiguaram ser destinadas a principalmente 4 públicos: “cientistas”/ “comunidade académica”, “atento” e “tomadores de decisão”. Contudo, outros públicos foram igualmente identificados, não obstante sua menor importância no quadro geral, como os “mediadores”.

Outro ponto a ser destacado é a análise dos temas dessas comunicações, a qual revelou que um dos objetivos principais das comunicações é a disseminação e divulgação da formação emergente da GCI, em canais, tipos de comunicações e públicos diferentes.

Também nos propusemos investigar os modelos de comunicação da ciência existentes, assim como compará-los, o que foi realizado na revisão de literatura e posteriormente os identificados na comunicação do mestrado em GCI.

Por último, nos comprometemos em desenvolver uma estratégia de comunicação da ciência para o mestrado em GCI, as quais debruçaram-se principalmente nas questões de produção académica e captação de novos públicos.

Apesar das sugestões serem um tanto generalistas, acreditamos que elas possam melhorar o nível das comunicações, preparar os futuros mestres para a comunicarem a GCI, melhorar o conteúdo das comunicações institucionais sobre a área, proporcionando um melhor conhecimento do mestrado em GCI pelos diversos públicos. Como assinalamos anteriormente (cap. 6.4) não podemos afirmar categoricamente que essas sugestões contribuiriam favoravelmente na CC da GCI pois não tivemos a oportunidade de colocá-las em prática. No entanto, essas sugestões são suportadas pela revisão de literatura e algumas delas já foram /são praticadas, como vimos nos capítulos anteriores e demonstram ser boas práticas de comunicação.

Após as análises feitas, cremos, assim, ter argumentos suficientes que corroboram nossas hipóteses 1 e 2 e parcialmente nossa hipótese 3:

- H1 - A comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é direcionada a públicos diversos, através de canais tradicionais e modernos.

Como vimos as comunicações do mestrado em GCI está presente tanto nos canais modernos quanto nos tradicionais e comunica para pelo menos 5 públicos diferentes através de tipos de comunicações diferentes, como artigos científicos, comunicações orais, projetos sociais, debates entre outros.

- H2 - A comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação é interdisciplinar.

Os temas refletem a interdisciplinaridade da disciplina, ao abordarem tanto a ciência da informação, a gestão e a curadoria, temas mais facilmente encontrados nas comunicações obrigatórias - as dissertações.

- H3 – As estratégias de comunicação da ciência contribuem positivamente para a comunicação do mestrado em gestão e curadoria da informação.

Esta terceira hipótese só pode ser corroborada no ponto de vista teórico, uma vez que não foi empiricamente testada. Isto representa uma limitação na nossa análise, mas pode igualmente ser uma sugestão para trabalhos futuros. A implementação de pelo menos algumas dessas estratégias poderiam ser analisadas do ponto de vista prático e assim serem corroboradas ou não.

Algumas outras limitações podem, igualmente, ser citadas, como por exemplo a falta de informações sobre o antigo mestrado em CDI, anteriormente lecionado na FCSH e que deu lugar ao mestrado de GCI. Ou ainda, o facto de nem todas as dissertações ter sido defendidas e publicadas, de modo a termos acesso a esses conteúdos. A falta de uma plataforma única, completa e obrigatória, na qual todas as publicações, apresentações, etc., estivessem citadas, fez da recolha de dados um desafio ainda maior e fez com que, provavelmente, nem todas as comunicações realizadas, sobretudo pelos docentes, fossem aqui registadas e analisadas. Assim, algumas dessas limitações, nos impediram de realizar outros tipos de análises aprofundadas das comunicações.

Em suma, cremos que esta investigação é uma contribuição tanto para os estudos em CC quanto para a formação em Ciência da Informação em Portugal, ao realizar um levantamento bibliográfico e análise das comunicações com origem no mestrado em GCI. Ademais, sistematizamos na revisão de literatura a comunicação da ciência, além de identificarmos, definirmos, categorizarmos e analisarmos, segundo a aceção de Burns *et al.* (2003), os públicos-alvo das comunicações de GCI. Além disso, trouxemos dados sobre a acessibilidade dos conteúdos publicados, sobre a presença nacional da GCI e a presença internacional, sobre os canais de comunicação que utiliza e principalmente, algumas estratégias para a continuidade de suas comunicações. Acreditamos que este estudo ajudará os mestrando a perceber as dinâmicas da comunicação da ciência e como o mestrado vem comunicando com o público geral.

Referências

- Almeida, P. de, & Cardoso, S. (2017). Das práticas de autocitação em ciência da informação: Um estudo sobre a realidade portuguesa. *A Ciência Aberta o Contributo Da Ciência Da Informação: Atas Do VIII Encontro Ibérico EDICIC*, 389–399.
- Araújo, S.; Bettencourt-Dias, M.; Coutinho, A. (Eds.). (2003). *Comunicar ciência - guia prático* (1° ed.). FCT. <https://www.viveraciencia.org/pt/aspublicacoes/livros/guia-comunicar-ciencia>
- Associação de Comunicação de Ciência. (2021, Março 10). <http://scicom.pt/index.php/quem-somos/>
- Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação. (2020, Novembro 24). http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm.
- Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Ciência da Informação. (2021, Junho 17). <https://www.sopcom.pt/gt/13>
- Autran, M. M. M. (2014). *Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/78055>
- Barata, P., & Ochôa, P. (2015). Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos BAD*, 1, 7–22.
- Borges, M. M., Freitas, M. C. V. de, & Oliveira, S. R. de. (2019). A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, 15(2), 260–292. <http://revistas.bnjm.cu/index.php/BAI/article/view/132/131>
- Bottanelli, F., Cadot, B., Campelo, F., Curran, S., Davidson, P. M., Dey, G., Raote, I., Straube, A., & Swaffer, M. P. (2020). Science during lockdown—from virtual seminars to sustainable online communities. *Journal of Cell Science*, 133(15), 1–5. <https://doi.org/10.1242/jcs.249607>
- Bottle, R. T. (2003). Information science. In J. Feather & P. Sturges (Eds.), *International encyclopedia of information and library science* (2° ed., pp. 295–297). Routledge.
- Brownell, S. E., Price, J. V., & Steinman, L. (2013). Science communication to the general public: why we need to teach undergraduate and graduate students this skill as part of their formal scientific training. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, 12(1), 6–10. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3852879/pdf/june-12-e6.pdf>
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4° ed.). Oxford University Press.
- Bultitude, K. (2011). Science Communication—Why and How? In Rosulek, P. (Ed.), *Science Communication* (pp. 1–18). European Commission. https://www.scifode-foundation.org/attachments/article/38/Karen_Bultitude_-_Science_Communication_Why_and_How.pdf
- Burns, T. W., O'Connor, D. J., & Stocklmayer, S. M. (2003). Science communication: a contemporary definition. *Public Understanding of Science*, 12(2), 183–202. <https://doi.org/10.1177/09636625030122004>
- Caribé, R. C. V. (2015). Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade*, 25(3), 89–104. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93078>
- Carvalho, A., & Cabecinhas, R. (2004). Comunicação da ciência: perspectivas e desafios. *Comunicação e Sociedade*, 6, 5–10.

- <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1016/996>
- Carvalho, R. (2018). *Soft Skills: habilidades que destacam profissionais*. Edools. <https://www.edools.com/soft-skills/>
- Cassidy, A. (2014). Communicating the social sciences: A specific challenge? In Bucchi, M. & Trench, B. (Eds.), *The Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology* (2^o ed., pp. 186–197). Routledge. https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10871/23579/Cassidy_PCST_2nd_ed_chapter_Communicating_the_Social_Sciences_preprint-libre.pdf?sequence=1
- Causser, T. & Wallace, V. (2012). Building A Volunteer Community: Results and Findings from Transcribe Bentham. *Digital Humanities Quarterly*, 6(2). <https://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/6/2/000125/000125.html>
- Comunicador. (2020, Dezembro 12). In *Infopédia*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comunicador>.
- Comunicadores de Ciência em Ciências. (2021, Junho 16). <https://ciencias.ulisboa.pt/pt/comunicadores-de-ciencia-em-ciencias>
- Conceição, C. P. (2011) Promoção de cultura científica. Análise teórica e estudo de caso do programa Ciência Viva [Tese de Doutoramento, ISCTE].
- CONCISE. (2021, Junho, 16). <https://concise-h2020.eu>
- Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2020). A Importância da qualificação nas trajetórias profissionais do futuro. *Fórum Futurália 2019: Qualificações e Emprego: O Que (Vou) Fazer No Digital?*, 4–5.
- Constant, N., & Roberts, L. (2017). Narratives as a mode of research evaluation in citizen science: understanding broader science communication impacts. *Journal of Science Communication*, 16(4), A03. <https://doi.org/10.22323/2.16040203>
- Costa, G., Fernandes, M., & Aleixo, M. (2021). Adaptabilidade da docência na utilização de ferramentas digitais de ensino durante a pandemia da COVID-19: o caso do mestrado em Gestão e Curadoria da Informação. *VIII Seminário Internacional de Pesquisas Em Mídia e Cotidiano*, 372–381. http://designnaleitura.net.br/8sipmc/files/gt2_037_18056.pdf
- Cunha, M. B. da. (2020). Os impactos da Covid-19 nas áreas da Ciência da Informação. *RICI*, 13(3), 756–759. <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n3.2020.33373>
- Delicado, A., Rowland, J., Estevens, J., Truninger, M., Falanga, R., & Schmidt, L. (2020). *Comunicação de ciência em Portugal: a perspetiva dos cidadãos. Recomendações para decisores e comunicadores em Portugal*. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/45003/1/ICS_ADelicado_Concise_Policy_Brief.pdf
- Despacho n.º 9743/2017 da Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Diário da República: II n.º 215 (2017). <https://dre.pt/home/-/dre/114164051/details/maximized>
- Despesas em actividades de investigação e desenvolvimento (ID): total e por sector de execução*. (2021, Março 15). Pordata. [https://www.pordata.pt/Portugal/Despesas+em+actividades+de+investigação+e+de+desenvolvimento+\(I+D\)+total+e+por+sector+de+execução-1106](https://www.pordata.pt/Portugal/Despesas+em+actividades+de+investigação+e+de+desenvolvimento+(I+D)+total+e+por+sector+de+execução-1106)
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2020). *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional - Principais indicadores de I&D setoriais*. [https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN19_Destaques_Resultados_Setoriais.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN19_Destaques_Resultados_Setoriais.pdf)

- Duarte, T. (2009). A sociologia da ciência em Portugal: contributos para a sua análise. *CIES e-Working Papers*, 69, 1-47. <http://hdl.handle.net/10071/1483>
- Encontro Ciência. (2021, Março 15). <https://www.encontrociencia.pt/2021/>
- Fernandes, M., & Ochôa, P. (2021). Contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 3(15), 121-130. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10213>
- Fischhoff, B. (2013). The science of science communication. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 110(3), 14033–14039. <https://doi.org/10.1073/pnas.1312080110>
- Flick, U. (2010). *An introduction to qualitative research* (4^o ed). Sage Publications.
- Foltz, F. (1999). Five Arguments for Increasing Public Participation in Making Science Policy. *Bulletin of Science, Technology & Society*, 19(2), 117–127.
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia. (2021, Maio 20). <https://www.fct.pt/fct/>
- Gallotti, M. M. C., Borges, M. M., & Pestana, O. (2017). O uso da tecnologia da informação e comunicação por parte de doutorandos em ciência da informação: o caso do espaço ibérico e Brasil. *A Ciência Aberta o Contributo Da Ciência Da Informação: Atas Do VIII Encontro Ibérico EDICIC*, 561–569.
- Gattone, C. F. (2012). The social scientist as public intellectual in an age of mass media. *International Journal of Politics, Culture, and Society*, 25(4), 175–186. <https://doi.org/10.1007/s10767-012-9128-1>
- Gewin, V. (2016). Data sharing: An open mind on open data. *Nature*, 529(7584), 117–119. <https://doi.org/10.1038/nj7584-117a>
- Granado, A., & Malheiros, V. (2015). *Cultura científica em Portugal: Ferramentas para perceber o mundo e aprender a mudá-lo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.ffms.pt/FileDownload/54fca75d-9ddf-448c-b153-7c9c46753e58/cultura-cientifica-em-portugal>
- Henriques, R. (2017). Mestrado “Gestão e Curadoria da Informação.” *Encontro Curadoria Digital: Estratégias e Experiências*, 44–47.
- Higgins, S. (2018). Digital curation: the development of a discipline within information science. *Journal of Documentation*, 74(6), 1318–1338. <https://doi.org/10.1108/JD-02-2018-0024>
- Huber, B., Barnidge, M., Gil de Zuniga, H., & Liu, J. (2019). Fostering public trust in science: The role of social media. *Public Understanding of Science*, 28(7), 759–777. <https://doi.org/10.1177/0963662519869097>
- IFLA. (2020, Novembro 18). *How To Spot Fake News*. <https://www.ifla.org/publications/node/11174>.
- INCoDe.2030. (2021, Junho 20). <https://www.incode2030.gov.pt>
- Krulev, A. A. (2020). New Channels of Scientific Communications: Risks and Prospects. *Scientific and Technical Information Processing*, 47(2), 139–144. <https://doi.org/10.3103/S0147688220020112>
- Kumar, P. V. S. (2018). Social Sciences in the Public Understanding of Science. *Journal of Scientific Temper (JST)*, 4(3 &4), 167–187. <http://14.139.47.23/index.php/JST/article/view/20887>
- Larsen, R. L. (2010). Ischools. In *Encyclopedia of Library and Information Sciences* (3^o ed., pp. 3018–3023). Taylor & Francis.
- Lewenstein, B. (2016). Can we understand citizen science? *Journal of Science Communication*, 15(1), 1–5. <https://doi.org/10.22323/2.15010501>
- Lewenstein, B. V. (2003). *Models of public communication of science and technology*. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/43775/mod_resource/content/1/Texto/Lewenstein 2003.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/43775/mod_resource/content/1/Texto/Lewenstein%2003.pdf)

- Lupia, A. (2017). Now is the time: how to increase the value of social science. *Social Research: An International Quarterly*, 84(3), 669–694. <https://www.muse.jhu.edu/article/675031>
- Marcinkowski, F., & Kohring, M. (2014). The changing rationale of science communication: a challenge to scientific autonomy. *Journal of Science Communication*, 13(3), C04. <https://doi.org/10.22323/2.13030304>
- Marcinkowski, F., Kohring, M., Fürst, S., & Friedrichsmeier, A. (2014). Organizational Influence on Scientists' Efforts to Go Public: An Empirical Investigation. *Science Communication*, 36(1), 56–80. <https://doi.org/10.1177/1075547013494022>
- Marcos, I. M. (2016). Que futuro para o ensino da ciência da informação em Portugal? *Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas*, 3(5), 3–21. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1469>
- Metzger, M. J., Flanagin, A. J., Eyal, K., Lemus, D. R., & McCann, R. M. (2003). Credibility for the 21st century: Integrating perspectives on source, message, and media credibility in the contemporary media environment. *Annals of the International Communication Association*, 27(1), 293–335. <https://doi.org/10.1080/23808985.2003.11679029>
- Michael, M. (2009). Publics performing publics: of PiGs, PiPs and politics. *Public Understanding of Science*, 18(5), 617–631. <https://doi.org/10.1177/0963662508098581>
- Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. <http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/DaInvProblema.pdf>
- National Academies of Sciences - Engineering and Medicine. (2017). *Communicating Science Effectively: A Research Agenda*. The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/23674>.
- Navalhas, I. (2021). Comunicar ciência em Portugal: estratégias, desafios e pistas dos cientistas. *SciComPt. Velhos Desafios, Novas Ameaças: Comunicar a Incerteza e Combater a Desinformação*, 4. <http://scicom.pt/wp-content/uploads/2021/06/Apresentações-Orais-Longas.pdf>
- Newell, A. J., Wood, J., & Ross, S. R. (2018). Engaging the Public Through Wikipedia: Strategies and Tools. *Agu Fall Meeting*, ED53B-02.
- NOVA FCSH. (2020, Novembro 15). *Mestrado em Comunicação de Ciência*. https://www.fcsh.unl.pt/cursos/mestrado_em_comunicacao_de_ciencia/
- NOVA FCSH. (2021 Julho 1). *Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação*. https://www.fcsh.unl.pt/cursos/pos_graduacao_em_gestao_e_curadoria_da_informacao/
- NOVA IMS. (2021 Julho 1). *Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação*. <https://www.novaims.unl.pt/mgci>
- O que é Ciência Aberta?* (2020, Novembro 18). Fiocruz Campus Virtual. <https://bit.ly/2G8OwXc>
- Ochôa, P. (2014). Empregabilidade e carreiras em Informação Documentação: novos ciclos de aprendizagem académica e ciclos de competências profissionais. *III Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus - Desafios Da Gestão Integrada Dos Acervos Nos Museus*, 15–25. <https://www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20171205151756081.pdf>.
- Ochôa, P., & Barata, P. J. S. (2017). Reconhecimento, Reputação e Capital Simbólico na Profissão de Informação-Documentação (ID): a Investigação Necessária. *Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas*, 3(8), 3–11. https://run.unl.pt/bitstream/10362/98557/1/3331_9592_1_PB.pdf
- Ochôa, P., & Pinto, L. G. (2015). Desenvolvimento de competências em Ciência da

- Informação. 12^o Congresso Nacional BAD, 1–12.
<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1238>
- Oliveira, L. T. de. (2015). *As universidades e a participação pública em ciência. Perceções e práticas de cientistas, profissionais de comunicação e cidadãos em Portugal e Espanha* [Tese de Doutoramento, Universidad de Salamanca].
<http://hdl.handle.net/1822/40547>
- Ortega, J. L. (2014). *Academic search engines: A quantitative outlook*. Chandos Publishing.
- Phoenix, J. H., Atkinson, L. G., & Baker, H. (2019). Creating and communicating social research for policymakers in government. *Palgrave Communications*, 5(1), 1–11.
<https://doi.org/10.1057/s41599-019-0310-1>
- Pidgeon, N., & Fischhoff, B. (2011). The role of social and decision sciences in communicating uncertain climate risks. *Nature Climate Change*, 1(1), 35–41.
<https://doi.org/10.1038/nclimate1080>
- Pinto, C. S., & Costa, J. L. (2018). Padrões de comunicação em diferentes comunidades científicas. In S. M. Costa, F. Leite, & R. Tavares (Eds.), *Comunicação da informação, gestão da Informação e gestão do conhecimento* (pp. 145–159). IBICT.
- Portela, A. R. A. (2010). *Comunicação de ciência: práticas e representações entre investigadores* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro].
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3446/1/2010001056.pdf>
- PUBHD de Lisboa. (2021, Julho 12). <https://pubhdlisboa.wordpress.com/o-que-e-o-pubhd/>
- Ray, H. . S. (2018). Marketing of science for public understanding. *Science and Culture*, 84(3–4), 110–116. <http://www.scienceandculture-isna.org/pastissue4.htm>
- Reyes, A., Barreto, C., Cerdeirinha, J., de Sá Guedes, M., Teixeira, P., & Néó, S. (2017). Gestor e curador da informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. *Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas*, 3(7), 3–15.
<http://aleph.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/2835>
- Ribeiro, F. (2016). Ritmos da informação/comunicação de ciência dos centros de investigação em Portugal. *Atas Da 7ª Conferência Luso Brasileira Sobre Acesso Aberto*, 2, 16–30.
- Ribeiro, R., Oliveira, L., & Furtado, C. (2017). Internacionalização e visibilidade da comunidade científica da área de biblioteconomia e ciência da informação (Brasil e Portugal): Análise da dialética entre formação contínua e comportamento infocomunicacional. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 3(Especial), 180–198.
<http://aleph20.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/2664>
- Salita, J. T. (2015). Writing for lay audiences: A challenge for scientists. *Medical Writing*, 24(4), 183–189. <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000320>
- Santana, P. H. G. (2020). Análise das comunicações científicas no curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana. *Pesquisa e Ensino*, 1, 1–28. <https://doi.org/10.37853/pqe.e202032>
- Santos, P., Almeida, B., Elias, F., Motta, M., Guanaes, P., Jorge, V., Henning, P. ., & Oliveira, G. (2018). *Sumário executivo Livro Verde - Ciência Aberta e Dados Abertos: Mapeamento e Análise de Políticas, Infraestruturas e Estratégias em Perspectiva Nacional e Internacional*. Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz.
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/26809/4/sumario-executivo-livro-verde-rev20181016.pdf>
- Silva, C. G. (2013). Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. *Globalização, Ciência, Informação: Atas Do VI Encontro Ibérico EDICIC*, 355–369.

- Silva, P. F. P. da. (2017). *As políticas de Open Data em Portugal: Análise da sua implementação e impacto* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/47025>
- Silva, L. J. (2004). A Internet como meio de partilha e divulgação da ciência: A representação da comunidade científica portuguesa. *Comunicação e Sociedade*, 6, 171–192. <https://doi.org/10.17231/comsoc.6> (2004).1234
- Thicke, M. (2016). *Science-Market Analogies: A Philosophical Examination* [Tese de Pós-Doutoramento, University of Toronto]. <https://tspace.library.utoronto.ca/handle/1807/77382>
- Torres, P., Hilú, L., Behrens, M., Matos, E., Marriott, R., Siqueira, L., & Tarrit, C. (2012). Construção coletiva do conhecimento: desafios da cocriação no paradigma da complexidade. In A. Okada (Ed.), *Open educational resources and social networks: col-earning and professional development* (pp. 206–220). Scholio Educational Research & Publishing.
- Universidade do Minho. Comunicação de Ciência. (2020, Novembro 18). <https://www.ics.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Comunicacao-de-Ciencia>
- Valença, M. L. (2015). *Comunicação Pública de Ciência - um guia para cientistas* [Projecto de Trabalho de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/18376>
- Vargues, M. M., & Costa, T. (2018). Breve diagnóstico da investigação em Ciências da Informação e Documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017. *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 13, 1–11.
- VI Edição da Academia GRACE alinhada com os ODS. (2020, Julho 20). Grace. <https://grace.pt>
- Vieira, Armando; Fiolhais, C. (2015). *Ciência e Tecnologia em Portugal: Métricas e impacto (1995-2011)*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <http://hdl.handle.net/10316/28135>
- Vilelas, J. (2017). *Investigação - o processo de construção do conhecimento* (2º ed.). Edições Sílabo.
- Vries, M., Land-zandstra, A., & Smeets, I. (2019). Citizen Scientists' preferences for communication of scientific output: a literature review. *Citizen Science: Theory and Practice*, 4(1), 1–13. <http://doi.org/10.5334/cstp.136>
- Weingart, P., & Guenther, L. (2016). Science communication and the issue of trust. *Journal of Science Communication*, 15(5), 1–11.
- Weingart, P., & Joubert, M. (2019). The conflation of motives of science communication—causes, consequences, remedies. *Journal of Science Communication*, 18(3), 1–13. <https://doi.org/10.22323/2.18030401>
- Wood, J. T. (2009). *Communication in our lives* (5º ed.). Wadsworth Cengage Learning. <http://staffnew.uny.ac.id/upload/132310007/pendidikan/ebook-julia-t-wood-communication-our-lives-2008.pdf>

Anexos

Anexo I - Panorama completo das comunicações sobre o mestrado em GCI

Autores	Título da publicação	Título do periódico, livro etc.	Idioma	Ano	Coautoria	Disponível online	Acesso aberto	Tipologia	Local	Público-Alvo	Evento Online
1º Grupo - Comunicações sobre o mestrado em GCI, a profissão e o profissional											
Discentes											
Ernesto, E., Santos, H., Cavalinhos, M., Vitorino, M. J., Gerales, R. M., Gracel, P., Matos, S. L. de, Laureano, F., Patrício, S., & Estrela, O.	Marketing e comunicação nos serviços de curadoria de informação Marketing and Communication in Information Curation Services	Rebecin - pt Revista Brasileira De Educação Em Ciência Da Informação	pt	2014	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico	Brasil	-	-
Silva, A.; Coelho, A.; Miquelino, A.;	O curador- da arte à informação	Revista Científica em Curso	pt	2016	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico	Brasil	-	-

Barbeitos, C.& Calado, P											
Reyes, A., Barreto, C., Cerdeirinha, J., de Sá Guedes, M., Teixeira, P., & Néo, S.	Gestor e curador da informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento.	Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas	pt	2017	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico	Portugal	-	-
Silva, G. C., Fernandes, M., Aleixo, M. R. & Ribeiro, S.	O papel do gestor e curador da informação nos novos comportamentos informacionais	Perspectivas em Ciência da Informação	pt	2020	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico	Brasil	-	-
Balau, M.; Cavallo, M; Marques, B; Ribeiro, V & Silva, J.	Gestão e Curadoria da informação; Marketing; Perfil de competências; Transformação digital	Rebecin - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	pt	2018	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico	Brasil	-	-
Alves, Cláudia Raquel	Perspetivas e trajetórias	VI Workshop de Pós-Graduação	pt	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Porto	Mestrados e doutorandos em CI	Não

	profissionais em gestão e curadoria de informação: relatório de experiência profissional (2004-2018)	em Ciência da Informação									
2º Grupo - Comunicações sobre experiências desenvolvidas no âmbito do mestrado											
Silva, G. C., Fernandes, M. & Aleixo, M. R.	Comportamento informacional e literacia digital: uma experiência pedagógica.	Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.o congresso	pt	2019	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Portugal	-	-
Marques, L. & Pimenta, P.	Hábitos informacionais: da intermitência ao enraizamento do hábito	Literacia, Media e Cidadania: Tecnologia, desinformação e ética	pt	2019	Sim	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Aveiro	Docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que	Não

										desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital	
Silva, G. C., Fernandes, M. & Aleixo, M. R.	Comportamento informacional e literacia digital: uma experiência pedagógica.	Literacia, Media e Cidadania: Tecnologia, desinformação e ética	pt	2019	Sim	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Aveiro	Docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e implementação de políticas relacionadas com	Não

										a educação para os media e literacia digital	
Alunos da cadeira de Ética e Direito da Informação	-	World Cafe - parceria da Rede de Bibliotecas de Lisboa e FCSH	pt	2019	Sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Portugal - Lisboa	Bibliotecários, gestores de bibliotecas	Não
Pereira, V.; Colaço, S.; Rodrigues, C. & Varandas, C.	Projeto- As alterações climáticas: Implementação do consumo ético no El Corte Inglés,	VI Edição da Academia GRACE - Associação GRACE - Empresas Responsáveis	pt	2020	Sim	Não	Não	Projetos	Portugal - Lisboa	Empresários, comunidade académica	-
1º Grupo - Comunicações sobre o mestrado em GCI, a profissão e o profissional											
Investigadores/docentes											
Henriques, Roberto	Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação»,	<i>Encontro Curadoria Digital - Estratégias e experiências: atas.</i>	pt	2017	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Lisboa		Não

Henriques, Roberto	Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação»,	<i>Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas.</i>	pt	2017	Não	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Lisboa	Gestores da informação, arquivistas, bibliotecários e outros profissionais da informação / documentação, gestores de repositórios e investigadores.	-
Ochôa, Paula	Empregabilidade e carreiras em Informação- Documentação: novos ciclos de aprendizagem académica e ciclos de competências profissionais	III Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus	pt	2014	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Portugal - Loures	-	Não
Ochôa, Paula	Empregabilidade e carreiras em Informação- Documentação: novos ciclos de aprendizagem académica e ciclos de	III Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus	pt	2014	Não	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Loures	Profissionais dos museus e em particular os recursos humanos das áreas BAD e inventário/reservas	Não

	competências profissionais										
Ochôa, Paula	Profissão do futuro	Forum futuralia Qualificações e emprego: o que (vou) fazer no digital?	pt	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Lisboa	Empresários, investigadores, professores universitários	Não
Ochôa, Paula	-	Challenge Design Workshop MIT Solve	pt	2019	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Portugal - Lisboa	líderes e peritos do setor público, privado, filantrópico e universitário ; Peritos nas áreas da literacia, aprendizagem e/ou desenvolvimento económico	-
N intervenientes	-	Seminário de Gestão e Curadoria da Informação - ocupações e competências digitais	pt	2017	Sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Portugal - Lisboa	Docentes, alunos de GCI e outros, profissionais de ID	Não
N intervenientes	-	Seminário de Gestão e Curadoria de Informação em	pt	2018	Sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Portugal - Lisboa	Docentes, alunos de GCI e outros, profissionais de ID	Não

		debate: pensar práticas e desafios										
2º Grupo - Comunicações sobre experiências desenvolvidas no âmbito do mestrado												
Paula Ochôa	Models and Strategies for Information Management: Convergence of Impacts	ATINER's Conference Paper Series	Inglês	2016	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Grécia - Atenas	Investigadores e académicos	Grécia - Atenas	
Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	Models and Strategies for Information Management: Convergence of Impacts	ATINER's Conference Paper Series	en	2016	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Grécia - Atenas	-	-	
Ochôa, Paula	Sociedade da informação e os novos papéis associados aos dados	1º Workshop de Bibliotecas Banco de Portugal	pt	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Lisboa	Bibliotecarios, profissionais ID, organizações bancárias, empresários	Não	
Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	O conceito de coavaliação: uma	VIII ENCONTRO IBÉRICO	pt	2017	sim*	Sim	Sim	Publicações em eventos	Portugal - Coimbra	-		

	visão transdisciplinar	EDICIC 2017 : CIÊNCIA ABERTA: O CONTRIBUTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO										
Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	pt	2015	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Évora	Profissionais ID	Não	
Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	pt	2015	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Portugal - Évora	-	Não	

Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências	IX Encontro Ibérico EDICIC	pt	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Espanha-Barcelona	Docentes, investigadores e alunos de CI	Não
Ochôa, Paula & Pinto, Leonor	Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação	CNaPPES 2018–Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior	pt	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Portugal - Braga	Professores universitários e politécnicos	Não

Fonte: elaboração própria

Anexo II - Dissertações

Autor	Título da tese ou relatório profissional	Orientador	coorientador	Ano de defesa	Idioma	Edição Mestrado
Alves, Cláudia Raquel	Perspetivas e trajetórias em Gestão e Curadoria de informação: Relatório de experiência profissional (2004-2018)	Ochôa, Paula		2019	pt	1ª
Barreto, Catarina Miguel	Análise de ciberestratégias e ciberética na segurança nacional: Estados Unidos da América, Rússia e Portugal	Ochôa, Paula	Henriques, Roberto	2019	pt	1ª
Cardeirinha, João	Recuperação de imagens digitais com base no conteúdo: estudo na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian	Leitão, Paulo	Henriques, Roberto	2019	pt	1ª
Néo, Sofia Bruno	Comunicação, Informação e Audiências: o caso da Fundação Portuguesa das Comunicações	Ochôa, Paula		2019	pt	1ª
Sintra, Marta Catarina	Fake News e a Desinformação: perspetivar comportamentos e estratégias informacionais	Tam, Carlos	Ochôa, Paula	2019	pt	1ª
Aleixo, Marina	Alinhamento das práticas da gestão e curadoria da informação com as da segurança da informação.	Borbinha, José	Ochôa, Paula	2020	pt	2ª
Azam, Sofia	What are the determinants that influence the adoption of e-commerce in Africa?	Tam, Carlos		2020/21	en	2ª
Balau, Marta	Understanding determinants of cognitive cyber security at individual level	Tam, Carlos		2020	en	2ª
Claro, Mônica	O Combate à Desinformação: Qual o papel das Bibliotecas?	Ochôa, Paula		2020/21	pt	2ª
Diogo, Sara	Ciência Cidadã em Portugal: análise do perfil e do impacto da participação voluntária em projetos da área das Ciências da Vida	Leitão, Paulo		2020/21	pt	2ª
Fernandes, Maria	Comportamentos e modelos informacionais da geração Google: contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal.	Ochôa, Paula		2020	pt	2ª
Gama, Rhuani	Do Jornalismo à Curadoria de Dados: desafios, riscos e oportunidades	Ochôa, Paula		2020/21	pt	2ª
Grusca, Dumitro	Changing user water behavior through gamification with player type, feedback and intrinsic motivation as elements	Tam, Carlos		2020/21	en	2ª
Henriques, Sara	E-commerce in clothing market: customer satisfaction analysis.	Tam, Carlos		2020/21	en	2ª
Lopes, Maria Bárbara	O acesso à informação arquivística em tempos de pandemia COVID-19: o caso dos municípios do Médio Tejo	Penteado, Pedro	Ochôa, Paula	2020/21	pt	2ª

Marques, Liliana	Gestão e curadoria da informação imagiológica veterinária: requisitos para a sua reutilização na investigação.	Leitão, Paulo		2020/21	pt	2 ^a
Moreira, Ingrid Mirely	Flight ticket online booking - what are the determinants of individual performance?	Tam, Carlos		2020/21	en	2 ^a
Pimenta, Patrícia	Existência online e morte digital: temas emergentes na gestão e curadoria da informação.	Ochôa, Paula		2020/21	pt	2 ^a
Saraiva, Ana Cristina	Da ética a ciberpsicologia: uma perspetiva integradora dos hábitos de consumo informacional.	Ochôa, Paula		2020/21	pt	2 ^a
Silva, Ayslene	Comunicação e curadoria nas organizações	Ochôa, Paula		2020	pt	2 ^a
Silva, Gislane	Comunicação da ciência em Portugal: o caso da Gestão e Curadoria da Informação	Ochôa, Paula		2021	pt	2 ^a
Colaço, Sérgio	Consumo ético e as implicações no Estudo do comportamento informacional e organizacional.	Ochôa, Paula	Henriques, Roberto	2021/22	pt	3 ^a
Cristóvão, Catarina	Museus portugueses e o Instagram: A sua adaptação em tempos de Covid-19	Flores, Ana Marta	Leitão, Paulo	2021/22	pt	3 ^a
Dantas, Kariny	E- commerce- fatores determinantes a performace individual	Tam, Carlos		2021/22	pt	3 ^a
Diogo, Sofia	Os sistemas de arquivo da Confederação Portuguesa das diagnósticos e sugestão de melhorias	Penteado, Pedro	Leitão, Paulo	2021/22	pt	3 ^a
Gil, André	Modelos de maturidade na Gestão da informação - estudo comparativo	Ochôa, Paula	Proença, Diogo	2021/22	pt	3 ^a
Keba, Varvara	The impact of social media on knowlwdge sharing among students during Covid- 19 pandemic	Henriques, Roberto	Ochôa, Paula	2021/22	en	3 ^a
Marcedo, Ana Micaela	A Agenda 2030 no período pós-covid 19: contributos das bibliotecas públicas portuguesas	Pinto, Leonor	Henriques, Roberto	2021/22	pt	3 ^a
Nunes, Daniel	Organização e estruturação de informação numa plataforma de seguros	Aparício, Manuela	Ochôa, Paula	2021/22	pt	3 ^a
Pereira, Vanessa	A Gestão dos Sistemas de Informação no teletrabalho: Avaliação da Eficácia	Aparício, Manuela	Ochôa, Paula	2021/22	pt	3 ^a
Pilar, Cecília	Implementing the International Image Interoperability Framework (IIIF) for accessibility and reuse of cultural heritage resources on the web	Leitão, Paulo		2021/22	en	3 ^a
Ribeiro, Soraia	Modelos e estratégias de Gestão da qualidade em bibliotecas de faculdades de direito portuguesas: Estudo comparativo	Pinto, Leonor	Henriques, Roberto	2021/22	pt	3 ^a
Ribeiro, Vanessa	Políticas e estratégias de inclusão digital de crianças e jovens em Portugal: O papel da rede de bibliotecas escolares (2019-2020)	Pinto, Leonor	Henriques, Roberto	2021/22	pt	3 ^a

Rodrigues, Carine	Cybersecurity and personal data: which aspects influence safety in the workplace	Aparício, Manuela	Ochôa, Paula	2021/22	en	3ª
Santiago, Telma	Políticas de resposta à transição de digital: um estudo sobre as medidas e ações de concretização da iniciativa Portugal INcoDE. 2030	Henriques, Roberto	Ochôa, Paula	2021/22	pt	3ª
Silva, Cátia	Individual Performance in Mobile Payment Systems: which variable(s) has a positive impact?	Tam, Carlos		2021/22	en	3ª
Teixeira, Ivo	A Literacia digital e a cibersegurança – Determinantes de um comportamento ciberseguro.	Aparício, Manuela	Ochôa, Paula	2021/22	pt	3ª
Veiga, Inês	Collaborative Platforms -How they affect students' performance	Tam, Carlos		2021/22	en	3ª
Vieira, Carlos	O papel dos arquivistas na proteção dos dados pessoais e do Interesse público	Penteado, Pedro		2021/22	pt	3ª

Fonte: Dados da pesquisa

Elaborada própria

Anexo III - Dados da pesquisa

Professor	Título do artigo/capítulo	Título do periódico, livro etc.	Idioma	Ano	Coautoria	Disponível online	Acesso aberto	Tipologia	Públicos	País/localidade	evento Online
Manuela Aparício	The impacts of open data initiatives on smart cities: A framework for evaluation and monitoring	Cities	Inglês	2020	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Determinants of the management learning performance in ERP context	Heliyon	Inglês	2020	sim	Sim	sim	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Factors influencing charter flight departure delay	Research in Transportation Business & Management	Inglês	2020	sim	Sim	sim	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Smart Tourism – City Tourism Radar: A Tourism Monitoring Tool at the City of Lisbon	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades		
Manuela Aparício	Smart Mobility: a multimodal services study in the metropolitan area of Lisbon	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades		
Manuela Aparício	Adoção de ERP em Ambiente Cloud	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades		

Manuela Aparício	Supporting the decision on dashboard design charts	Proceedings of 254th The IIER International Conference 2019	Inglês	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Pesquisadores, profissionais, cientistas, académicos e estudantes		
Manuela Aparício	Determinants adoption of computer-assisted auditing tools (CAATs)	Cognition, Technology & Work	Inglês	2019	Sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	A formação e o apoio da gestão no sucesso dos ERP	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Português	2019	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Estudo bibliométrico de software livre e open source Free and open source bibliometric study	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Português	2019	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Learning Programming Using Educational Robotics	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Inglês	2019	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Community radio stations sustainability model: An open-source solution	Radio Journal:International Studies in Broadcast & Audio Media	Inglês	2019	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	ERP adoption in cloud environment	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades		
Manuela Aparício	A Ética na Inteligência Artificial: Desafios	14th Iberian Conference on Information Systems and	Português	2019	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		

		Technologies (CISTI),										
Manuela Aparício	ERP Conceptual Ecology	World Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais de SI e tecnologias			
Manuela Aparício	Gamification: A key determinant of massive open online course (MOOC) success	Information & Management	Inglês	2019	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Manuela Aparício	Computer Programming Learning: How to Apply Gamification on Online Courses?	Journal of Information Systems Engineering & Management	Inglês	2018	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico				
Manuela Aparício	A conceptual model for building design coordination using open source tools	Winter School 2018 ISTAR-IUL Applied Transdisciplinary Research	Inglês	2018	sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Investigadores da ISCTE-IUL	Portugal - Lisboa		
Manuela Aparício	A virtual robot solution to support programming	ISR 2018; 50th International Symposium	Inglês	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores, empresários e profissionais de automação			
Manuela Aparício	A utilização de ERP em contexto de Ensino Superior	13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial			
Manuela Aparício	Data Quality: o problema da duplicação de dados	13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI) 2018	Português	2018	sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	comunidade académica e empresarial	Espanha - Cárceres		
Manuela Aparício	Blockchain technology in the auditing environment	13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	Inglês	2018	sim	sim	Sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial			

Manuela Aparício	E-learning success determinants: Brazilian empirical study	Computers & Education	Inglês	2018	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Gamification: Software Usage Ecology	The Online Journal of Science and Technology	Inglês	2018	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	CANOE e Fluxo: Determinantes na adoção de curso de programação online gamificado	RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	Português	2017	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Gamification usage ecology	Proceedings of the 35th ACM International Conference on the Design of Communication	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais de SI e tecnologias		
Manuela Aparício	Ba: Um Fator Determinante no Uso de Sistemas de Gestão do conhecimento	RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	Português	2017	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Modelos de sucesso SI, 25 anos de evolução	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Português	2017	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Teaching Programming through Open Source Robotics	Em Rede Social	Inglês	2017	sim	sim	sim	Projetos			
Manuela Aparício	A conceptual framework to implement gamification on online courses of computer programming learning: implementation	ICERI 2017, 10th annual International Conference of Education, Research and Innovation	Inglês	2017	sim	sim	sim	Publicações em eventos	conferencistas, pesquisadores, professores, cientistas da educação e tecnólogos.		
Manuela Aparício	Competitive intelligence (CI) model	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2017	sim	sim	sim	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		

Manuela Aparício	S.I. success models, 25 years of evolution	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Learning programming: A continuance model	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2018	sim	sim	Não	Publicações em eventos	comunidade académica e empresarial		
Manuela Aparício	Grit in the path to e-learning success	Computers in Human Behavior	Inglês	2017	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	An e-learning theoretical framework	Journal of Educational Technology & Society	Inglês	2016	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Cultural impacts on e-learning systems' success	The Internet and Higher Education	Inglês	2016	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Enterprise resource planning adoption and satisfaction determinants	Computers in Human Behavior	Inglês	2016	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Data visualization	Communication design quarterly	Inglês	2015	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
Manuela Aparício	Modelos de Negócio Open Source nos Sistemas de Informação Geográfica	6ª edição da SASIG-Conferência Nacional de Software Aberto para Sistemas de Informação Geográfica	Português	2015	Sim	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Investigadores, profissionais e interessados em software aberto para Sistemas de Informação Geográfica	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	Do we need a shared European MOOC platform	Position papers for European cooperation on MOOCs	Inglês	2015	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores, professores universitários, profissionais da CI, universidades		
Manuela Aparício	Do we Need a Shared European MOOC Platform?	HOME - Higher education Online: MOOCs the European way,	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, professores universitários, profissionais da CI, universidades	Portugal - Porto	

Manuela Aparício	MOOC's business models: Turning black swans into gray swans	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação		
Manuela Aparício	<u>Evaluating success of a programming learning tool</u>	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação		
Manuela Aparício	Adoption of cloud computing systems	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação		
Manuela Aparício	MOOC's business models: Turning black swans into gray swans	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	Evaluating success of a programming learning tool	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação	Portugal - Lisboa	

Manuela Aparício	Adoption of cloud computing systems	Proceedings of the International Conference on Information Systems and Design of Communication	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais de SI, tecnologias e comunicação	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	FrameWork de Localização ERP Open Source	CAPSI - Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	Português	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores e líderes da indústria	Portugal - Santarém	
Manuela Aparício	FrameWork de Localização ERP Open Source	CAPSI - Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	Português	2014	sim	sim	sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores e líderes da indústria		
Manuela Aparício	Trends in the e-learning ecosystem: A Bibliometric study	AMCIS 2014: Association for Information Systems Conference	Inglês	2014	sim	sim	não	Comunicações orais	Académicos, investigadores e profissionais de sistema de informação e tecnologia da informação	EUA - Georgia	
Manuela Aparício	Trends in the e-learning ecosystem: A Bibliometric study	AMCIS 2014: Association for Information Systems Conference	Inglês	2014	sim	sim	não	Publicações em eventos	Académicos, investigadores e profissionais de sistema de informação e tecnologia da informação		
Manuela Aparício	Smart Tourism – City Tourism Radar: A Tourism Monitoring Tool at the City of Lisbon	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	Smart Mobility: a multimodal services study in the metropolitan area of Lisbon	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Lisboa	

		Systems Conference									
Manuela Aparício	Adoção de ERP em Ambiente Cloud	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	Supporting the decision on dashboard design charts	Proceedings of 254th The IIER International Conference 2019	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	Pesquisadores, profissionais, cientistas, académicos e estudantes	Russia - Saint Petersburg	
Manuela Aparício	A formação e o apoio da gestão no sucesso dos ERP	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Português	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Coimbra	
Manuela Aparício	Estudo bibliométrico de software livre e open source Free and open source bibliometric study	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Português	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Coimbra	
Manuela Aparício	Learning Programming Using Educational Robotics	14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI),	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Coimbra	
Manuela Aparício	ERP adoption in cloud environment	CAPSI 2019- Proceedings of the 19th Portuguese Association of Information Systems Conference	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Lisboa	
Manuela Aparício	A Ética na Inteligência Artificial: Desafios	14th Iberian Conference on Information	Português	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Coimbra	

		Systems and Technologies (CISTI),										
Manuela Aparício	ERP Conceptual Ecology	World Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais de SI e tecnologias	Espanha - Galiza		
Manuela Aparício	A virtual robot solution to support programming	ISR 2018; 50th International Symposium	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, empresários e profissionais de automação	Alemanha - Munique		
Manuela Aparício	A utilização de ERP em contexto de Ensino Superior	13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Espanha - Cárceres		
Manuela Aparício	Blockchain technology in the auditing environment	13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Espanha - Cárceres		
Manuela Aparício	Gamification usage ecology	Proceedings of the 35th ACM International Conference on the Design of Communication	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais de SI e tecnologias	Canadá - Nova Escócia		
Manuela Aparício	Modelos de sucesso SI, 25 anos de evolução	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Português	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Lisboa		
Manuela Aparício	A conceptual framework to implement gamification on online courses of computer programming learning: implementation	ICERI 2017, 10th annual International Conference of Education, Research and Innovation	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	conferencistas, pesquisadores, professores, cientistas da educação e tecnólogos.	Espanha - Sevilha		
Manuela Aparício	Competitive intelligence (CI) model	12th Iberian Conference on	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Lisboa		

		Information Systems and Technologies										
Manuela Aparício	S.I. success models, 25 years of evolution	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Lisboa		
Manuela Aparício	Learning programming: A continuance model	12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade académica e empresarial	Portugal - Lisboa		
Filipa Peleja	Improving cold-start recommendations with social-media trends and reputations	International Symposium on Intelligent Data Analysis	Inglês	2017	sim	Sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais na área de data science			
Filipa Peleja	Recommender system for news articles using supervised learning	arXiv	Inglês	2017	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico				
Filipa Peleja	Linguistic benchmarks of online news article quality	Proceedings of the 54th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics	Inglês	2016	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais da área de Linguística Computacional			
Filipa Peleja	Learning text patterns to detect opinion targets	7th International Joint Conference on Knowledge Discovery, Knowledge Engineering and Knowledge Management (IC3K)	Inglês	2015	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	pesquisadores, engenheiros e profissionais nas áreas de Descoberta do Conhecimento, Engenharia do Conhecimento e Gestão do Conhecimento.			
Filipa Peleja	Explanatory opinions: to whom or what is all the fuss about?	Sixth BCS-IRSG Symposium on Future Directions in Information	Inglês	2015	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Doutorandos e investigadores seniores na área de Recuperação de informação			

		Access (FDIA 2015)										
Filipa Peleja	Learning Ranked Sentiment Lexicons	International Conference on Intelligent Text Processing and Computational Linguistics	Inglês	2015	Sim	Sim	Não	Publicações em eventos	cientistas que trabalham em diferentes áreas da linguística computacional e do processamento inteligente de texto e fala.			
Filipa Peleja	Learning sentiment based ranked-lexicons for opinion retrieval	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2015	Sim	Sim	Não	Publicações em eventos	investigadores,			
Filipa Peleja	PopMeter: Linked-Entities in a Sentiment Graph	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2015	Não	Sim	Não	Publicações em eventos	Pós graduandos e pós doutorandos			
Filipa Peleja	Ranking linked-entities in a sentiment graph	IEEE/WIC/ACM International Joint Conferences on Web Intelligence (WI) and Intelligent Agent Technologies (IAT)	Inglês	2014	sim	Sim	Não	Publicações em eventos	Cientistas, engenheiros, profissionais e educadores de diversas áreas			
Filipa Peleja	Reputation analysis with a ranked sentiment-lexicon	Proceedings of the 37th international ACM SIGIR conference on Research & development in information retrieval	Inglês	2014	sim	Sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais do campo da recuperação da informação.			
Filipa Peleja	Improving cold-start recommendations with social-media trends and reputations	International Symposium on Intelligent Data Analysis	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais na área de data science	Inglaterra - Londres		
Filipa Peleja	Linguistic benchmarks of online news article quality	Proceedings of the 54th Annual Meeting of the	Inglês	2016	Sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais da área de Linguística Computacional	Alemanha - Berlim		

		Association for Computational Linguistics										
Filipa Peleja	Learning text patterns to detect opinion targets	7th International Joint Conference on Knowledge Discovery, Knowledge Engineering and Knowledge Management (IC3K)	Inglês	2015	Sim	Não	Não	Comunicações orais	pesquisadores, engenheiros e profissionais nas áreas de Descoberta do Conhecimento, Engenharia do Conhecimento e Gestão do Conhecimento.	Portugal - Lisboa		
Filipa Peleja	Explanatory opinions: to whom or what is all the fuss about?	Sixth BCS-IRSG Symposium on Future Directions in Information Access (FDIA 2015)	Inglês	2015	Sim	Não	Não	Comunicações orais	Doutorandos e investigadores seniores na área de Recuperação de informação	Grécia - Tessalónica		
Filipa Peleja	Learning Ranked Sentiment Lexicons	International Conference on Intelligent Text Processing and Computational Linguistics	Inglês	2015	Sim	Não	Não	Comunicações orais	cientistas que trabalham em diferentes áreas da linguística computacional e do processamento inteligente de texto e fala.	Egito - Cairo		
Filipa Peleja	Learning sentiment based ranked-lexicons for opinion retrieval	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2015	Sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores,	Áustria - Viena		
Filipa Peleja	PopMeter: Linked-Entities in a Sentiment Graph	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2015	Não	Não	Não	Comunicações orais	Pós graduandos e pós doutorandos	Áustria - Viena		
Filipa Peleja	Ranking linked-entities in a sentiment graph	IEEE/WIC/ACM International Joint Conferences on Web Intelligence (WI) and	Inglês	2014	sim	Sim	Não	Comunicações orais	Cientistas, engenheiros, profissionais e educadores de diversas áreas	Polonia - Varsóvia		

		Intelligent Agent Technologies (IAT)										
Filipa Peleja	Reputation analysis with a ranked sentiment-lexicon	Proceedings of the 37th international ACM SIGIR conference on Research & development in information retrieval	Inglês	2014	sim	Sim	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais do campo da recuperação da informação.	EUA - Nova York		
Carlos Tam	Evaluating collaborative consumption platforms from a consumer perspective	Journal of Cleaner Production	Inglês	2020	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Carlos Tam	A meta-analysis of the quantitative studies in continuance intention to use an information system	Internet Research	Inglês	2020	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Carlos Tam	Why do people share their travel experiences on social media?	Tourism Management	Inglês	2020	sim	Sim	sim	Artigo de periódico				
Carlos Tam	Dataset for understanding why people share their travel experiences on social media: Structural equation model analysis	Data in brief	Inglês	2020	sim	Sim	sim	Artigo de periódico				
Carlos Tam	The factors influencing the success of on-going agile software development projects	International Journal of Project Management	Inglês	2020	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Carlos Tam	Does culture influence m-banking use and individual performance?	Information & Management	Inglês	2019	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Carlos Tam	The individual performance outcome behind e-commerce: Integrating information systems success and overall trust	Internet Research	Inglês	2019	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
Carlos Tam	Wearable technology: What explains continuance intention in smartwatches?	Journal of Retailing and Consumer Services	Inglês	2018	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				

Carlos Tam	Exploring the influential factors of continuance intention to use mobile Apps: Extending the expectation confirmation model	Information Systems Frontiers	Inglês	2018	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Carlos Tam	Literature review of mobile banking and individual performance	International Journal of Bank Marketing	Inglês	2017	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Carlos Tam	Understanding mobile banking individual performance	Internet Research	Inglês	2017	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Carlos Tam	Understanding the impact of m-banking on individual performance: DeLone & McLean and TTF perspective	Computers in Human Behavior	Inglês	2016	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Carlos Tam	Performance impact of mobile banking: using the task-technology fit (TTF) approach	International Journal of Bank Marketing	Inglês	2016	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências	Cadernos BAD	Português	2020	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Memória e morte digitais – dilemas éticos e perspetivas do tempo em Ciência da Informação	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2020	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Gathering Evidence for Sustainable Development Goals: An Alignment Perspective	Evidence Based Library and Information Practice	Inglês	2020	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Aligning libraries' performance with Sustainable Development Goals: a methodological proposal	4th World Conference on Qualitative Research	Inglês	2019	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Investigades, académicos e profissionais,		

Paula Ochôa	Debater a visão europeia sobre competências de informação-documentação	Ciência da Informação	Português	2019	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Gestão da informação e os desafios arquivísticos na NOVA FCSH: da avaliação da documentação acumulada à proteção de dados	IX Seminário internacional de Saberes Arquivísticos	Português	2019	Não	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais, estudantes de CI, investigadores		
Paula Ochôa	Agenda 2030 e bibliotecas: uma proposta metodológica para alinhamento de estratégias	8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2019)	Português	2019	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Comunidade científica		
Paula Ochôa	Mudanças no comportamento informacional e interações tecnológicas	V Congresso Literacia, Media e Cidadania	Português	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital	Portugal - Aveiro	
Paula Ochôa	Openness in evaluation: understanding epistemological challenges, rethinking competencies and library practices.	Qualitative & Quantitative Methods in Libraries	Inglês	2019	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Information science's contributions towards emerging open evaluation practices		Inglês	2019	sim*	sim	Não	Artigo de periódico			

Paula Ochôa	Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação	CNaPPES 2018– Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior	Português	2019	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Professores universitários e politécnicos		
Paula Ochôa	Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências	IX Encontro Ibérico EDICIC	Português	2019	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Docentes, investigadores e alunos de CI		
Paula Ochôa	Cuidar da memória, do futuro e da sustentabilidade: comparar estratégias profissionais	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2018	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Paula Ochôa	Crenças epistemológicas e evolução da profissão de Informação-Documentação	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2018	Nao	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Paula Ochôa	Public Libraries' Contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices in Portugal	Going Green: Implementing Sustainable Strategies in Libraries Around the World: Buildings, Management, Programmes and Services	Inglês	2018	sim*	sim	Não	Cap. Livro			
Paula Ochôa	Biographical Space, Digital Death and Information Literacy Skills: Current Issues	European Conference on Information Literacy	Inglês	2018	sim*	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, profissionais da informação, especialistas em mídia, educadores e formuladores de políticas		

Paula Ochôa	O DIREITO A SER LEMBRADO: memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (ID)	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2018	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Competências de avaliação participativa	Bibliotecas. Anales de Investigación	Português	2018	sim*	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Envelhecimento e idadeismo na profissão de informação-documentação: debater o que não sabemos no presente, perspetivar o futuro	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2018	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Alinhamento e Evidências do Contributo para o Desenvolvimento Sustentável: Guia para Bibliotecas	BAD e CHAM	Português	2018	sim*	Sim	Sim	Documentação técnica			
Paula Ochôa	Reconhecimento, Reputação e Capital Simbólico na Profissão de Informação-Documentação (ID): a Investigação Necessária	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2017	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Transformação digital e competências digitais: estratégias de gestão e literacia	Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 4.º Congresso	Português	2017	sim*	Sim	Sim	Publicações em eventos	docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital		
Paula Ochôa	Unveiling Portuguese governmental libraries	Qualitative & Quantitative	Inglês	2017	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico			

	trends and challenges: confluence of futures studies, action research and stakeholder analysis	Methods in Libraries										
Paula Ochôa	Portuguese library assessment practices and transitions: a meta-evaluation model for the Information and Knowledge Society	Qualitative & Quantitative Methods in Libraries	Inglês	2017	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico				
Paula Ochôa	O conceito de coavaliação: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR	VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017 : ciência aberta: o contributo da ciência da informação	Português	2017	sim*	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais da CI			
Paula Ochôa	Modernização administrativa em Portugal e o futuro das Bibliotecas da Administração Central do Estado	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	Português	2017	sim*	Sim	Sim	Artigo de periódico				
Paula Ochôa	Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices	IFLA 83rd World Library and Information Congress 2017	Inglês	2017	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Bibliotecários			
Paula Ochôa	Strategies, competencies and transitions roles in a digital transformational labour market	IFLA 83rd World Library and Information Congress 2017	Inglês	2017	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Bibliotecários			
Paula Ochôa	Cocriação e avaliação de impactos em organizações culturais	Contributos do Congresso Internacional "Redes de Cooperação Cultural Transnacionais : Um olhar sobre a realidade lusófona	Português	2017	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores, profissionais de comunicação e medias			

Paula Ochôa	Políticas de modernização administrativa em Portugal: articular perspectivas de envolvimento e estratégias metodológicas	Revista Anhanguera	Português	2017	sim*	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Contributos da confluência de metodologias qualitativas para as políticas de modernização administrativa em Portugal: investigação-ação, estudos do futuro e análise de stakeholders	5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2016)	Português	2016	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Comunidade científica		
Paula Ochôa	LABORATÓRIO DO CIDADÃO: uma oportunidade para debater a mudança das Bibliotecas da Administração Central do Estado?	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2016	sim*	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Prémio Raul Proença: balanço retrospectivo do mérito e do reconhecimento na profissão de Informação-Documentação (ID)	Cadernos BAD	Português	2016	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Models and Strategies for Information Management: Convergence of Impacts	ATINER's Conference Paper Series	Inglês	2016	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores e académicos		
Paula Ochôa	Biblioeconomia Jurídica em Portugal	Cadernos de Informação Jurídica	Português	2016	sim	sim	sim	Artigo de periódico		Brasil	
Paula Ochôa	Sustentabilidade e medição de impactos em organizações culturais: o papel dos indicadores de literacia mediática, comunicação e cidadania	Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso	Português	2015	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e		

									implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital		
Paula Ochôa	Portuguese library assessment practices and transitions: a meta-evaluation model for the Information and Knowledge Society.	Qualitative & Quantitative Methods in Libraries	Inglês	2015	sim*	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Profissionais da informação e da documentação: Proximidade, Afirmação e Reconhecimento	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim Alexandra	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Paula Ochôa	Informação e cultura na agenda pós-2015: análise das dinâmicas de convergência na avaliação de impactos	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2015	sim*	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim*	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Paula Ochôa	Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado	Cadernos BAD	Português	2015	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Convergence towards excellence diversity: mapping the field of e-resources emerging dynamics	Marketing and Consumer Behavior: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications	Inglês	2015	sim*	sim	Não	Cap. Livro			

Paula Ochôa	Bibliotecas da Administração Central do Estado-Que futuros?	INA – Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas	Português	2015	sim*	sim	sim	Documentação técnica			
Paula Ochôa	Bibliotecas da Administração Pública: pensar o futuro	INA – Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas	Português	2015	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Implementadores de políticas públicas, bibliotecários	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	Painel III – Gestão da informação: perfis e competências	6.º Encontro de Arquivos Empresariais, BAD	Português	2017	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	investigadores, bibliotecários, arquivistas e empresas públicas e privadas de prestação de serviço, câmara municipais e universidades	Portugal - Oeiras	
Paula Ochôa	profissão do futuro.	IV Fórum Futurália - Qualificações e emprego: o que (vou) fazer no digital?	Português	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Empresários, investigadores, professores universitários	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	*	Challenge Design Workshop MIT Solve	Português	2019	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	líderes e peritos do setor público, privado, filantrópico e universitário ; Peritos nas áreas da literacia, aprendizagem e/ou desenvolvimento económico	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	Sociedade da informação e os novos papéis associados aos dados	1º Workshop de Bibliotecas Banco de Portugal	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Bibliotecários, profissionais ID, organizações bancárias, empresários	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	Mesa redonda: A formação em Gestão de Informação	XVI Jornadas de Ciência da Informação. Gestão da	Português	2018	não	Não	Não	Presença em debates e	investigadores, alunos de CI e Gi, comunidade académica,	Portugal - Porto	

		Informação: 20 anos da Formação na Universidade do Porto						apresentações			
Paula Ochôa	Para uma perspetiva intergeracional das carreiras e competências em Portugal: análise da profissão de bibliotecário	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2014	Não	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Theories of information, communication and knowledge: a multidisciplinary approach	Cadernos BAD	Português	2014	Não	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Sustainability metrics in library and information services: a quality management framework	2014 IATUL PROCEEDINGS	Inglês	2014	Sim*	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores de bibliotecas universitárias		
Paula Ochôa	Moments of Obsolescence: Competences and Career Life Cycles Revisited Through Information Society Policies	International Journal of Advances in Management Science (IJ-AMS)	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Paula Ochôa	Aligning libraries' performance with Sustainable Development Goals: a methodological proposal	4th World Conference on Qualitative Research	Inglês	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Investigades, académicos e profissionais,	Portugal - Porto	
Paula Ochôa	Gestão da informação e os desafios arquivísticos na NOVA FCSH: da avaliação da documentação acumulada à proteção de dados	IX Seminário internacional de Saberes Arquivísticos	Português	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais, estudantes de CI, investigadores	Portugal - Coimbra	
Paula Ochôa	Agenda 2030 e bibliotecas: uma proposta metodológica para alinhamento de estratégias	8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2019)	Português	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Comunidade científica	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação	CNaPPES 2018 – Congresso Nacional de	Português	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Professores universitários e politécnicos	Portugal - Braga	

		Práticas Pedagógicas no Ensino Superior									
Paula Ochôa	Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências	IX Encontro Ibérico EDICIC	Português	2019	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Docentes, investigadores e alunos de CI	Espanha-Barcelona	
Paula Ochôa	Cuidar da memória, do futuro e da sustentabilidade: comparar estratégias profissionais	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2018	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
Paula Ochôa	Crenças epistemológicas e evolução da profissão de Informação-Documentação	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2018	Nao	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
Paula Ochôa	Biographical Space, Digital Death and Information Literacy Skills: Current Issues	European Conference on Information Literacy	Inglês	2018	sim*	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, profissionais da informação, especialistas em mídia, educadores e formuladores de políticas	Finlândia - Oulu	
Paula Ochôa	Transformação digital e competências digitais: estratégias de gestão e literacia	Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 4.º Congresso	Português	2017	sim*	Não	Não	Comunicações orais	docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e	Portugal - Porto	

									implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital		
Paula Ochôa	O conceito de coavaliação: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR	VIII ENCONTRO IBÉRICO EDICIC 2017 : CIÊNCIA ABERTA: O CONTRIBUTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Português	2017	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais da CI	Portugal - Coimbra	
Paula Ochôa	Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices	IFLA 83rd World Library and Information Congress 2017	Inglês	2017	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Bibliotecários	Polónia - Breslávia	
Paula Ochôa	Strategies, competencies and transitions roles in a digital transformational labour market	IFLA 83rd World Library and Information Congress 2017	Inglês	2017	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Bibliotecários	Polónia - Breslávia	
Paula Ochôa	Cocriação e avaliação de impactos em organizações culturais	Contributos do Congresso Internacional "Redes de Cooperação Cultural Transnacionais : Um olhar sobre a realidade lusófona	Português	2017	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, profissionais de comunicação e medias	Portugal - Braga	
Paula Ochôa	Contributos da confluência de metodologias qualitativas para as políticas de modernização administrativa em Portugal: investigação-ação, estudos do futuro e análise de stakeholders	5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2016)	Português	2016	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Comunidade científica	Portugal - Porto	

Paula Ochôa	Models and Strategies for Information Management: Convergence of Impacts	ATINER's Conference Paper Series	Inglês	2016	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e académicos	Grécia - Atenas	
Paula Ochôa	Sustentabilidade e medição de impactos em organizações culturais: o papel dos indicadores de literacia mediática, comunicação e cidadania	Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso	Português	2015	sim*	Não	Não	Comunicações orais	docentes; profissionais dos media; investigadores ligados as áreas da comunicação, educação, indústrias culturais, TIC, animadores de projetos e programas orientados para a educação para os media e literacia digital; bibliotecários que desenvolvem trabalho de literacia informativa e mediática e agentes de diversos âmbitos ligados à definição e implementação de políticas relacionadas com a educação para os media e literacia digital	Portugal - Lisboa	
Paula Ochôa	Profissionais da informação e da documentação: Proximidade, Afirmação e Reconhecimento	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim alexandra	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Paula Ochôa	Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim*	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Paula Ochôa	Sustainability metrics in library and information services: a quality management framework	2014 IATUL PROCEEDINGS	Inglês	2014	Sim*	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores de bibliotecas universitárias	Finlândia - Helsínquia	
José Borbinha	A robust hierarchical nominal multicriteria classification method based on similarity and dissimilarity	European Journal of Operational Research	Inglês	2020	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			

José Borbinha	Machine-Actionable Data Management Plans: A Knowledge Retrieval Approach to Automate the Assessment of Funders' Requirements	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2020	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores e académicos		sim
José Borbinha	Moving from Formal Towards Coherent Concept Analysis: Why, When and How	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2020	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores e académicos		sim
José Borbinha	-	Advances in Enterprise Engineering XII: 9th Enterprise Engineering Working Conference, EEWC 2019, Lisbon, Portugal, May 20-24, 2019, Revised Papers	Inglês	2019	sim	sim	Não	Edição de Livro			
José Borbinha	Assigning a house for refugees: an application of a multiple criteria nominal classification method	Oper Res Int J	Inglês	2019	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
José Borbinha	An unsupervised method for concept association analysis in text collections	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais		
José Borbinha	Information Governance Maturity Assessment Using Enterprise Architecture Model Analysis and Description Logics	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2020	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais		
José Borbinha	Assessing music ontologies for the development of a complex database	Congress of the International Association of Music Libraries,	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, académicos, musicólogos e profissionais ID	Polónia - Cracóvia	

		Archives and Documentation Centres									
José Borbinha	A Case Management Approach to Risk Management	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software		
José Borbinha	Supporting the Use of Decision Aiding Methods by Non-specialists	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software		
José Borbinha	On the Roles of Project, Program and Portfolio Governance	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2020	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software		
José Borbinha	Maturity Assessment of TOGAF ADM Using Enterprise Architecture Model Analysis and Description Logics	Enterprise Engineering Working Conference	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais da engenharia empresarial		
José Borbinha	Business Layer: An Enterprise Approach for Workflow Engine and Record Management Systems Integration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação		
José Borbinha	A Canonical Data Model for Records Management in the Portuguese Public Administration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação		
José Borbinha	Records Management Support in the Interoperability Framework for the Portuguese Public Administration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	sim	sim	Publicações em eventos	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação		

José Borbinha	A multiple criteria nominal classification method in a web-based platform: Demonstration in a case of recruitment for the Portuguese Army	arXiv	Inglês	2019	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	Business Process Support in the Context of Records Management.	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação		
José Borbinha	A multiple criteria approach defining cultural adaptive reuse of abandoned buildings	Multiple Criteria Decision Making and Aiding	Inglês	2019	sim	sim	Não	Cap. Livro			
José Borbinha	A robust hierarchical nominal classification method based on similarity and dissimilarity using loss function and an improved version of the deck of cards method	arXiv	Inglês	2018	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	Formalizing ISO/IEC 15504-5 and SEI CMMI v1.3—Enabling automatic inference of maturity and capability levels	Computer Standards & Interfaces	Inglês	2018	sim	Sim	Não	Artigo de periódico			
José Borbinha	Debunking active data management plans	IEEE International Conference on Big Data	Inglês	2018	sim	Sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais		
José Borbinha	Framing the scope of the common data model for machine-actionable Data Management Plans	IEEE International Conference on Big Data	Inglês	2018	sim	Sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais		
José Borbinha	A multiple criteria nominal classification method based on the concepts of similarity and dissimilarity	European Journal of Operational Research	Inglês	2018	sim	sim	Não	Artigo de periódico			
José Borbinha	Bibliotecas Digitais e Humanidades Digitais: contribuição para o	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		

	levantamento de requisitos do Livro Antigo											
José Borbinha	Gestão de dados de investigação: Desafios para as bibliotecas do ensino superior	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	A heterogeneidade na representação da informação musical: proposta de uma ontologia para a música	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Aplicação de modelo de maturidade à gestão de informação de arquivo nas Autarquias em Portugal	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Expressão do ponto de vista da gestão de informação de arquivo para uso em arquitetura empresarial	13º Congresso BAD	Português	2018	Não	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Avaliação de maturidade da governança da informação em Arquivos	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Maturity models for data and information management	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2018	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, desenvolvedores, provedores de conteúdo e usuários em bibliotecas digitais e gerenciamento de conteúdo digital.			
José Borbinha	Information security management systems-a maturity model based on ISO/IEC 27001	International Conference on Business Information Systems	Inglês	2018	sim	sim	Não	Publicações em eventos	comunidade científica e especialistas envolvidos no desenvolvimento de aplicações de computação empresarial.			
José Borbinha	Maturity Model Architect: A Tool for Maturity Assessment Support	IEEE 20th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2018	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais			
José Borbinha	E-ARK Knowledge Center: Supporting the Definition and Assessment of Information Governance Practices	New Review of Information Networking	Inglês	2018	sim	sim	Não	Artigo de periódico				
José Borbinha	A multiple criteria approach for cultural adaptive reuse	Cases based on Multiple Criteria	Inglês	2018	sim	sim	Não	Cap. Livro				

	of abandoned buildings in Turin	Decision Making/Aiding methods: Building and Solving Decision Models with Computer Implementations										
José Borbinha	Using enterprise architecture model analysis and description logics for maturity assessment	Proceedings of the 33rd Annual ACM Symposium on Applied Computing	Inglês	2018	sim	sim	Não	Publicações em eventos	cientistas da computação, engenheiros da computação e desenvolvedores de aplicativos			
José Borbinha	Exploring MCDA methods with DecSpace	18th Conference of the Portuguese association for information systems— industry	Inglês	2018	sim	sim	sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades			
José Borbinha	Risk Factors Identification in the Domain of Scientific Data Management: A Generic Assessment Supported by a Delphi Study	World Digital Libraries-An international journal	Inglês	2018	sim	Não	Não	Artigo de periódico				
José Borbinha	Representation and analysis of enterprise models with semantic techniques: an application to ArchiMate, e3value and business model canvas	Knowledge and Information Systems	Inglês	2017	sim	Sim	Não	Artigo de periódico				
José Borbinha	A formalization of the ISO/IEC 15504: enabling automatic inference of capability levels	International Conference on Software Process Improvement and Capability Determination	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	participantes da indústria e da academia.			
José Borbinha	Information governance maturity model final development iteration	International Conference on Theory and	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Academia, investigadores e profissionais ID			

		Practice of Digital Libraries										
José Borbinha	Enterprise architecture: a maturity model based on TOGAF ADM	IEEE 19th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	engenheiros e designers de business intelligence, investigadores, académicos			
José Borbinha	Risk management: a maturity model based on ISO 31000	IEEE 19th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2017	sim	sim	Não	Publicações em eventos	engenheiros e designers de business intelligence, investigadores, académicos			
José Borbinha	A Virtual Research Environment for the Oil and Gas Domain	ERCIM NEWS	Inglês	2017	sim	sim	sim	Artigo de periódico				
José Borbinha	Maturity models for information systems - A state of the art	Procedia Computer Science	Inglês	2016	sim	Sim	Sim	Artigo de periódico				
José Borbinha	Ontology-Based Approach for Heterogeneity Analysis of EA Models	International Conference on Business Process Management	Inglês	2016	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais			
José Borbinha	A maturity model for information governance	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2016	sim	sim	Não	Publicações em eventos	pesquisadores, desenvolvedores, provedores de conteúdo e usuários da área de bibliotecas digitais.			
José Borbinha	Analysis of Enterprise Architecture Models with Description Logics Reasoning and SPARQL	Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	Inglês	2016	sim	sim	sim	Publicações em eventos	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades			
José Borbinha	An ontological matching approach for enterprise architecture model analysis	International Conference on Business Information Systems	Inglês	2016	sim	sim	Não	Publicações em eventos	Investigadores, comunidade científica e especialistas envolvidos no desenvolvimento de aplicativos de computação empresarial.			
José Borbinha	AMBIENTE REGULADOR DA BANCA COMERCIAL EM	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Português	2016	sim	sim	sim	Artigo de periódico				

	PORTUGAL: análise arquivística dos requisitos dos documentos de arquivo											
José Borbinha	Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades	Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas	Português	2016	sim	sim	sim	Artigo de periódico				
José Borbinha	Towards a Systematic Information Governance Maturity Assessment.	13th International Conference on Digital Preservation (iPRES)	Inglês	2016	sim	sim	sim	Publicações em eventos	investigadores, instituições envolvidas nas práticas de preservação digital.			
José Borbinha	Modeling the value of digital preservation activities	Procedia Computer Science 100	Inglês	2016	sim	sim	sim	Artigo de periódico				
José Borbinha	O livro antigo na era digital	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Analysis of federated business models: an application to the business model canvas, ArchiMate, and e3value	IEEE 17th Conference on Business Informatics	Inglês	2015	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais			
José Borbinha	Using the Business Model Canvas to Support a Risk Assessment Method for Digital Curation	Proceedings of the 15th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries	Inglês	2015	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais			
José Borbinha	Analysis of business processes with enterprise ontology and process mining	Enterprise Engineering Working Conference	Inglês	2015	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, académicos e profissionais da engenharia empresarial			
José Borbinha	Digital Curation Costs - A Risk Management Approach Supported by the Business Model Canvas	Proceedings of the 17th International Conference on Enterprise	Inglês	2015	sim	sim	Não	Publicações em eventos	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações			

		Information Systems								de negócios dos sistemas de informação		
José Borbinha	Using ontologies to capture the semantics of a (business) process for digital preservation	International Journal on Digital Libraries	Inglês	2015	sim	sim	Não	Artigo de periódico				
José Borbinha	Thematic Identification of 'Little Science': Trends in Portuguese IS&LS Literature by Controlled Vocabulary and Co-Word Analysis	arXiv	Inglês	2015	sim	sim	sim	Artigo de periódico				
José Borbinha	A pragmatic risk assessment method supported by the business model Canvas	Proceedings of the 5th International Symposium on Business Modeling and Software Design (BMSD 2015)	Inglês	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software			
José Borbinha	The process model matching contest 2015	6th International Workshop on Enterprise Modelling and Information Systems Architectures	Inglês	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	pesquisadores e profissionais nas áreas de modelagem empresarial e projeto de arquiteturas de sistemas de informação (SI)			
José Borbinha	Arquivos bancários em Portugal: Requisitos para a gestão de documentos de arquivo	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID			
José Borbinha	Ontology matching techniques for enterprise architecture models.	The Tenth International Workshop on Ontology Matching	Inglês	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	academia, indústria e instituições utilizadores de correspondência de ontologias.			
José Borbinha	Analysis of Federated Enterprise Architecture Models	European Conference on Information Systems	Inglês	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores, organizações e profissionais de SI			

José Borbinha	Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades	Common Ground	Português	2014	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	One consolidated view of information management references	Proceedings of the DLM Forum-7th Triennial Conference. Making the information governance landscape in Europe	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais dos setores governamentais, comerciais e da indústria especializada em governança da informação		
José Borbinha	A Maturity Model for Information Governance	Proceedings of the DLM Forum-7th Triennial Conference. Making the information governance landscape in Europe	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores, académicos e profissionais dos setores governamentais, comerciais e da indústria especializada em governança da informação		
José Borbinha	<u>A Digital Preservation-Legal Ontology.</u>	KEOD - International Conference on Knowledge Engineering and Ontology Development	Inglês	2014	Sim	Sim	sim	Publicações em eventos			
José Borbinha	The value of risk management for data management in science and engineering	IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries	Inglês	2014	sim	Não	Não	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais envolvidos na pesquisa e prática da biblioteca digital, incluindo ciência da computação, ciência da informação, biblioteconomia, arquivística e prática, estudos e prática em museus, tecnologia, ciências sociais e humanidades		

José Borbinha	Enterprise architecture model analysis using description logics	IEEE 18th International Enterprise Distributed Object Computing Conference Workshops and Demonstrations	Inglês	2014	sim	Não	Não	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais da área de computação empresarial.		
José Borbinha	Data management in metagenomics: A risk management approach	International Journal of Digital Curation	Inglês	2014	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	Data management with risk management in engineering and science projects	New review of information networking	Inglês	2014	sim	sim	sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	Ontology transformation of enterprise architecture models	Doctoral Conference on Computing, Electrical and Industrial Systems	Inglês	2014	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Doutores e doutorandos das áreas da engenharia eletrotécnica e de computadores		
José Borbinha	Ontology-based enterprise architecture model analysis	Proceedings of the 29th Annual ACM Symposium on Applied Computing	Inglês	2014	sim	Não	Não	Publicações em eventos	Cientistas da computação, engenheiros e profissionais de computação aplicada		
José Borbinha	Using Ontologies for Enterprise Architecture Integration and Analysis.	Complex Systems Informatics and Modeling Quarterly	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Artigo de periódico			
José Borbinha	How can Risk Assessment techniques be used to estimate Costs for Digital Curation?	Archives International Meeting (EIA 2014)	Inglês	2014	Sim	Sim	sim	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais de ID		
José Borbinha	Legal Aspects for Digital Preservation Domain	IPRES	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores, académicos, empresas de soluções tecnológicas e profissionais da área de preservação digital.		

José Borbinha	D4.4 — Report on Risk, Benefit, Impact and Value	Projeto 4C	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Projetos			
José Borbinha	Machine-Actionable Data Management Plans: A Knowledge Retrieval Approach to Automate the Assessment of Funders' Requirements	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2020	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e académicos	Portugal - Lisboa	sim
José Borbinha	Moving from Formal Towards Coherent Concept Analysis: Why, When and How	European Conference on Information Retrieval	Inglês	2020	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e académicos	Portugal - Lisboa	sim
José Borbinha	An unsupervised method for concept association analysis in text collections	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais	Noruega - Oslo	
José Borbinha	Information Governance Maturity Assessment Using Enterprise Architecture Model Analysis and Description Logics	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2020	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais	Noruega - Oslo	
José Borbinha	A Case Management Approach to Risk Management	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	Supporting the Use of Decision Aiding Methods by Non-specialists	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	On the Roles of Project, Program and Portfolio Governance	International Symposium on Business Modeling and Software Design	Inglês	2020	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	Maturity Assessment of TOGAF ADM Using Enterprise Architecture	Enterprise Engineering	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e	Portugal - Lisboa	

	Model Analysis and Description Logics	Working Conference							profissionais da engenharia empresarial		
José Borbinha	Business Layer: An Enterprise Approach for Workflow Engine and Record Management Systems Integration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação	Grécia -Creta	
José Borbinha	A Canonical Data Model for Records Management in the Portuguese Public Administration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação	Grécia -Creta	
José Borbinha	Records Management Support in the Interoperability Framework for the Portuguese Public Administration	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação	Grécia -Creta	
José Borbinha	Business Process Support in the Context of Records Management.	International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação	Grécia -Creta	
José Borbinha	Debunking active data management plans	IEEE International Conference on Big Data	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais	EUA - Seattle	
José Borbinha	Framing the scope of the common data model for machine-actionable Data Management Plans	IEEE International Conference on Big Data	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais	EUA - Seattle	
José Borbinha	Bibliotecas Digitais e Humanidades Digitais: contribuição para o levantamento de requisitos do Livro Antigo	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
José Borbinha	Gestão de dados de investigação: Desafios para as bibliotecas do ensino superior	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
José Borbinha	A heterogeneidade na representação da informação	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	

	musical: proposta de uma ontologia para a música											
José Borbinha	Aplicação de modelo de maturidade à gestão de informação de arquivo nas Autarquias em Portugal	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão		
José Borbinha	Expressão do ponto de vista da gestão de informação de arquivo para uso em arquitetura empresarial	13º Congresso BAD	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão		
José Borbinha	Avaliação de maturidade da governança da informação em Arquivos	13º Congresso BAD	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão		
José Borbinha	Maturity models for data and information management	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, desenvolvedores, provedores de conteúdo e usuários em bibliotecas digitais e gerenciamento de conteúdo digital.	Portugal - Porto		
José Borbinha	Information security management systems-a maturity model based on ISO/IEC 27001	International Conference on Business Information Systems	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	comunidade científica e especialistas envolvidos no desenvolvimento de aplicações de computação empresarial.	Alemanha - Berlim		
José Borbinha	Maturity Model Architect: A Tool for Maturity Assessment Support	IEEE 20th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais	Áustria - Viena		
José Borbinha	Using enterprise architecture model analysis and description logics for maturity assessment	Proceedings of the 33rd Annual ACM Symposium on Applied Computing	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	cientistas da computação, engenheiros da computação e desenvolvedores de aplicativos	França - Pau		
José Borbinha	Exploring MCDA methods with DecSpace	18th Conference of the Portuguese association for information systems— industry	Inglês	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Santarém		
José Borbinha	A formalization of the ISO/IEC 15504: enabling	International Conference on Software	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	participantes da indústria e da academia.	Espanha - Palma de Maiorca		

	automatic inference of capability levels	Process Improvement and Capability Determination										
José Borbinha	Information governance maturity model final development iteration	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	Academia, investigadores e profissionais ID	Grécia - Tessalónica		
José Borbinha	Enterprise architecture: a maturity model based on TOGAF ADM	IEEE 19th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	engenheiros e designers de business intelligence, investigadores, académicos	Grécia - Tessalónica		
José Borbinha	Risk management: a maturity model based on ISO 31000	IEEE 19th Conference on Business Informatics (CBI)	Inglês	2017	sim	Não	Não	Comunicações orais	engenheiros e designers de business intelligence, investigadores, académicos	Grécia - Tessalónica		
José Borbinha	Ontology-Based Approach for Heterogeneity Analysis of EA Models		Inglês	2016	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais	Brasil - Rio de Janeiro		
José Borbinha	A maturity model for information governance	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries	Inglês	2016	sim	Não	Não	Comunicações orais	pesquisadores, desenvolvedores, provedores de conteúdo e usuários da área de bibliotecas digitais.	Alemanha - Hanôver		
José Borbinha	Analysis of Enterprise Architecture Models with Description Logics Reasoning and SPARQL	Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	Inglês	2016	sim	Não	Não	Comunicações orais	académicos, investigadores, profissionais nas áreas de TI, SI e Gestão, e estudantes de várias nacionalidades	Portugal - Porto		
José Borbinha	An ontological matching approach for enterprise architecture model analysis	International Conference on Business Information Systems	Inglês	2016	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, comunidade científica e especialistas envolvidos no desenvolvimento de aplicativos de computação empresarial.	Alemanha - Lípisia		
José Borbinha	Towards a Systematic Information Governance Maturity Assessment.	13th International Conference on Digital	Inglês	2016	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, instituições envolvidas nas práticas de preservação digital.	Suíça - Berna		

		Preservation (iPRES)									
José Borbinha	O livro antigo na era digital	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
José Borbinha	Analysis of federated business models: an application to the business model canvas, ArchiMate, and e3value	IEEE 17th Conference on Business Informatics	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	Using the Business Model Canvas to Support a Risk Assessment Method for Digital Curation	Proceedings of the 15th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais	EUA - Tennessee	
José Borbinha	Analysis of business processes with enterprise ontology and process mining	Enterprise Engineering Working Conference	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, académicos e profissionais da engenharia empresarial	República Checa - Praga	
José Borbinha	Digital Curation Costs - A Risk Management Approach Supported by the Business Model Canvas	Proceedings of the 17th International Conference on Enterprise Information Systems	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, engenheiros e profissionais interessados nos avanços e aplicações de negócios dos sistemas de informação	Espanha - Barcelona	
José Borbinha	A pragmatic risk assessment method supported by the business model Canvas	Proceedings of the 5th International Symposium on Business Modeling and Software Design (BMSD 2015)	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	investigadores e profissionais interessados em modelagem de negócios e sua relação com o design de software	Bulgária	
José Borbinha	The process model matching contest 2015	6th International Workshop on Enterprise	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	pesquisadores e profissionais nas áreas de modelagem empresarial e projeto de arquiteturas de	Áustria - Innsbruck	

		Modelling and Information Systems Architectures							sistemas de informação (SI)		
José Borbinha	Arquivos bancários em Portugal: Requisitos para a gestão de documentos de arquivo	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
José Borbinha	Ontology matching techniques for enterprise architecture models.	The Tenth International Workshop on Ontology Matching	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	academia, indústria e instituições utilizadores de correspondência de ontologias.	EUA - Belém	
José Borbinha	Analysis of Federated Enterprise Architecture Models	European Conference on Information Systems	Inglês	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores, organizações e profissionais de SI	Alemanha, Münster	
José Borbinha	One consolidated view of information management references	Proceedings of the DLM Forum-7th Triennial Conference. Making the information governance landscape in Europe	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais dos setores governamentais, comerciais e da indústria especializada em governança da informação	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	A Maturity Model for Information Governance	Proceedings of the DLM Forum-7th Triennial Conference. Making the information governance landscape in Europe	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Comunicações orais	Investigadores, académicos e profissionais dos setores governamentais, comerciais e da indústria especializada em governança da informação	Portugal - Lisboa	
José Borbinha	<u>A Digital Preservation- Legal Ontology.</u>	KEOD - International Conference on Knowledge Engineering	Inglês	2014	Sim	Sim	Não	Comunicações orais		Itália - Roma	

		and Ontology Development									
José Borbinha	The value of risk management for data management in science and engineering	IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais envolvidos na pesquisa e prática da biblioteca digital, incluindo ciência da computação, ciência da informação, biblioteconomia, arquivística e prática, estudos e prática em museus, tecnologia, ciências sociais e humanidades	Inglaterra - Londres	
José Borbinha	Enterprise architecture model analysis using description logics	IEEE 18th International Enterprise Distributed Object Computing Conference Workshops and Demonstrations	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais da área de computação empresarial.	Alemanha - Ulm	
José Borbinha	Ontology transformation of enterprise architecture models	Doctoral Conference on Computing, Electrical and Industrial Systems	Inglês	2014	sim	sim	sim	Comunicações orais	Doutores e doutorandos das áreas da engenharia eletrotécnica e de computadores	Portugal - Setúbal	
José Borbinha	Ontology-based enterprise architecture model analysis	Proceedings of the 29th Annual ACM Symposium on Applied Computing	Inglês	2014	sim	Não	Não	Comunicações orais	Cientistas da computação, engenheiros e profissionais de computação aplicada	EUA - New York	
José Borbinha	How can Risk Assessment techniques be used to estimate Costs for Digital Curation?		Inglês	2014	Sim	Sim	sim	Comunicações orais	Investigadores e profissionais de ID	Portugal - Évora	
José Borbinha	Legal Aspects for Digital Preservation Domain	IPRES	Inglês	2014	Sim	Sim	Sim	Comunicações orais	Investigadores, académicos, empresas de soluções tecnológicas e	Austrália - Melbourne	

									profissionais da área de preservação digital.		
Alexandra Lourenço	Plataforma CLAV: contributo para a disponibilização de dados abertos da Administração Pública em Portugal	Cadernos BAD	Português	2019	sim - Penteadado	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Alexandra Lourenço	Orientações para a aplicação de Tabela de Seleção derivada da Lista Consolidada	Orientações para a aplicação de Tabela de Seleção derivada da Lista Consolidada	Português	2019	sim - Penteadado	Sim	Sim	Documentação técnica			
Alexandra Lourenço	Plataforma CLAV: garantindo a interoperabilidade semântica e preparando o acesso continuado à informação	Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais : Gestão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado”	Português	2019	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	os profissionais ID e investigadores		
Alexandra Lourenço	A proposta de portaria de gestão de documentos para a	Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais : Gestão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado”	Português	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	os profissionais ID e investigadores		
Alexandra Lourenço	Plataforma CLAV: contributo para a disponibilização de dados abertos da Administração Pública em Portugal	IX Encuentro Ibérico EDICIC 2019	Português	2019	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Docentes, investigadores e alunos de CI		
Alexandra Lourenço	O RGPD: a articulação entre a gestão de informação e a gestão de segurança da informação	13º Congresso Nacional BAD,	Português	2018	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		

Alexandra Lourenço	Transformação digital: novas políticas e procedimentos para a classificação e a avaliação da informação	13º Congresso Nacional BAD	Português	2018	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Alexandra Lourenço	As estatísticas nacionais sobre bibliotecas e arquivos	13º Congresso Nacional BAD	Português	2018	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Alexandra Lourenço	A lista consolidada como instrumento facilitador de aplicação do RGPD	IIª Jornadas Gestão de Informação – Interação entre arquivistas e informáticos “Bits e bytes: MoReq, proteção de dados e afins...”	Português	2018	sim - Penteadado	Sim	Sim	Comunicações orais	investigadores, arquivistas e informáticos	Portugal - Ponte da Barca	
Alexandra Lourenço	Plataforma M51-CLAV: o que há de novo?,	Actas da Conferência Internacional de Gestão de Informação e Arquivos	Português	2017	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	especialistas da área da gestão da informação		
Alexandra Lourenço	Encerramento - Actas do Seminário AtoM: Work in Progress (ICA-AtoM)	Actas do Seminário AtoM: Work in Progress (ICA-AtoM) - Grupo de trabalho AtoM, da Rede de Arquivos do Algarve (RAalg)	Português	2017	Não	sim	sim	Publicações em eventos	Arquivistas, informáticos e investigadores		
Alexandra Lourenço	Uma estratégia de intervenção na produção e de melhoria da preservação da informação: o papel da interoperabilidade semântica	Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades	Português	2017	sim - Penteadado	sim	Não	Cap. Livro			
Alexandra Lourenço	Simplex +: o que precisamos para além da Medida 51?	12º Encontro Nacional de Arquivos Municipais	Português	2016	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	Arquivistas, informáticos e investigadores		

Alexandra Lourenço	Da gestão da informação à gestão do conhecimento: uma proposta para a e-Administração em Portugal	EDICIC 2015	Português	2015	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	Investigadores e profissionais da CI		
Alexandra Lourenço	A caminho da ASIA – Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística	12º Congresso da Associação Nacional BAD	Português	2015	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Alexandra Lourenço	Uma ontologia para os processos de negócio da Administração	12º Congresso da Associação Nacional BAD	Português	2015	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Alexandra Lourenço	“Estratégias para a valorização da informação empresarial: o papel dos profissionais”	7 Encontro de arquivos empresariais BAD	Português	2019	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Profissionais ID e empresários	Portugal - Porto	
Alexandra Lourenço	“Mesa redonda: Transparência e proteção de dados”	13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais, BAD	Português	2019	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	Arquivistas, informáticos e investigadores	Portugal - Cascais	
Alexandra Lourenço	Roadmap para implementação do RGPD: da gestão de segurança da informação à gestão de informação	IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos	Português	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais, estudantes de CI, investigadores	Portugal - Coimbra	
Alexandra Lourenço	Encerramento	“Entre o tudo guardar e o nada perder – O papel dos Arquivos Municipais na salvaguarda da Memória Local”	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	arquivistas, bibliotecários e documentalistas, historiadores, arqueólogos, museólogos, estudantes, professores, e todos os que lidam, direta ou indiretamente, com os Arquivos e a preservação e difusão da História e memória local e regional.	Portugal - Lagoa	
Alexandra Lourenço	Lista Consolidada: soluções aplicacionais	Evento de lançamento do Archeevo 5	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	Arquivistas, bibliotecários, instituições públicas e privadas	Portugal - Porto	
Alexandra Lourenço	Debate: Moreq, ASIA e Proteção de dados: os vértices de um triângulo na gestão da informação	IIª Jornadas Gestão de Informação “Interação entre arquivistas e	Português	2018	Não	Não	Não	Presença em debates e apresentações	investigadores, arquivistas e informáticos	Portugal - Ponte da Barca	

		informáticos: Bits e bytes: MoReq, proteção de dados e afins... ”										
Alexandra Lourenço	O papel das estatísticas nas bibliotecas, arquivos e outros serviços culturais	Seminário “Estatisticamente Falando”	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, bibliotecários e formuladores de políticas	Portugal - Alenquer		
Alexandra Lourenço	Desafios para os profissionais da informação e documentação	XVI Encontro Regional da BAD Açores: Bibliotecas, Arquivos e Museus: que percurso?	Português	2017	Não	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, bibliotecários, arquivistas e museólogos	Portugal - Lagoa		
Alexandra Lourenço	Instrumentos transversais de gestão de documentos	I Encontro de Arquivos – CIM Região de Coimbra	Português	2017	Não	sim	sim	Comunicações orais	investigadores, bibliotecários, arquivistas e autarquias locais	Portugal - Arganil		
Alexandra Lourenço	Painel Arquivos empresariais: presente e futuro	6.º Encontro de Arquivos Empresariais, BAD	Português	2017	Não	Não	Não	Comunicações orais	investigadores, bibliotecários, arquivistas e empresas públicas e privadas de prestação de serviço, câmara municipais e universidades	Portugal - Oeiras		
Alexandra Lourenço	Síntese do debate	Seminário Gestão e Curadoria de Informação – debate em torno de ocupações e competências digitais	Português	2017	Não	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais de ID	Portugal - Lisboa		
Alexandra Lourenço	Desafios e oportunidades para os profissionais da informação	Jornadas Ibero-Americanas de Arquivos Municipais: reinventando os Arquivos no séc. XXI	Português	2016	Não	sim	sim	Comunicações orais	profissionais das ciências da informação, programadores culturais e a todos aqueles que de algum modo têm interesse nesta temática	Portugal - Lisboa		
Alexandra Lourenço	Instrumentos transversais para a gestão da informação	13º Encontro Temático no	Português	2016	Não	sim	sim	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Lisboa		

	pública: a classificação e a avaliação	MTSS: Gestão da informação arquivística – políticas, instrumentos e práticas									
Alexandra Lourenço	É possível um elefante andar de skate? Avaliação nos arquivos da Administração	Encontro Arquivos da Administração Pública: atas	Português	2016	sim - Penteadado	Sim	Sim	Publicações em eventos	profissionais de informação, arquivistas, bibliotecários, investigadores, técnicos e dirigentes da Administração		
Alexandra Lourenço	Profissionais da informação e da documentação: Proximidade, Afirmação e Reconhecimento	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Alexandra Lourenço	Una estrategia para mejorar el acceso y la reutilización de la información pública en Portugal: el papel de la interoperabilidad semántica	Girona 2014: Archivos e Industrias Culturales	Espanhol	2014	sim - Penteadado	Sim	sim	Publicações em eventos	Profissionais de informação, arquivistas, bibliotecários, investigadores, técnicos e dirigentes da Administração pública		
Alexandra Lourenço	Profissionais da informação e da documentação: Proximidade, Afirmação e Reconhecimento	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Alexandra Lourenço	Plataforma CLAV: garantindo a interoperabilidade semântica e preparando o acesso continuado à informação	Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais : Gestão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado”	Português	2019	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	os profissionais ID e investigadores	Portugal - Cascais	
Alexandra Lourenço	A proposta de portaria de gestão de documentos para a	Actas do Encontro Nacional de	Português	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	os profissionais ID e investigadores	Portugal - Cascais	

		Arquivos Municipais: Gestão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado?									
Alexandra Lourenço	Plataforma CLAV: contributo para a disponibilização de dados abertos da Administração Pública em Portugal	IX Encuentro Ibérico EDICIC 2019	Português	2019	sim	Não	Não	Comunicações orais	Docentes, investigadores e alunos de CI	Espanha - Barcelona	
Alexandra Lourenço	O RGPD: a articulação entre a gestão de informação e a gestão de segurança da informação	13º Congresso Nacional BAD,	Português	2018	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
Alexandra Lourenço	Transformação digital: novas políticas e procedimentos para a classificação e a avaliação da informação	13º Congresso Nacional BAD	Português	2018	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
Alexandra Lourenço	As estatísticas nacionais sobre bibliotecas e arquivos	13º Congresso Nacional BAD	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Fundão	
Alexandra Lourenço	Plataforma M51-CLAV: o que há de novo?,	Actas da Conferência Internacional de Gestão de Informação e Arquivos	Português	2017	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	especialistas da área da gestão da informação	Portugal - Albergaria-a-Velha	
Alexandra Lourenço	Encerramento - Actas do Seminário AtoM: Work in Progress (ICA-AtoM)	Actas do Seminário AtoM: Work in Progress (ICA-AtoM) - Grupo de trabalho AtoM, da Rede de Arquivos do Algarve (RAalg)	Português	2017	Não	Não	Não	Comunicações orais	Arquivistas, informáticos e investigadores	Portugal - Algarve	
Alexandra Lourenço	Simplex +: o que precisamos para além da Medida 51?	12º Encontro Nacional de Arquivos Municipais	Português	2016	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	Arquivistas, informáticos e investigadores	Portugal - Castelo Branco	

Alexandra Lourenço	Da gestão da informação à gestão do conhecimento: uma proposta para a e-Administração em Portugal	EDICIC 2015	Português	2015	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	Investigadores e profissionais da CI	Espanha - Madrid	
Alexandra Lourenço	A caminho da ASIA – Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística	12º Congresso da Associação Nacional BAD	Português	2015	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Alexandra Lourenço	Uma ontologia para os processos de negócio da Administração	12º Congresso da Associação Nacional BAD	Português	2015	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Alexandra Lourenço	É possível um elefante andar de skate? Avaliação nos arquivos da Administração	Encontro Arquivos da Administração Pública: atas	Português	2016	sim - Penteadado	Não	Não	Comunicações orais	profissionais de informação, arquivistas, bibliotecários, investigadores, técnicos e dirigentes da Administração	Portugal - Lisboa	
Alexandra Lourenço	Una estrategia para mejorar el acceso y la reutilización de la información pública en Portugal: el papel de la interoperabilidad semántica	Girona 2014: Archivos e Industrias Culturales	Espanhol	2014	sim - Penteadado	Sim	sim	Comunicações orais	Profissionais de informação, arquivistas, bibliotecários, investigadores, técnicos e dirigentes da Administração pública	Espanha - Girona	
Pedro Penteadado	O novo Regime Jurídico da Classificação e Avaliação da Informação Arquivística: contributo para um mapeamento de questões no campo das Políticas de informação	IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos: Atas	Português	2019	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais, estudantes de CI, investigadores		
Pedro Penteadado	Como os arquivos podem melhorar a nossa vida	conferência “Como os arquivos podem melhorar a nossa vida”	Português	2019	Não	sim	Sim	Comunicações orais	Jovens e adultos interessados em arquivos	Portugal - Angra do Heroísmo	
Pedro Penteadado	Políticas e práticas de gestão de documentos eletrónicos na Administração: o que está mudando em Portugal	23 Jornadas de Archivos Universitarios /El archivo electrónico en la administración digital	Português	2018	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Entidades publicas e privadas e profissionais de ID		

Pedro Penteadó	Que futuro para a governança da informação pública?	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	Não	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Pedro Penteadó	O produtor, o agente e o arquivista... um triângulo amoroso...	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	sim	Sim	Sim	Publicações em eventos	Profissionais ID		
Pedro Penteadó	Gestão de documentos de arquivo na Administração Pública em Portugal: experiência e desafios	Acervo	Português	2015	Não	Sim	Sim	Artigo de periódico			
Pedro Penteadó	O novo Regime Jurídico da Classificação e Avaliação da Informação Arquivística: contributo para um mapeamento de questões no campo das Políticas de informação	IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos: Atas	Português	2019	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais, estudantes de CI, investigadores	Portugal - Coimbra	
Pedro Penteadó	Políticas e práticas de gestão de documentos eletrónicos na Administração: o que está mudando em Portugal	23 Jornadas de Archivos Universitarios /El archivo electrónico en la administración digital	Português	2018	Não	Não	Não	Comunicações orais	Entidades públicas e privadas e profissionais de ID	Espanha - Corunha	
Pedro Penteadó	Que futuro para a governança da informação pública?	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	Português	2015	Não	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	
Pedro Penteadó	O produtor, o agente e o arquivista... um triângulo amoroso...	Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e	Português	2015	sim	Não	Não	Comunicações orais	Profissionais ID	Portugal - Évora	

